ANO IV
N.º 909
SABADO-DOMINGO
13-14 DE DEZEMBRO, 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



TRAMA DOS GOLPISTAS À CUSTA DOS TECELÕES

Em documento confidencial, que hoje publicamos, o ministro do Trabalho descrevia os preparativos da greve, dava os nomes dos «elementos de choque» e afirmava que a direção do movimento é comunista -- O pretenso «erro judiciário» foi um «engano» de funcionários do Ministério do Trabalho -- Nenhuma influência teve na greve -- O movimento começou antes da decisão da Justiça

NOVO CHEFE DE POLICIA

Armando de Morais Ancora o novo titular

O presidente da República, às primeiras horas da madrugada de hoje, assinou decreto na pasta da Justiça, demitindo da chefia da Polícia, o general Ciro Riopardense Resende, nomeando para substituí-lo o general de brigada Armando de Morais Ancora.

O novo titular do Departamento Federal de Segurança, tomará posse às 11 horas, no Ministério da Justiça.

NAO ESPEROU O DESPACHO

O sr. Vargas adotou uma solução prática, a fim de afastar o general Ciro de Resende, antes mesmo do despacho semanal que se deveria verificar segunda-feira, ocasião em que o ex-titular do D.F.S.P. aguardava a decisão do chefe do Govêrno, a exemplo do que aconteceu com o sr. João Carlos Vital.

O sr. Vargas, adotou uma solução radical, afastando o general Ciro, à distância e evitando assim, o clássico encontro pessoal.

O NOVO CHEFE DE POLICIA

Armando de Morais Ancora, general de Brigada, foi promovido no corrente ano. Foi da arma de Cavalaria. E' oficial do Estado e conta atualmente 53 anos de idade.

GETULIO COMEÇA A RECUAR

O SR. Getúlio Vargas atendeu às primeiras reivindicações do PSD, depois que o sr. Amaral Peixoto lhe apresentou a lista de reivindicações do partido — diziam ontem na Câmara os pessedistas que comandam a rearticulação partidária.

O fato foi que o sr. Vargas mandou anular os decretos de nomeação de novos membros dos tribunais eleitorais do Pará e de Mato Grosso, indicados pelos respectivos governadores, e nomear os indicados pelo PSD.

As nomeações haviam sido feitas. Diante da reclamação dos pessedistas, o sr. Vargas mandou sustar a publicação dos decretos. E ontem, afinal, mandou substituir os decretos por outros contendo os nomes dos indicados pessedistas.

POSSE DOS SECRETARIOS 2.a FEIRA

SEGUNDA-FEIRA, às 10 horas, no Palácio Guanabara, os vereadores João Luís de Carvalho, Júlio Catalano, Mourão Filho, Alvaro Dias e os srs. Roberto Acioli e Henrique Orcioli tomarão posse das Secretarias de Agricultura, Administração, Interior e Segurança, Saúde, Educação e Finanças.

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 3

Fatores da anarquia administrativa examinados na 4.ª pág. por GUSTAVO LESSA num artigo sôbre a REFORMA ADMINISTRATIVA

"Elementos de choque"

NA carta confidencial n.º 166, do seu Gabinete, o ministro do Trabalho informou ao presidente do Tribunal Superior do Trabalho que nada tem com isto, que os "elementos de choque" na articulação da greve, além do presidente e outras figuras do Sindicato, são os seguintes:

(Lista do sr. Segadas Viana):

1. Deoclécio Tubbs
2. Antonio J. Costa
3. Hércules Corrêa dos Reis
4. Hilário Domingues
5. Alberto Ribas
6. Antonio Severino
7. Jair Rosa
8. Silvio Inácio da Costa
9. João Nascimento
10. Eufrásio Dantas
11. Sebastião Cardoso
12. Marinho A. Bastos
13. Vitório Milahr
14. Manoel Ramos

São êsses os "elementos de choque", diz o ministro do Trabalho em carta "confidencial", anunciando a greve com dois dias de antecedência.

Que fêz êle para evitar a greve? Nada. Em conluio com os comunistas, o grupo golpista do Govêrno acompanha as atividades dos seus parceiros e se esconde atrás de subterfúgios.

INFAMIA COMUNISTA

O DEPUTADO Gustavo Capanema, em aparte dado ao sr. Roberto Morena, garantiu que o govêrno brasileiro não tem nem nunca teve qualquer compromisso para o envio de tropas à Coréia.

"Esta história é uma infâmia comunista. Desafio V. Ex.ª e todo o seu partido a provarem o contrário".

Comunistas detidos

A POLICIA Política prendeu dois comunistas, Armando Costa, motorista, e A. Gonçalves Andrade, que incitavam os operários a continuarem com a greve.

O primeiro foi detido em frente ao Lanifício Alto da Boa Vista, na rua Visconde de Niterói; o segundo, na Fábrica de Bangu. Todos os dois tinham cartazes com frases de incitamento e aplausos.

Interrogados na Polícia-Política declararam que estavam solidários com os grevistas e por isso haviam decidido estimulá-los.



Segadas sabia de tudo e não tomou providências



Roberto Morena, cuja atuação como agitador encontra apoio nas aspirações golpistas de Jango e Segadas



Jango Goulart preconizou uma rebelião de tipo peronista no Brasil

EMBARGOS BASEADOS NO MINISTRO

O aumento foi de 70%, diz a estatística oficial — No caso dos gráficos, a mesma fonte deu 57% — Dúvida quanto ao novo julgamento — A descoberta do engano

DOCIL aos desejos do ministro, o Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, (SEPT) acaba de informar que o aumento do custo da vida, de novembro de 48 a março de 1952, foi de 69,67% ou, em números redondos, de 70%.

Com isto visa o SEPT habilitar o ministro a exigir da Justiça do Trabalho, órgão do Poder Judiciário, uma "última forma" no seu julgamento final que concedeu aumento de 42%

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

AUXÍLIO AOS GREVISTAS

Cr$ 14.900 foram entregues ontem, na Câmara Municipal, pelo vereador Antenor Marques (comunista) a uma comissão de grevistas do Sindicato de Fiação e Tecelagem.

A quantia, segundo declarou o vereador, foi arrecadada na Câmara entre vereadores das diversas bancadas, que assim demonstravam sua solidariedade ao movimento.

Provas documentais do conlúio com o Partido Comunista - Um ministro do Trabalho que sabe de tudo e nada faz - A estranha inércia do homem que tentou organizar a greve geral para manter a ditadura, em 29 de outubro de 1945

CERCA de 30 mil operários e suas famílias estão sendo submetidos a privações, com uma greve injusta, a população e ameaçada de uma greve geral e de novos aumentos no custo da vida, a produção sofre uma queda considerável, com a greve dos tecelões; tudo para cumprir um plano de golpistas (tipo Peron) e comunistas, conjugados, no ensaio geral para as desordens programadas para o ano de 1953.

O ministro do Trabalho está mentindo de ponta a ponta, falsificando fatos e ocultando realidades.

Aqui estão fatos e documentos que comprovam a cumplicidade dos agentes da desordem sediados no Govêrno, em conjugação com o partido Comunista, para arrastar ao sacrifício os trabalhadores e perturbar a ordem democrática e constitucional do país.

TRÊS PONTOS CAPITAIS

1. Ao contrário do que afirma o ministro do Trabalho, não houve êrro judiciário na decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST). O êrro foi da Procuradoria, que é órgão do Ministério e não da Justiça do Trabalho. E' o que provaremos a seguir. Provaremos também que o ministro do Trabalho, através do órgão comunista que faz o jôgo do golpismo, prestou informações mentirosas sôbre os índices do aumento do custo da vida.

2. A greve foi tramada antes de qualquer decisão do Tribunal. Foi deflagrada antes do Tribunal se pronunciar. E o ministro sabia de tudo. O pretenso êrro judiciário é um puro pretexto, portanto. E' o que também a seguir provaremos.

3. A greve é dirigida pelos comunistas. O aumento de salários é mero pretexto. E' o que também provaremos, com documento do próprio punho do mesmíssimo ministro do Trabalho.

1. ÊRRO, NAO, PRETEXTO, SIM

Na quarta-feira, dia 10, o ministro do Trabalho descobriu que havia um êrro no qual se teria baseado o Tribunal para conceder aos trabalhadores 42% em vez dos 60% de aumento de salários que êles pretendiam ou

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

Sede propria: RUA MARIZ E BARROS, 65 — Telefone 28-4593

OFICIO N.º

Ilmo. Sr. Presidente do
Sindicato das Industrias de Fiação e Tecelagem do
Rio de Janeiro

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO, comunica a V.S. que por determinação da classe em Assembléia Geral Extraordinária, foi determinada a paralização geral do trabalho, em todos os estabelecimentos fabris texteis, a partir das 14 horas do dia 4 de dezembro de 1952, até a consumação da concessão do aumento geral dos salários nas seguintes condições:

a) 60% de aumento sôbre os salários atuais;

b) Exclusão por completo da cláusula de assiduidade;

c) Abono de Natal, calculado sôbre um mês de salários ou 240 horas;

d) Pagamento integral dos dias paralizados, por motivo da greve.

Com o exposto aguarda o pronunciamento urgente dêsse Sindicato, e subscreve-se,

Atenciosamente.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1952

Pelo Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro.

Francisco Rodrigues Gonçalo
Presidente

A GREVE COMEÇOU ANTES DO JULGAMENTO

ANTES de julgado o dissídio pelo Tribunal Superior do Trabalho já a greve estava deflagrada, depois de longa preparação.

O julgamento foi às 15,30 do dia 4 de dezembro. No mesmo dia 4, às 14 horas, começou a greve, depois de sucessivas reuniões no Sindicato com elementos do Partido Comunista.

No dia 5, por ofício n. 155, o presidente do Sindicato dos tecelões, sr. Francisco Rodrigues Gonçalo, comunicara ao presidente do Sindicato da Indústria: (acima, a cópia fotostática do ofício):

"O Sindicato dos Trabalhadores comunica a V.S. que por determinação da classe, em Assembléia Geral Extraordinária, foi determinada a paralisação geral do trabalho, em todos os estabelecimentos fabris têxteis, a partir das 14 horas do dia 4 de dezembro, até a consumação da concessão do aumento geral dos salários, nas seguintes condições:

a) 60% sôbre os salários atuais;

b) exclusão por completo da cláusula de assiduidade;

c) abono de Natal, calculado sôbre um mês de salário ou 240 horas;

d) pagamento integral dos dias paralisados por motivo de greve.

"Com o exposto aguarda o pronunciamento urgente dêsse Sindicato (de empregadores) e subscreve-se atenciosamente."

Assim, enquanto o Tribunal Superior do Trabalho discutia o assunto, antes de votar, já a greve havia começado.

A Assembléia dos tecelões, reunida depois do julgamento, nada mais fêz do que ratificar a decisão já tomada antes dele.

Prezado leitor

FAÇA UMA ASSINATURA E GANHE UM LIVRO

O LEITOR que tomar uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA receberá em sua residência um exemplar do livro "O Komintern sem máscara", de Enrique Castro Delgado. Trata-se de um depoimento sincero sôbre a União Soviética, escrito por um ex-militante comunista espanhol.

Estou remetendo a importância de Cr$ 240,00 — em

☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor

(Marque com X o quadro que indique o meio escolhido para remessa da importância)

NOME ....

RUA E N.º ....

CIDADE.................. ESTADO..................

Preencha o cupão acima e o envie para a nossa redação, à rua do Lavradio, 98, junto com a importância de Cr$ 240, em cheque, valor declarado ou vale postal.

O REDATOR DE PLANTÃO

Assinaram Acôrdo os Operários da Bangu

A SALA de Imprensa do Ministério do Trabalho comunica-nos o seguinte:

"Numerosa comissão de tecelões da Fábrica Bangu, chefiada pelo contramestre Benedito Coutinho, dessa organização fabril, tendo à frente o sr. Guilherme da Silveira Filho, esteve, ontem, no Ministério do Trabalho, a fim de participar ao ministro Segadas Viana o acôrdo assinado pelo diretor-superintendente da Companhia Progresso Industrial do Brasil, proprietária da Fábrica Bangu, e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro.

Nessa oportunidade, fizeram uso da palavra o industrial Guilherme da Silveira Filho, dizendo da razão de sua presença na Secretaria de Estado, e o operário Benedito Coutinho que, em nome dos seus companheiros de trabalho, convidou o titular da pasta do Trabalho para fazer soar, hoje, cêdo, o apito da Bangu, que valerá em dizer com aquele silvo que "a greve para os tecelões da Bangu já terminara".

Por fim, agradecendo o convite, o sr. Segadas Viana teve oportunidade de afirmar aos operários que, de bom grado, madrugaria hoje, a fim de atender ao apêlo que lhe era for-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

Suicídio de faquir

PARIS — O ex-faquir Birman, cujo nome foi famoso antes da guerra, suicidou-se, enforcando-se, em sua residência, com um fio elétrico e uma corda suspensa da bandeira da porta.

Há três anos, o ex-faquir, que abandonara a "profissão" pelos negócios, e que montara uma indústria que prosperou ràpidamente, era vítima de uma moléstia nervosa. Há um mês, já tentara suicidar-se com um cinto.

Quando era ainda faquir, Charles Fosses (êsse seu verdadeiro nome), de seu escritório na avenida dos Campos Elíseos, espalhava, por meio de horóscopos, a esperança em milhares de corações; mas não pôde encontrar recursos morais suficientes para vencer seu próprio mal. (AFP)

Satélite do contra

WASHINGTON — Um satélite de Júpiter, que gira em tôrno dêsse planeta de leste para oeste, enquanto os outros satélites se movem do oeste para leste, foi descoberto pelo astrônomo Seth B. Nicholson, do Observatório de Mont Wilson, na Califórnia.

A descoberta dessa "lua" revelada hoje pelo Instituto Carnegie, só pôde ser feita graças a uma fotografia tomada com o auxílio do poderoso telescópio do Mont Wilson. O satélite em questão mede apenas cêrca de 20 quilômetros de circunferência (a maioria dos satélites de Júpiter tem mais de 5.000 quilômetros de circunferência). Efetua uma evolução completa, em sentido contrário aos demais, em tôrno de Júpiter, em 700 dias.

O relatório anual do Instituto Carnegie anuncia igualmente a descoberta pelos astrônomos do Mont Wilson, de provas certas de uma gigantesca colisão austral, que se teria produzido a uma distância da Terra avaliada em, aproximadamente, vários trilhões de quilômetros. — (AFP)

Convertiplano

FILADELFIA — O engenheiro francês visconde Louis de Franeau, falando hoje no Congresso dos Técnicos de Aeronáutica, que se realiza nesta cidade, fêz a descrição de um "Convertiplane" que reuniria simultâneamente as características do helicóptero e do avião a jato.

Nesse aparêlho, esclareceu o visconde de Franeau, as hélices, com motores a jato nas extremidades, poderiam ser mantidas em posição fixa para desempenhar a função de asas.

O "Convertiplane" assim concebido decolaria como um helicóptero pela rotação das hélices e, depois de lançado, prosseguiria o vôo como um avião normal.

Acrescentou o engenheiro francês que, uma vez conservado pela fixação das hélices, o "Convertiplane" triplicaria a sua velocidade.

No mesmo Congresso um outro engenheiro, doutor A. J. Bennett, preconizou um processo que consistiria em utilizar poderosos helicópteros para recolher os aviões em pleno vôo e deixá-los sôbre a terra ou no tombadilho de um navio, o que permitiria, particularmente aos grandes aviões de transporte descer nos mais exíguos campos. Segundo o doutor Bennett, seriam importantíssimas, por outro lado, as aplicações militares do seu projeto. (AFP)

O fumo e o câncer

LONDRES — O "British Medical Journal", que publica hoje os resultados de uma investigação sôbre as relações entre o uso do fumo e câncer dos pulmões, julga que, em mais de 11.000 falecimentos registrados em média em consequência dêsse mal, 10.000 poderiam ser atribuídos à influência nociva do fumo e 1.000 a outras causas.

A investigação em questão foi feita por 2 médicos ingleses que, entre 1948 e o ano em curso, examinaram mais de 3.000 doentes.

O jornal pede às manufaturas de fumo que efetuem pesquisas aprofundadas com o objetivo de conseguir isolar e extrair do fumo o elemento que é a causa do [illegible]

Gabinetes cairão

OSLO — O Storting (Assembléia Nacional da Noruega) aceitou o desafio lançado pelo Clube Atlético do Rigsdagen (Câmara dos Deputados da Finlândia) para participar de um concurso de "ski" disputado entre os parlamentos sueco, norueguês e finlandês.

A competição dos parlamentares será realizada no dia 11 de fevereiro em cada um dos países interessados, na extensão de dez quilômetros para homens e cinco quilômetros para damas. O parlamento que conseguir maior número de participantes será declarado vencedor.

Os parlamentares noruegueses terão assim, no ano próximo, a possibilidade de se tornarem astros esportivos efêmeros, como os ministros que participam anualmente dos concursos de "ski" organizados entre os funcionários dos ministérios. (AFP)

A Terra é velha

WASHINGTON — A Terra encontra-se na idade... E, na realidade, quase duas vêzes mais velha do que se acreditava, segundo afirmou, em seu relatório anual, o Laboratório de Geofísica do Instituto Carnegie, nesta capital. Os cientistas dêste Instituto avaliam, agora, em 3 bilhões e 400 milhões de anos a idade máxima das rochas mais antigas, o que deve corresponder à idade do planeta.

Foi estudando a transformação de um metal rádio-ativo, muito raro, o rubídio, em um outro metal rádio-ativo semelhante, o estrôncio, que os cientistas chegaram a esta conclusão. Até então, a transformação do urânio em chumbo, que normalmente exige um bilhão de anos, constituía a base dos métodos de avaliação da idade de certas rochas. A descoberta do rubídio rádio-ativo em certas variedades de mica, há alguns anos, porém, forneceu um meio de contrôle que, segundo os cientistas, se aproxima mais da realidade.

O relatório anual do Instituto Carnegie recorda, ainda, que a vida apareceu sôbre a Terra há cêrca de 500 milhões de anos. (AFP)

10 MILHÕES DE ESCRAVOS

"Era uma vez..." deu errado

DUSSELDORF, 12 (AFP) — O romance do príncipe que desposou uma plebéia teve um fim pouco conforme com o "final feliz" dos contos de fadas. Há alguns meses, o príncipe Georg Thimo de Saxe, neto do último rei de Saxe, Frederic-Auguste, desposou em Muelheim, Ruhr, a filha de um açougueiro, Marguerite Lukas. Agora, o recem-casado acaba de ser internado num sanatório de Francfort, para submeter-se a um tratamento de desintoxicação, porque é morfinômano.

Desde o início do idílio, o pai de Marguerite mostrara-se muito pouco disposto a aceitar o genro, por mais autênticos que fossem seus títulos de nobreza. Mas um inquérito policial confirmara as declarações do jovem pretendente quanto à sua filiação. No entanto, o bravo negociante de Muelheim jamais conseguiu obter qualquer informação sôbre os recursos e a profissão de seu futuro genro. A contragosto, cedendo às instâncias da filha, deu afinal seu consentimento e o casamento se realizou na presença de considerável multidão, comovida até às lágrimas pela vitória do coração sôbre as razões de Estado.

Depois de alguns dias passados no apartamento dos sogros, o príncipe transferiu residência para Francfort, a fim de ali resolver um caso de "sucessão" e preparar a partida para a América do Sul. Mas bem cedo Marguerite descobriu que seu espôso tinha gasto, em poucos dias, mais da metade da fortuna que lhe fôra entregue depois do casamento, "cerca de três milhões de francos". Entrementes, na peça que fôra ocupada pelos noivos em sua casa, o sogro descobrira uma seringa de injeção e várias ampolas vazias. Deu o alarme à polícia e o inquérito instaurado terminou pela internação do príncipe num sanatório particular.

Marguerite, que se recusou terminantemente a fazer qualquer declaração sôbre suas decepções, tinha decidido divorciar-se. Mas mudou de idéia e declarou que permaneceria com seu marido "que necessitará um apoio moral, ao deixar a clínica". Ela conserva a esperança de que o tratamento de desintoxicação fará do príncipe "um homem e um marido como os outros".

O "paraiso" soviético de Stalin

FRANCFORT, 12 (U. P.) — Dez milhões de homens, mulheres e crianças se encontram em 220 campos de trabalho forçado, na União Soviética, segundo o número corrente da revista mensal alemã, "Deutschen Rundschau", que baseia sua informação em noticiário das Nações Unidas, e diz que estas conhecem a localização de cada um dêles.

Acrescenta a revista que o número de campos, nos países satélites, aumenta ràpidamente, obedecendo ordem da União Soviética, de incremento de 40% da produção industrial comunista, em todo o mundo, para o ano de 1954.

Entre o mínimo de 10 milhões de trabalhadores forçados, na URSS, há uns 2.000.000 de alemães e europeus orientais, não russos, deportados, segundo a aludida publicação. Esta diz mais que cada cidadão soviético condenado a mais de 3 anos de prisão e automàticamente enviado a um campo.

A revista assim resume a situação de outras nações do bloco soviético: A Polônia tinha, no ano de 1948, só dois campos de prisioneiros, com 5.700 internados; no verão de 1951 havia já 30 campos, com uns 50.000 detentos, e em outubro de 1952, os campos eram em número de 175, com 180.000 internados. A Tchecoslováquia tem 371 acampamentos, com 250.000 pessoas, a maioria das quais dedicadas à mineração de urânio para a produção atômica. A Hungria, 200 mil internados em campos. Outros 300.000 húngaros foram deportados para a URSS, em 1943.

Embora não haja cifras exatas sôbre a Rumânia, êste país satélite tem, pelo menos, 100 mil trabalhadores forçados. Por sua vez, a Bulgária tem, também, uns 100.000 operários escravos. A Estônia, 30.000. E a Albânia, mais de 10.000.

LONDRES — Após as entrevistas que se desenrolaram por ocasião da Conferência dos Primeiros Ministros do Commonwealth, relativamente aos títulos da rainha Elizabeth II, um comunicado salienta que "os títulos atuais não estão de acôrdo com as leis constitucionais em vigor, no quadro do Commonwealth, e que se faz sentir a necessidade de um novo título que reflita, em particular, a posição especial da Soberana, como chefe do Commonwealth".

"Após madura consideração, os Primeiros Ministros e outros representantes dos países do Commonwealth, reunidos em Londres, concluíram estar de acôrdo com o estado atual do desenvolvimento das relações no interior do Commonwealth, que cada país utilize, por sua própria conta uma enunciação dos títulos adaptada à sua situação particular, conservando um elemento comum a todos".

Tudo calmo e policiado no Marrocos

167 condenados- Cheias as mesquitas

CASABLANCA, 13 (UP) — Reina calma aparente nesta cidade. As ruas estão patrulhadas por tropas e polícia.

Depois das enérgicas medidas francesas para manter a ordem, não se registraram incidentes após a detenção de 25 dirigentes importantes do Partido Istiqlal (Independência) e a deportação de doze líderes comunistas.

As mesquitas acudiu ontem o dôbro do número habitual de fiéis. Anunciou-se, oficialmente, que houve 510 prisões, acreditando-se que 230 destas pessoas continuarão encarceradas.

Pela manhã, 167 manifestantes detidos durante as perturbações de ontem, foram condenados a um ano de prisão.

O residente geral francês, general Augustin Guillaume, anunciou que irá, de avião, a Paris, nos "próximos dias", como costuma fazer, depois das sessões do Conselho de Govêrno do Protetorado. Estas terminaram ontem e, depois, Guillaume pediu, pelo rádio, ao povo, que o ajude. Por sua parte, o sultão Sidi Mohamed Ben Yusef pediu que seja mantida a ordem.

Em fontes chegadas à Residência francesa, em Rabat, se disse que Guillaume informará o govêrno de Paris sôbre as medidas que adotou e os planos que tem para manter a ordem.

Alguns estabelecimentos comerciais abriram esta manhã, cumprindo os desejos do sultão, apesar da ordem do movimento de resistência de greve de três dias. O pedido do sultão foi apoiado com a ameaça de medidas contra os rebeldes. Os que mantiveram a parede abstiveram-se de manifestações, ante o movimento de tropas, e os atemorizados europeus e nativos adquiriram maior confiança.

A polícia francesa deteve quatro marroquinos e os acusou do assassinato de dois de oito europeus mortos nos distúrbios de segunda-feira. A polícia disse que um é considerado cabeça, o qual confessou sua culpabilidade e a de seus três cúmplices, embora êstes houvessem negado.

Planejado pelos russos o isolamento de Berlim

Os comunistas incitam a desordem — A Polícia soviética interfere em tudo

BERLIM, 13 (UP) — Há indícios de que os russos estão planejando uma campanha para isolar, mais completamente, a Berlim Ocidental e causar desassossêgo entre os residentes dos setores ocidentais da cidade.

A imprensa comunista da Alemanha Oriental, que sempre atacou duramente o ocidente, chegou agora ao extremo de exigir, sem rodeios, que se extinga o município de Berlim Ocidental, presidido pelo prefeito Ernst Reuter.

A polícia comunista entorpece o trânsito entre os dois grandes setores da cidade e impede que os berlinenses ocidentais façam compras em casas comerciais da Berlim Oriental, de propriedade do Estado.

Além disso, os comunistas voltaram a exigir a retirada das tropas aliadas de ocupação e que se realizem eleições, para unificar Berlim e "restaurar" as normas democráticas em tôda a cidade.

Os observadores dizem que tôdas estas medidas parece indicar que obedecem a novo plano para isolar completamente a Berlim Ocidental do Ocidente europeu e da zona soviética, assim como provocar desordens no Ocidente.

Os comunistas vêm exortando francamente a desordens, no ocidente, e só se necessita de um sinal para que milhares de vermelhos atravessem a fronteira, em manifestações aparentemente espontâneas, em favor da unidade paz e democracia.

FRACASSOS PASSADOS

No passado, essas manifestações sempre constituiram um fracasso, porém, aparentemente, os comunistas esperam poder mobilizar, desta vez, milhares de desocupados da Berlim Ocidental.

Devido ao isolamento, imposto aos setores britânico, francês e norte-americano, aproximadamente 250.000 de seus 2.200.000 habitantes se acham desempregados.

Os desocupados da Berlim Ocidental sofreram rude golpe, ao lhes ser proibido comprar em estabelecimentos da Berlim Oriental, pois, normalmente, o marco ocidental tem o poder aquisitivo de quatro marcos orientais.

Espera-se que qualquer medida adicional que tomem os comunistas, para isolar mais ainda a Berlim Ocidental, seja imposta depois que o Parlamento da Alemanha Ocidental ratifique o acôrdo contratual de paz com o continente e o tratado sôbre o exército europeu.

Os comunistas dizem que "se protegerão" contra espiões e sabotadores da Berlim Ocidental, se os tratados forem ratificados, e os observadores interpretam essas manifestações como indícios de que os soviéticos e alemães orientais procurarão completar o cêrco da Berlim Ocidental.

Os vermelhos poderiam paralisar inteiramente o trânsito entre os dois grandes setores da cidade e isolá-los completamente, de igual maneira que os setores ocidentais ficariam isolados da zona soviética alemã.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Pinay sofre sério revés parlamentar

Por terra o projeto de lei fiscal

PARIS, 13 (U.P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Antoine Pinay, sofreu seu primeiro revés sério, na discussão, pela Assembléia, de seu projeto do orçamento de 1953, quando, esta noite, a Câmara rejeitou a proposta de adoção da reforma do regime de impostos.

Quarenta e três deputados da coligação governamental somaram-se à forte oposição degaulista-comunista-socialista e derrotaram a proposta, por 337 votos, contra 272.

Pinay havia-se abstido, deliberadamente, de fazer da reforma fiscal questão de confiança, porém advertiu que incluiria esta cláusula na série de votos de confiança que pensa solicitar, na segunda votação de artigos do orçamento, que foram rejeitados.

Por enquanto, a derrota, em primeira discussão, da proposta, que não é questão de confiança, não obriga o govêrno a se demitir.

Pinay advertiu que "o govêrno manifestou que não permanecerá como espectador, vendo ir por terra o projeto de lei fiscal. Portanto, reclamará segunda votação do projeto e suscitará questão de confiança, na forma constitucional".

Anteriormente, ao sair do Conselho de Ministros, reunido pela manhã, Pinay havia dito aos jornalistas que levantaria a questão de confiança "cada vez que me seja pedido um centavo extra".

A evidente decisão do presidente de se manter firme em seu pedido, de que o projeto de reforma de impostos seja promulgado por decreto, no próximo dia 1.º de junho, se as rendas não bastarem para fazer frente ao orçamento, surpreendeu a maioria dos observadores, que acreditavam em que Pinay cederia fàcilmente em assunto tão discutido.

MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Viaje pela "CRUZEIRO"

Perfeito serviço de manutenção e proteção ao vôo - "Oficinas do Cajú" com centenas de técnicos altamente especializados.

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

Informações e Passagens:
AV. RIO BRANCO, 128 - TEL.: 42-8000 — AV. NILO PEÇANHA, 26-A - TEL.: 32-1000

Eisenhower será eleito segunda-feira que vem

Reunião do Colégio Eleitoral americano

WASHINGTON, 12 (AFP) — O general Eisenhower será realmente eleito presidente dos Estados Unidos, na próxima segunda-feira.

O general já escolheu os membros de seu gabinete. Foi recebido na Coréia como chefe de Estado e os agentes da Casa Branca velam por êle noite e dia. Mas, na realidade, êle não passa de um cidadão americano como outro qualquer.

Em 4 de novembro último, com efeito, os americanos não elegeram o futuro presidente dos Estados Unidos e sim 531 membros do colégio eleitoral que, de acôrdo com a Constituição, deverão, por sua vez escolher o presidente. Em cada um dos 48 Estados americanos, os grandes eleitores reunir-se-ão, portanto, solenemente, na segunda-feira para votar. Depois informarão de sua decisão ao vice-presidente Barkley que anunciará os resultados a Washington. Este resultado, sabe-se de antemão: 422 eleitores pronunciar-se-ão pelo general Eisenhower e 89 pelo governador Adlai Stevenson, os 20 restantes votarão em candidatos secundários ou decidir-se-ão, no último instante pelo candidato vitorioso. De qualquer maneira, trata-se de mera formalidade.

O MELHOR "RECORD"

WASHINGTON, 12 (AFP) — Votaram 61.547.861 americanos — cifra "record" — em 4 de novembro último, para eleger um novo presidente, segundo revelam os resultados definitivos do escrutínio presidencial, publicados hoje nesta capital.

O general Eisenhower foi eleito com 33.927.549 votos contra 27.311.316 para o governador Stevenson e 308.996 votos, repartidos entre os diversos candidatos, entre os quais o apoiado pelo Partido Comunista. O "record" dos sufrágios expressos até o momento era o das eleições de 1940: Roosevelt, disputando a eleição contra Wilkie, obteve 49.820.312 votos.

Standard Propaganda S.A.

Pesquisas de Mercado
Relações públicas
Estudos econômicos
Promoção de vendas
Propaganda em geral

Rio: Debret, 23 - 22-1877
S. Paulo: João Bricola, 24 - 33-1168

TRIBUNA DE S. PAULO

ESPERARÁ O PREFEITO

O PREFEITO Arruda Pereira, cujo licenciamento da Prefeitura termina hoje, esperará até segunda-feira para tomar uma decisão, pois aguarda para êsse dia o julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal, do recurso apresentado pela oposição na Câmara Municipal.

Existe o subôrno

— INFELIZMENTE existe subôrno em cerca de 1% do futebol paulista — foi o que disse aos jornalistas o avante do Palmeiras, Canhotinho, eleito presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado.

Aduziu que, em sua gestão à frente do Sindicato, tentará, entre outras coisas, acabar com esta "vergonha do esporte".

Dança dos sete véus

EDITH Pudelko, interpretando a "Dança dos Sete Véus", foi um dos pontos culminantes do espetáculo com que as alunas de Maria Olenewa homenagearam a mestra pelo transcurso do seu jubileu artístico.

Teve tanto êxito a interpretação de Pudelko na "Dança", que o espetáculo será repetido segunda-feira.

Restrições à importação

FALANDO aos jornalistas o sr. Otávio Ferraz Sampaio, diretor-geral do Departamento de Águas e Energia Elétrica, confirmou que continuará o regime de restrições para novas instalações industriais, visando-se assim enfrentar a situação deficitária de energia elétrica.

As restrições às instalações obedecem a um critério rigoroso.

Desmanda-se a Assembléia

— COMO tem acontecido nos últimos anos, a Assembléia Legislativa transforma-se, ao apagar das luzes, em "chocadeira elétrica de leis" — disse aos jornalistas o deputado Jânio Quadros, irritado com o "coar de mel" dos deputados estaduais.

Disse ainda o sr. Quadros que proposituras comprometedoras e onerosas têm sido aprovadas aos montões. E que, estranhamente, a Coligação Interpartidária não se mostra mais zelosa como nos primeiros tempos, cabendo às oposições o papel corretivo e os maiores protestos.

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 318
Telefone 42-8861

A Greve dos Tecelões e a Decisão do Tribunal Superior do Trabalho

Comunica-nos o SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO:

1.º — Nenhum "êrro judiciário" existe na decisão do Tribunal Superior do Trabalho que encerrou o dissídio coletivo. O aumento de 42%, segundo o acôrdo do referido Tribunal, "coincide, com ligeira diferença, com a porcentagem do aumento do custo de vida apurado, em igual período, pela Fundação Getulio Vargas, entidade técnica de cuja competência e exatidão não se pode duvidar".

2.º — O T. S. T. não está obrigado a julgar os dissídios coletivos de acôrdo com a informação do S.E.P.T., devendo, na forma do art. 766 da Consolidação das Leis do Trabalho, "nos dissídios sôbre estipulação de salários", estabelecer "condições que, assegurando justo salário aos trabalhadores, permitam, também, justa retribuição às emprêsas interessadas". O T. S. T. pode, pois, julgar de acôrdo com a informação do S.E.P.T., contra a informação do S.E.P.T. ou sem a informação do S.E.P.T.

3.º — Êste Sindicato foi parte em vários dissídios e acôrdos, visando aumento de salários de operários das fábricas que lhe são filiadas e referentes ao mesmo período do dissídio do Distrito Federal. Para os dissídios dos trabalhadores têxteis de Petrópolis e de Magé, a Justiça do Trabalho concedeu um aumento de 14%; para os operários têxteis de Marquês de Valença, 22%, e Friburgo, 43%. Os operários têxteis de lá destá cidade realizaram um acôrdo com êste Sindicato, firmado também pelo mesmo Sindicato que suscitou o dissídio no Distrito Federal, para um aumento de salários na base de 15%. Êste Sindicato também realizou um acôrdo para aumento de salários nos municípios de Niterói e Itaguaí, na base de 10%. Vê-se, portanto, que a decisão da Justiça do Trabalho, concedendo aos trabalhadores têxteis desta capital aumento na base de 42%, FOI UMA DECISÃO GENEROSA, tendo em vista as bases em que foram decididos vários dissídios suscitados pelos trabalhadores têxteis das demais fábricas filiadas a êste Sindicato e situadas na mesma região econômica.

4.º — A decisão do T. S. T. para o aumento dos salários dos têxteis do Distrito Federal é ainda superior aos concedidos para várias outras classes de trabalhadores do Distrito Federal, como, por exemplo, a trabalhadores de açúcar e doces e trabalhadores na indústria de panificação e confeitaria, aos quais, para períodos semelhantes, foi dada uma melhoria de 32%.

5.º — As emprêsas de fiação e tecelagem cumprirão a decisão da Justiça do Trabalho e não se afastarão dos têrmos e condições dessa sentença proferida pelo Tribunal ao qual a Constituição reservou, com exclusividade, a competência para julgar os dissídios coletivos de trabalho.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1952.

PUBLICIDADE

EDITAL

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

3.ª e última convocação

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no art. 6.º, letra f, das "Instruções" aprovadas pela Portaria Ministerial n. 48, de 8 de abril de 1952, convoco os associados dêste Sindicato para a votação no pleito para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

A eleição será realizada nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 1952, das 10 às 20 horas, e será processada perante a "Mesa Coletora" que funcionará na Sede do Sindicato.

Os sócios eleitores são os mesmos cujos nomes constam da lista de votantes para a 1.ª Convocação, isto é, os que então se achavam quites com a mensalidade de novembro e impôsto sindical.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1952.

Ovidio Paulo de Menezes Gil
Presidente

Instituto do Açúcar e do Álcool

Concurso para Fiscal Agro-Industrial classe "I"

O Instituto do Açúcar e do Alcool comunica aos interessados no concurso para fiscal agro-industrial classe "I", cujas inscrições se encerrarão no dia 10 de janeiro de 1953, que fica dispensada a apresentação, no ato da inscrição, da fôlha corrida, que será exigida quando da nomeação dos candidatos aprovados.

ZELIA PINHO DE REZENDE SILVA
Pelo chefe do Serv. do Pessoal

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

NA SECRETARIA DE VIAÇÃO

O cargo de secretário de Viação, para o qual foi convidado o engenheiro Hélio de Brito, em substituição ao sr. Yeddo Fiuza, segundo corria ontem, na Câmara dos Vereadores, permanecerá vago ainda por alguns dias, pois nenhum dos dois aceitou a nomeação.

O sr. Yeddo Fiuza, apesar de impôsto pelo Catete, escusando-se de não aceitar o cargo, disse que a isso era obrigado por causa das desconfianças que têm contra êle os engenheiros da Prefeitura, que o hostilizaram na campanha de perfuração de poços.

À última hora, entretanto, falava-se com insistência que seria convidado para o cargo o engenheiro Mário Cabral, com quem o prefeito já entrou em entendimentos.

CRITICAS A FIUZA

Na sessão de ontem da Câmara, o vereador Mário Martins, referindo-se ao crédito de Cr$ 30 milhões solicitados pelo ex-prefeito para o serviço de Fiuza, declarou que ficava admirado do aumento de numerário, pois fôra o mesmo sr. Yeddo Fiuza, quem declarara necessitar apenas de Cr$ 15 milhões para dar, em seis meses, água para tôda a Zona Sul da cidade.

A mensagem referente aos 30 milhões de cruzeiros vai ser metida como emenda no projeto 1.054, de 52, relativa o pagamentos atrasados de funcionários e vereadores, por elementos da maioria.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JUSTIÇA ELEITORAL

A PRINCIPAL reivindicação de Amaral, junto a Getúlio, na sua ofensiva, ou contra-ofensiva, contra Jango, é sôbre a nomeação para os postos federais nos Estados. Quer que todos sejam preenchidos com nomes indicados pelo partido, como acontece, em relação ao PTB, para os postos do Ministério do Trabalho e autarquias.

Dois dias depois de declarada a guerra amaralina já se anuncia sua primeira vitória, apresentando os despojos, como se fôsse dia de saque: conseguiu desnomear membros da Justiça Eleitoral no Pará e em Mato Grosso nomeando, para as vagas, juizes indicados pelo PSD.

Vamos ter bons juizes, não resta dúvida. Os togados da Justiça Eleitoral podem pregar, como um broche, na toga negra e respeitável, o escudo partidário para fiar o valor de suas declarações. Por cima, se quiserem, em ponto menor, podem ostentar o retratinho gordo de Amaral, ou o sorridente retrato de Getúlio. Se o escudo partidário serve para fiar a parcialidade da decisão que êsses juizes devem dar no futuro, o retratinho de Amaral ou de Getúlio poderão servir para mostrar o acinte, o desrespeito, a desmoralização que se faz aos tribunais eleitorais.

Acabou hoje a Justiça Eleitoral. Foi substituida pela justiça eleitoral pessedista, para contar votos para o PSD, para diplomar candidatos do PSD, eleitos ou não. Um juiz eleitoral passa a ser agora como um inspetor de quarteirão ou um sargento delegado de polícia no interior que são, apenas, delegados dos chefes políticos.

Quando quer se reorganizar, o PSD o faz investindo contra a Justiça Eleitoral para transformá-la em organismo partidário. Que independência, que coragem de votar e decidir poderá ter, de hoje em diante, um juiz eleitoral no Brasil se sabe que só foi nomeado para o pôsto porque um partido político o pediu, que foi substituir um juiz demitido porque não atendia aos interêsses do partido, e se sabe, ainda, que no momento em que o partido o quiser o govêrno federal o demite do cargo?

Em que fica reduzida, agora, a Justiça Eleitoral senão a uma dependência do partido que apoia o govêrno?

Há, na Câmara, em longos e profundos estudos, vários projetos de reforma da Lei Eleitoral. E' urgentemente necessário que um deputado se dê ao trabalho de estudá-los para encontrar um remédio pronto e seguro contra esta deturpação dos tribunais trabalhistas pelos interêsses politicos do govêrno.

Há várias sugestões que podeziam evitar que êste crime contra a Justiça Eleitoral se transformasse em norma. A nova lei poderia, por exemplo, determinar que os tribunais eleitorais fôssem compostos de membros indicados pelo Tribunal de Justiça do Estado, que fossem providos por concurso, ou por qualquer outra forma, menos pelo arbítrio do govêrno.

O arbítrio do govêrno nessas nomeações dá nisso, nas designações que tiram a independência e a coragem de bem decidir dos juizes porque os tornam dependentes dos chefetes politicos.

Amaral é mesmo um número: quando vira valente é para isto, para desmoralizar, com sua valentia, a Justiça Eleitoral que é uma das poucas garantias que temos para fiar eleições honestas.

JOÃO DUARTE, filho

LOPO COELHO

BEM que na crônica em que comentamos a votação do abono na Câmara previmos a possibilidade de esquecer algum deputado que tivesse, realmente, se desvelado na preparação e na votação da boa lei que se conseguiu fazer. Esquecemos o nome de Lopo Coelho. Êle trabalhou muito, ao lado dos outros citados, e merecia, como todos, a referência que não fizemos. Basta dizer que foi êle, no primeiro momento, quem organizou a lista dos 32 erros do projeto governamental. Aqui fica, porém, agora a referência que devíamos ao nome dêle.

CAPANEMA AVISOU

CAPANEMA que, algumas vêzes, é dotado de espírito prático, disse, esta semana, que não se devia dar, na Câmara, um tiro em Roberto Morena. Isto só interessaria aos comunistas, como propaganda.

Ontem, Morena e Fernando Ferrari foram aos murros. Ferrari, pelo visto, não quis seguir o conselho de Capanema. Pois deve seguir.

E' preciso ser cordato e tolerante com Morena, mesmo que êle não esteja sendo também cordato e tolerante. Morena, na Câmara, é um contra 303, como barata no meio de galinhas. Para que brigar com êle? Além de tudo é um só que tem que defender seus pontos de vista porque os comunistas do mundo inteiro estão cobrando esta defesa. Ainda êste mês, em Moscou, um jornal comunista aludia a um incidente com êle na Câmara, aqui, tirando do caso as consequências que quis. Por que, portanto, aceitar provocações de Morena ou provocá-lo? Não é melhor deixar êle falar sem interferir?

Cumprindo o programa

Morena agride e é agredido

Sôcos e pontapés no recinto da Câmara — Após inúmeras tentativas, o deputado comunista encontra quem revide suas provocações — Ferrari achou muito fortes as expressões "covardes" e "indignos" — Onde se relembra um conselho de Capanema: "Não atirem nele"

O DEPUTADO Roberto Morena conseguiu encontrar ontem, na Câmara, quem revidasse às suas repetidas provocações.

Há vários dias, vinha êle insultando os deputados. E ontem, o sr. Fernando Ferrari (PTB — Rio Grande do Sul) achou que êle se estava excedendo. Socos e pontapés foram trocados entre ambos, no recinto do plenário da Câmara.

COMO COMEÇOU

Logo no começo da sessão, o sr. Roberto Morena, auxiliado pelo suplente da chapa comunista no Distrito Federal, o sr. Lôbo Carneiro, cabalava os deputados para falarem na discussão do acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

Foram convidados, entre outros, os deputados Nestor Duarte, Oswaldo Orico e Nelson Carneiro, que se recusavam a fazer o jôgo dos comunistas. Mas êstes insistiam: "Pode falar até a favor, contanto que fale. E preciso obstruir".

Realmente, interessava-lhes que o maior número possível de oradores fosse à tribuna, a fim de ser esgotado o tempo regulamentar e não fosse aprovado o acôrdo em 1.ª discussão.

OS INSULTOS

O sr. Plinio Coelho acabava de falar, concluindo suas considerações do dia anterior. Subiu à tribuna o sr. Joaquim Viegas, para também falar sôbre o assunto, depois de vários oradores terem desistido de suas inscrições. Entre êles, o sr. Ferrari, que declarou guardar-se para a segunda discussão do assunto.

O deputado Morena, em aparte, salientou que o deputado Viegas fazia muito bem em debater o assunto, numa atitude contrária "à covardia de certos deputados indignos que preferiam calar-se".

O TUMULTO

O sr. Fernando Ferrari, que estava no outro microfone lateral, achou que aquilo era demais. E avançou para o sr. Morena, que o recebeu com um pontapé, enquanto levava um sôco no rosto.

Quem se encontrava mais próximo era o deputado Armando Falcão, que segurou o sr. Morena, enquanto outros deputados afastavam o deputado Ferrari.

A sessão foi suspensa.

EVACUADAS AS GALERIAS

O presidente da sessão, após instalar novamente os trabalhos, mandou evacuar as galerias laterais e as chamadas "torrinhas". Policiais de serviço na Câmara cumpriram pacificamente a missão.

Os corredores foram também evacuados.

CUMPRIDO O PROGRAMA

Foi cumprido, assim, o programa com que o sr. Roberto Morena desejava assinalar a passagem do projeto de acôrdo militar na Câmara.

Talvez a estas horas, no mundo inteiro, esteja sendo divulgado que o acôrdo foi aprovado no Brasil, por entre a oposição violenta de um deputado comunista, cujos méritos junto ao seu partido devem ter aumentado muito, também.

O CONSELHO DE CAPANEMA

Vale recordar o conselho do sr. Gustavo Capanema, feito perante a bancada de imprensa da Câmara e que reproduzimos em nossa edição de sábado passado.

Acabava o líder de ser insultado pelo deputado comunista, que dissera estarem êle e a maioria a serviço da embaixada americana.

Disse-nos êle, então, que tudo deveria ser feito no sentido de evitar qualquer revide. "Nestas horas, prefiro ser manso e não passar por valente. Deus nos livre de ser algum de nós obrigado a dar um tiro no sr. Roberto Morena. Porque é isto o que êle quer. E preciso ter muita calma e sangue de barata para aguentar tantos desaforos e não fazer o jôgo do Partido Comunista".

Se alguma falta cometeu o sr. Fernando Ferrari foi justamente a de não ter podido controlar os seus nervos — como recomendou o sr. Capanema, há pouco mais de sete dias.

VOZES

O CHEFE da Fiscalização Bancária fêz ver ao ministro da Fazenda que será necessário que a nova lei que cria o mercado livre de câmbio defina o que é capital estrangeiro. Até agora essa definição não foi dada por nenhum dos regulamentos em vigor.

O MAIOR cabo eleitoral do candidato à presidência do Flamengo, Silvano Brito, é o gerente do Banco do Brasil, sr. José Toledo Lanzerotti, que convocou todos os amigos no seu gabinete e solicitou o maior empenho para a vitória daquela candidatura.

O CORONEL Clovis Costa, subchefe da Casa Militar da Presidência da República, interferiu em favor do atual chefe de Polícia, Ciro Riopardense de Resende, que é seu tio. Essa interferência foi feita junto ao sr. Lourival Fontes, que por sua vez levou o assunto ao conhecimento do presidente da República.

AO saber que a "Ala Independente" do Botafogo havia ganho as eleições, o sr. Luis Aranha sorriu.

Os honorários, os veteranos, os de sempre, continuam com maioria.

NO dia seguinte ao seu pedido de demissão, o prefeito João Carlos Vital passeava pela praia do Leblon em companhia de uma sua neta. Alguns políticos do Distrito Federal, ao avistarem o ex-prefeito, procuravam desviar-se do seu caminho.

JOSE' DO RIO

Segadas, a Greve e o Tribunal

DEPOIS de esperar, durante uma semana, que a greve dos tecelões se resolvesse à custa da violência policial e da pressão da fome nos lares operários, sem a intervenção conciliatória do Ministério do Trabalho, sai o sr. Segadas Viana do desvão de seu gabinete, onde se refugiara, para responsabilizar, sem rebuços, o Tribunal Superior do Trabalho pelo movimento paredista.

Apesar de sua notória desenvoltura, não poderia ser mais infeliz, o fracassado ministro. A quem pensa êle embair, afivelando uma máscara de candura que nunca ninguém viu nele, quando declara que o Ministério nada tem a ver com o êrro estatístico em que o Tribunal fundamentou sua decisão para reduzir a reivindicação dos tecelões?

Ninguém pode encontrar sinceridade na revelação de que o SEPT se limitara a atender, ao pedido de informações do Tribunal, sem procurar corrigí-lo ou advertir o Tribunal do engano clamoroso em que incidia ao requisitar, como elemento de instrução do dissídio, as estatísticas do aumento do custo de vida no Estado do Rio.

Todo mundo (menos o Tribunal) sabia — e antes de todos o Ministério através de seus agentes de infiltração nas classes trabalhadoras — que o dissídio coletivo fôra instaurado na Justiça do Trabalho pelo sindicato dos têxteis cariocas, e exclusivamente por êstes. O que é que vem fazer, então, o Estado do Rio? Como é que essa pergunta não ocorreu ao sr. Segadas quando recebeu o pedido de informações? Não teria sido mais correto a um militante trabalhista esclarecer, mesmo particularmente, ao Tribunal que era dos tecelões cariocas que se tratava.

Se o fizesse, o ministro Segadas estaria no seu verdadeiro papel de mediador dos conflitos entre as fôrças da produção nacional, e nem lhe cabe alegar, para escusar-se, que as atribuições conciliatórias do seu Ministério devem cessar quando o desentendimento passa à espera da Justiça. Tratando-se, como no caso, de um movimento de consequências imprevisíveis, quer para a paz pública, quer para a economia do país, compete a todos, e também ao ministro, não poupar esforços para restabelecer a ordem ameaçada.

Mas, em vez de agir, o sr. Segadas prefere dar entrevistas, passando adiante a batata quente que a sua própria inércia lhe atravessou na garganta.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 12/12/52).

Estranha proteção a um Banco

Requerimento de informações do deputado Armando Falcão

O DEPUTADO Armando Falcão requereu ao Ministério da Fazenda que informe:

1. Por que motivo retém, sem dar-lhe a solução devida, o processo de liquidação extra-judicial do Banco Brasileiro do Comércio S. A., desta capital, iniciado há quase quatro anos.
2. Em que dispositivos de lei se baseia o Ministério para proceder de maneira tão estranha, que viola flagrantemente os legítimos direitos dos depositantes e credores.
3. Como se explica a reavaliação dos bens imóveis constitutivos da respectiva massa, mandada proceder pelo ministro da Fazenda, três anos depois de decretada a liquidação do Banco Brasileiro do Comércio.
4. Quando é como pretende o Ministério da Fazenda dar definitiva solução ao assunto, tendo em vista que, quanto maior fôr a demora, menor será a possibilidade de evitar ponderável soma de prejuizo para os depositantes e credores do Banco, pois o pagamento de empregados e outras despesas afinal consumirão grande parcela dos recursos utilizáveis.

JUSTIFICAÇAO

Justificando seu requerimento, diz o deputado Armando Falcão:

1. Em 3 de dezembro de 1948, atendendo ao que lhe fôra exposto pela Diretoria do Banco Brasileiro do Comércio, a Superintendência da Moeda e do Crédito determinou a liquidação extra-judicial do referido Banco.
2. As liquidações extra-judiciais devem ser ultimadas no prazo de um ano, a partir da data de sua decretação.
3. Esse prazo só poderá ser prorrogado "pelo tempo estritamente necessário", "se ocorrerem circunstâncias relevantes".
4. Três anos depois, o ministro da Fazenda, curvando-se estranhamente ante requerimento firmado por pessoas interessada na Diretoria daquele estabelecimento, mandou com presteza incomum proceder à reavaliação dos bens imóveis constitutivos da respectiva massa.
5. Decorridos quatro anos da liquidação do Banco, nenhuma solução foi apresentada aos seus depositantes e credores pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

Pedida a manutenção do diretor do Montepio

POR proposta do vereador Osmar Resende, foi aprovado, ontem, na Câmara Municipal, um voto de louvor ao sr. Sérgio Nunes de Magalhães, diretor do Montepio dos Funcionários Municipais.

Em seguida, ainda por proposta dêsse vereador apoiada pelos vereadores Mario Martins, Hugo Ramos Filho, Couto de Souza, Telêmaco Gonçalves Maia e outros, foi encaminhado à Mesa um requerimento para ser entregue ao prefeito, pedindo a manutenção do sr. Sergio Magalhães à frente do Montepio dos Funcionários Municipais.

Falaram sôbre sua atuação no Montepio os srs. Hugo Ramos, Telêmaco Maia e Mario Martins.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Aprovação do acôrdo de qualquer maneira

A MAIORIA pretende aprovar o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos de qualquer maneira até o fim da atual sessão legislativa, que se encerra segunda-feira.

Ontem, o projeto teve sua discussão encerrada. Voltou às comissões, por ter recebido emendas.

Pretendem os srs. Brochado da Rocha e Gustavo Capanema convocar uma sessão extraordinária para a manhã do domingo, quando o projeto será aprovado em primeira discussão. Será requerida a dispensa do interstício e da publicação. Numa outra sessão, à tarde do domingo, será aprovado em segunda discussão, já com a redação final.

(Transcrito de "O Mundo", de 12-12-1952)

Coisas e Fatos da Política

SEGADAS E' O RESPONSAVEL PELA GREVE DOS TECELÕES

O Ministério do Trabalho deu informações erradas ao T. S. T. — O Ministro procura acobertar os erros dos seus apaniguados, transformando um órgão do Govêrno em foco de agitação

Muita confusão está sendo armada em tôrno da greve dos tecelões. Mas a origem de tôda essa confusão só não a vê quem não quer. A entrevista, que o sr. Segadas Viana deu ontem a um vespertino, põe à mostra as intenções do Ministério do Trabalho e evidencia que o órgão administrativo, incumbido de garantir a paz social pela harmonia entre patrões e operários, se transformou num instrumento de baixa politicagem, interessado em fomentar a desordem e solapar os fundamentos das instituições democráticas.

O sr. Segadas Viana lança a responsabilidade da greve sôbre a Justiça do Trabalho, acusando-a de haver cometido um clamoroso êrro judiciário, dando aos tecelões do Distrito Federal um aumento de 42%, baseado num índice de aumento do custo de vida, que não é do Distrito Federal, mas do Estado do Rio. Daí, uma iniquidade, que, na opinião do titular da pasta do Trabalho, justifica a greve. Não pode haver demagogia mais cínica nem hipocrisia mais deslavada do que a demonstrada pelo trêfego e leviano Segadas. Sabe êle muito bem que perante o Tribunal Superior do Trabalho funciona, como representante do Poder Executivo, a Procuradoria da Justiça do Trabalho, subordinada, por lei, ao ministro do Trabalho.

Foi a Procuradoria da Justiça do Trabalho, órgão subordinado ao sr. Segadas, que informou erradamente ao Tribunal o índice do custo de vida. Foi a mesma Procuradoria, por intermédio do sr. Humberto Grande, que de grande só tem o sobrenome, a responsável pelo equívoco. Não há, portanto, êrro judiciário. Há, isto sim, êrro do Ministério do Trabalho, pelo qual é responsável a Procuradoria, representante do Ministério junto ao Tribunal. Isto é que precisa ser esclarecido ao público, aos tecelões e ao Presidente Getúlio Vargas, para que se veja a inconsciência e a irresponsabilidade do sr. Segadas Viana, que procura acobertar u'a mancada dos seus delegados e subordinados.

Covarde demais para assumir as responsabilidades do seu cargo, o sr. Segadas Viana, teve em mira, com a sua declaração capciosa, esconder fatos muito graves, que são de nosso conhecimento e que até agora, não foram revelados.

Cêrca de oito dias antes do julgamento do dissídio coletivo dos tecelões cariocas, o sr. Segadas Viana enviou um ofício ao Tribunal Superior do Trabalho, comunicando que estava preparada uma greve para o dia 4 de dezembro. Mais ainda: enviou a lista dos organizadores da greve, todos, aliás, comunistas militantes. Está provado, por conseguinte, que o sr. Segadas Viana sabia, com oito dias de antecedência, do movimento grevista, que se preparava dentro do próprio Sindicato dos tecelões, Sindicato que é fiscalizado pelo Ministério do Trabalho. Qual a providência que o sr. Segadas Viana, tão bem informado sôbre a greve, antes que ela explodisse, tomou, para evitá-la? Nenhuma. A única providência foi um passeio a São João Del Rei, para uma puxadinha no sr. Getúlio Vargas.

Tanto pelo fato provado de ter conhecimento prévio da greve, em seus mínimos detalhes, como pela inércia pensada e criminosa de deixar um Sindicato nas mãos de agitadores vermelhos, o sr. Segadas Viana é réu de execração pública e não há desculpa nem mentira que o absolvam da sua tremenda responsabilidade.

Durante mais de cinco meses, andou o Ministério do Trabalho cozinhando em água fria, êsse dissídio coletivo, e, quando o T.S.T., fundado nos elementos fornecidos pelo próprio Ministério, deu a sua decisão, surge o sr. Segadas Viana, de lança em riste, a gritar contra um êrro, que se existe, é êle o único responsável.

Ainda existem outros aspectos, de que iremos falar, neste vergonhoso episódio de sórdida demagogia, como, por exemplo, a maneira pela qual o Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho apura os índices do custo de vida, e os truques de que está usando o Departamento Nacional do Trabalho para burlar a lei sôbre instauração de dissídios coletivos. Por hoje, queremos tão somente chamar a atenção do Presidente da República e das fôrças armadas, incumbidas de velar pela segurança nacional, para o principal foco de agitação a serviço do comunismo: o Ministério do Trabalho, onde se instalou, com um grupo voraz e ambicioso, o moleque Segadas Viana.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
AVISO
Comunica-se aos Srs. Contribuintes em débito no corrente exercício com os impostos predial, territorial, de licenças, de indústrias e profissões e das taxas de água e de esgotos que a partir de 1.º de janeiro de 1953 o pagamento de tais tributos estará sujeito ao acréscimo de 20%, de acôrdo com a Lei n.º 746, de 26 de novembro de 1952. Até 31 de dezembro corrente, entretanto, os Srs. Contribuintes poderão efetuar o pagamento, independentemente daquela multa e apenas com o acréscimo atual, em qualquer dos Distritos de Arrecadação da Prefeitura, mediante apresentação das guias respectivas; as guias porventura não recebidas, bem como segundas vias de guias extraviadas, deverão ser solicitadas aos Departamentos competentes.
Os débitos correspondentes aos exercícios anteriores deverão ser pagos no Departamento do Contencioso Fiscal, à rua da Alfândega n.º 42, os quais também serão acrescidos da multa de 20% a partir de 1.º de janeiro de 1953, e da de 30%, quando remetidos para cobrança judicial, tudo na forma da citada Lei n.º 746.



informa diàriamente, para
Curitiba
e
P. Alegre
aviões DC-3 misto-luxo
Viaje confortàvelmente com 25% de desconto
(15% mais 10% na ida e na volta)
AEROVIAS BRASIL
TRANSPORTA O PROGRESSO
AGÊNCIA DE PASSAGEM
Av. Rio Branco, 277 - loja 9
AGÊNCIA DE ENCOMENDAS
Avenida Presidente Wilson - Loja
Panam - Casa de Amigos

(Transcrito de "O Mundo", de 11-12-52).

Impõe-se uma ação de Vargas

HAVIA, outrora, um provérbio francês que dizia: "le Brésil c'est un grand pays, tout le monde comande, personne n'obeit et tout va bien". Hoje, porém, os tempos estão mudados: tout le monde comande, personne n'obeit et tout va mal. O caso das greves que se generalizam é um exemplo da situação. O operariado reclamou da Justiça do Trabalho aumento de salários e esta se manifestou fixando uma retribuição de acôrdo com o aumento do custo de vida. Os dirigentes operários não se conformaram com a resolução da Justiça e recorreram à greve, isto é, ao seu próprio arbítrio, deixando de lado as organizações oficiais. Temos, porém, um Ministério do Trabalho que deveria liderar os movimentos operários, mas o titular desta pasta, revelando uma completa inutilidade, se limita a acompanhar o chefe da Nação nas suas excursões, deixando acéfala a importante organização sob a sua responsabilidade. O bode expiatório é o chefe de Polícia, porque êste se limitou a mandar apenas quatro homens para conterem uma multidão, sendo êstes obrigados a recorrer às armas para defenderem a própria vida. Um grupo de choque da Polícia Militar teria mantido a ordem sem efusão de sangue, e foi esta a única culpa do chefe de Polícia. O ministro do Trabalho, porém, tinha obrigação de estar atento, controlando os sindicatos e impedindo que os agitadores vermelhos se apoderassem da liderança do movimento para encaminhá-lo aos seus negros intuitos. Quando o Estado se atribui direitos de fixar salários, êle se torna árbitro supremo da situação, cabendo apenas ao trabalhador assalariado conformar-se com a resolução da autoridade pública. O direito de greve tem como corretivo o direito de "lock-out" patronal. Quando o Estado se arroga a função de ditar ao patrão as garantias que deve outorgar aos seus trabalhadores, êstes são obrigados também, por sua vez, a acatar a deliberação do poder público, sem terem para quem recorrer. O chefe da Nação deve providenciar, quanto antes, para evitar que o movimento assuma proporção de calamidade pública. A nossa indústria periclita por falta de mercados que possam consumir tôda a nossa produção. Nossas maquinarias são antiquadas e a produção é antieconômica. O mercado interno, empobrecido, não dispõe de capacidade aquisitiva para adquirir a produção de nossas fábricas, e nos mercados estrangeiros ela não pode penetrar, porque o prêço de venda não pode competir com os similares estrangeiros. E' indispensável que o nosso operariado se capacite do que ocorre à indústria, se impondo os sacrifícios necessários, para atenuar a situação premente em que se debate essa mesma incipiente indústria do Brasil. A vida é caríssima e difícil para tôdas as classes, mas o industrial padece dos mesmos males que afligem o operariado nacional. O momento é de sacrifícios e todos devem comprimir as próprias necessidades, até que novas oportunidades possam surgir. O último govêrno neutralizou o esfôrço dos nossos industriais para se firmarem em mercados externos, dos quais nos afastamos por decreto governamental. S. Exa. o Sr. Presidente da República deve agir, pois, quanto antes, fazendo valer a sua grande autoridade, para restabelecer o entendimento entre patrões e operários, para que a vida do país não sofra alteração. O Ministério do Trabalho, porém, se encontra completamente acéfalo e urge quanto antes provê-lo de um verdadeiro titular.

GERALDO ROCHA

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 19
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

O plano está em marcha

O ÍNTIMO entendimento entre a quinta-coluna da Rússia e certos elementos do Govêrno atual evidencia-se, desta vez de modo ameaçador, na greve dos tecelões.

Os trabalhadores pediram à Justiça do Trabalho um aumento de 60% sôbre os níveis de salários de janeiro de 49. A primeira instância concedeu-lhes êsse aumento. A última instância negou-lhes, embora também tenha negado aos empregadores o que pleiteavam, a concessão de um aumento de apenas 15%! Deu, o Tribunal Superior, 42%.

Surge a greve. O ministro do Trabalho vem a público dizer que ela é justa porque resultou de um êrro judiciário, o que é falso. Nenhum órgão do Govêrno se dispõe a fazer cumprir uma decisão lícita do Tribunal Superior do Trabalho. Ao propósito de desmoralizar a Justiça do Trabalho, convertendo-a, como no passado ditatorial, em mera justiça administrativa, sem as prerrogativas de poder autônomo, do Executivo, parte que é do Poder Judiciário, veio juntar-se o interêsse em forçar os empregadores a aceitar condições acima da própria decisão do Tribunal — para assim garantir o triunfo da demagogia e da ameaça.

E' um processo de coação tipicamente totalitário. Aparentemente beneficia operários. Na realidade, fere tão fundamente a justiça e o interêsse coletivo que não pode ser útil aos trabalhadores.

Útil essa orientação é, sem dúvida, à conjuração comuno-golpista, conduzida por elementos incrustados no Govêrno.

HOJE divulgamos dois documentos que comprovam:

1. Que o ministro do Trabalho sabia da greve, com antecedência, sabia que ela era comunista, sabia que estava sendo articulada pelo Partido Comunista, dentro da sede do Sindicato, e conhecia até os nomes dos "elementos de choque" que arrastaram à greve os seus companheiros.

2. Que a greve não teve como causa a decisão da Justiça do Trabalho. Já estava decidida e até desencadeada ANTES dessa decisão, como comprova o próprio ofício do presidente do Sindicato.

Isto pôsto, não resta dúvida quanto ao interêsse que têm certos elementos do Govêrno em promover a confusão, fomentar a desordem e colaborar com os comunistas.

Por outro lado, contam com a estupidez e a violência da polícia, que matou um jovem membro de piquete de greve, logo no primeiro dia da parêde. Colocam-se, assim, os erros de uma parte do Govêrno a serviço dos objetivos da outra parte.

Algumas dezenas de milhares de famílias estão passando aflição e necessidades. Por que?

Por que lhes tenha sido negado um aumento? Não. O aumento, que os patrões pretendiam fôsse de 15%, foi de 42%. Admita-se que não foi o aumento ideal. Mas igualmente não justificaria uma greve total dos tecelões. E a prova é que os dirigentes da greve nem esperaram pela decisão. Anteciparam-se a ela, porque ela não passava de pretexto, afinal dispensável...

O MINISTRO do Trabalho afirma, em carta CONFIDENCIAL, que a greve é conduzida pelos comunistas. De público, êle diz que a greve é justa e se baseia num êrro... judiciário. Desmoraliza, assim, a Justiça do Trabalho e, ao mesmo tempo, fomenta a greve.

Que mais falta para demonstrar que o plano está em marcha?

O que o general Cordeiro de Farias disse na Escola Superior de Guerra era a expressão da verdade. Mas, e daí? Ficamos nisto? Quando o sr. Getulio Vargas vai ser convidado a expulsar do seu Govêrno os traidores da democracia e do Brasil?

Simpatizamos com o sofrimento dos trabalhadores que são arrastados à greve pelos agitadores profissionais e os aventureiros. Condenamos a violência que a todos atinge, e que principalmente fere os inocentes. Por isto mesmo reclamamos contra essa manobra, que sacrifica os trabalhadores em proveito dos demagogos e dos traidores da Pátria.

O CONLUIO entre os favoritos do sr. Getulio Vargas e os comunistas precisa acabar, antes que o Brasil passe por dias de trágica confusão e sangrentas provações para o seu povo.

A greve dos tecelões, em desacato à Justiça, é comprovadamente dirigida pela quinta-coluna e fomentada pelo ministro do Trabalho. E' um crime contra os trabalhadores e contra todo o povo brasileiro.

A MASSA levada à greve é conduzida como na Argentina, como na Itália pre-fascista, como na Alemanha nazista, como na Rússia, como nos países submetidos à influência russa, a reivindicar tudo, não para que tenha alguma coisa, mas para que os demagogos e os aventureiros, à custa da sua revolta, se apossem do Poder.

O sr. Getulio Vargas, ante o desapontamento dos getulistas sinceros, com a alta do custo da vida e as crescentes dificuldades que o seu govêrno não aplaca, deixa que os aventureiros e comunizantes que o cercam conduzam o país para as piores aventuras.

E' preciso que êle acabe, imediatamente, com êsse jôgo sinistro.

Devemos exigir que o processo democrático seja respeitado. Que a Justiça veja cumpridas as suas decisões — pois nada é mais democrático do que isto. Que o ministro do Trabalho não se acumplicie com os comunistas. Que a quinta-coluna não possa dirigir greves. Que o espectro da desordem não cresça sôbre as dificuldades, já por si tão sérias, de uma democracia que está entregue aos seus comprovados inimigos.

CARLOS LACERDA

Conspiração em massa

(Desenho de J. T.)

Homilia para o terceiro domingo do Advento (Jo., I, 19 - 26)

"ESTE foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para indagar dêle: "Quem és tu?"

"E êle confessou e não negou. E êle confessou: "Não sou eu o Cristo".

"Perguntaram-lhe de novo: "Quem és então? És tu Elias". E êle disse: "Não sou".

"— "És tu o Profeta?" E tornou a responder: "Não!"

"Disseram-lhe pois: "Quem és? para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?" João disse: "Eu sou a voz daquele que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor", como disse o profeta Isaías.

"E havia também Fariseus entre os enviados. E êstes o interrogaram e disseram-lhe: "Por que então batizas se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?"

"Respondeu-lhes João dizendo: "Eu batizo na água; no meio de vós está quem não conheceis, que virá depois de mim e do qual não sou digno nem de desatar a correia da sandália".

"Isso se passou em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando".

PARA o terceiro domingo do Advento a Liturgia da Igreja escolheu um texto do Evangelho que focaliza ainda a pessoa e o ministério de João Batista, o Precursor do Cristo. Desta vez o texto é do IVº Evangelho, e nele se acha consignada a resposta do Precursor, pela qual duas importantes realidades são colocadas em grande relêvo: a sua própria identidade definida com relação à sua missão, e a natureza sobrenatural desta missão.

O texto sendo por si mesmo claro (e já suficientemente explicitado pelas duas séries de homilias que vimos fazendo há já dois anos), compete-nos agora realçar as consequências práticas de ordem espiritual decorrentes dêste testemunho.

APROVEITANDO de uma observação de São João Crisóstomo devemos notar êste pormenor: é que João Batista, como arauto fiel do Cristo, não só usurpa uma glória que lhe não pertence, como ainda se recusa em aceitar a dignidade que lhe querem seus contemporâneos atribuir.

E é precisamente nisso que reside a atualidade do seu testemunho. Porquanto numa época que se vai caracterizando pela divinização consciente ou inconsciente — muitas vêzes até criminosa e satânica — das criaturas e de seus próprios valores, é mister que os cristãos se lembrem de que lhes incumbe muito especialmente uma missão de arautos do Senhor; e é na medida em que desempenharem esta missão com fidelidade que estarão sendo fiéis à sua vocação.

Porque "desérticas" não são apenas aquelas regiões inóspitas e desabitadas pelos homens. Mas são também todos os lugares em que a confusão e o orgulho humano despovoaram das realidades sobrenaturais. Nas grandes capitais como nas grandes universidades, tanto quanto nas brenhas onde ainda não foi pregado o Evangelho, em tôda a parte onde a inteligência pervertida do homem procura apagar a todo e qualquer vestígio de Deus, urge que se faça de novo aquela voz profética que reboava pelos desertos e ermos de Judá e de Efraim: "Endireitai o caminho do Senhor".

Ora, o que está obstruindo os caminhos de Deus hoje em dia é aquilo mesmo que já definia o apóstolo São João: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da vida. Contra êsses males os mesmos remédios se impõem: a penitência, o desapêgo dos bens terrenos e a justiça na Verdade e na Caridade. Porque sem o espírito de penitência é o espírito de luxúria que predomina (tal qual Herodes, contra o qual João Batista investia com a mesma chama e a mesma insistência do profeta Elias), corrompendo tudo em derredor e impedindo que o sôpro do Espírito se alastre e tudo purifique.

Sem o desapêgo dos bens da terra é a luta fratricida que impera, a sofreguidão pela posse das riquezas materiais e perecíveis, em detrimento da harmonia, tranquilidade da ordem e da hierarquia que deve normalmente existir entre os seres e entre os homens.

Sem a justiça na Verdade e na Caridade é a lei do mais forte que rege as relações entre os homens, destruindo todo amor autêntico, destruindo portanto a própria economia da redenção que é fundamentada sôbre êsse transbordamento de amor de Deus sôbre os homens, no qual devem os homens se unir.

Em última análise, a missão atual dos cristãos, sobretudo neste tempo do Advento, deverá consistir em recolocar Deus no seu devido lugar como princípio e fim de tôdas as coisas e de todos os homens.

TANTO mais que já estamos hoje na era do Espírito, e em conformidade com os impulsos dêste mesmo Espírito de Verdade e de Santidade é que devemos tudo instaurar na preparação e na celebração do Mistério do Natal.

Se os homens do tempo de João Batista ignoravam ainda a presença no meio dêles daquele que viera batizar na água e no Espírito, os homens de hoje não têm nem podem ter essa escusa. E embora todos devam considerar-se indignos de desatar as correias de suas sandálias, nem por isso deverão deixar de clamar e de anunciar a presença daquele que, único, poderá restaurar na plenitude de justiça e de graça.

Segundo uma observação pertinente de São Gregório, embora muitos cristãos não se sintam com capacidade de deslindar todos os segredos do inefável mistério da Encarnação do Verbo, nem por isso deverão deixar de proclamar por tôda a parte a existência dêste mistério e a necessidade da integração de tudo e de todos na regeneração conseguida por aquêle que sendo Deus e sem deixar de ser Deus assumiu a condição mortal dos homens para fazê-los partícipes de sua divindade.

ESTA, a mensagem do terceiro domingo do Advento, no qual a Igreja mistura sentimentos de alegria à penitência da preparação e à emoção da espera: porquanto a certeza da presença de Deus no meio dos homens na Pessoa do Filho Unigênito Encarnado é uma exigência de santificação no Sangue Redentor e no Espírito vivificador.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Registo 17.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S.A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8180
Gerência e Superintendência	42-8186
Redação	32-8183
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20
2ª SEÇÃO — Mesmo preço.	

Acréscimo de porte p/ EXTERIOR, mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praç. Ramos de Azevedo, 206, 4.º salas 704/5 — Tel. 36-8632
São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

DOM CAMILO
A Itália após o pesadelo fascista
Breve na
TRIBUNA DA IMPRENSA

Agua por Azeite

HÁ uns versos atribuídos ao bardo Luís de Camões, cuja autoria o dr. José Maria Rodrigues, o grande estudioso da obra do poeta, contesta, mas de que Machado de Assis gostava, e tanto, que os incluiu na sua peça "Tu, só tu..." O Duque de Aveiro prometera ao poeta uma galinha assada, de certo numa bandeja de prata; e o Poeta, "todo feito de carne e de sentidos", esperou, guloso, o prometido. Chegou-lhe um dia o presente: era um assado, mas de vaca. E logo o Duque de Aveiro recebeu êste epigrama:

"Eu já vi a taverneiro
vender vaca por carneiro,
mas não vi, por vida mi-
[nha,
vender vaca por galinha,
senão ao Duque de Avei-
[ro".

Lembro-me desses versos, que talvez a memória não me esteja repetindo com exatidão, ao ler o caso do moço que vendeu a um velho de setenta anos água por azeite. O ancião chegou em casa jubiloso, fôra ótima compra. Foram ver, o azeite virou água.

A polícia, como sempre, não revelou a compreensão necessária, e o caso veio para os jornais, que, por sua vez, se divertiram com a história.

Mas o caso não é tão engraçado assim. Pelo menos não é engraçado para a maior parte da população do Rio, que, mesmo quando tem azeite em casa, não tem água.

O dilema água ou azeite não é a primeira vez que se apresenta e, de certo, do canto mais escondido da memória do septuagenário, ao ver que comprara água por azeite, deve ter brotado a reminiscência da história da avozinha: "Água, meu netinho!" "Azeite, minha avozinha!"

ODYLO COSTA, filho

E' mais ou menos o que está acontecendo com o carioca, e a verdade é que o ancião se devia ter rejubilado. A água fôra cara, caríssima, mas era água; e sei de muita casa, onde, nem pelo preço do azeite, as torneiras funcionam. Ousarei acrescentar ainda que, a optar, o carioca, na sua generalidade, optaria pela água, elemento mais antigo, mais útil, mais nobre, e que, nestes dias de calor, se torna mesmo indispensável à vida na sua forma primitiva e cristalina. Se o chuveiro que secou desse azeite, ou mesmo leite, ou ainda que fosse vinho, que desgraça! E' diante de uma situação como a que se criou no Rio que é possível ver o que há de extremamente literário nas soluções tão celebradas: banho de leite, de champagne, de pérolas dissolvidas em perfume. Não: água, simplesmente água, que, ainda que não limpe dos pecados, lava o corpo e paga um pouco a pena existir. Água, ainda que de chuveiro, já seria uma solução. Mas o ideal seria um banho frio de riacho, com sabiá cantando perto e ferreiro martelando a solidão da mata.

VARIEDADES

O SERVIÇO Militar na Malaia e Coréia está conseguindo um novo avanço no tratamento da malária. Mesmo depois do tratamento com modernas drogas antimaláricas, os homens considerados c u r a d o s podem contrair malária terciária benigna 12 meses depois de terem voltado à Grã-Bretanha, revela o Relatório Anual da Escola de Medicina Tropical de Liverpool.

O relatório informa que a malária é tão efetivamente exterminada no campo pelo uso da Paludrina, que os homens retornam ao lar com boa saúde e surpreendem-se de que estejam contaminados. "Tomando a Paludrina, o ataque cessa durante a viagem de retôrno, e algumas semanas ou meses mais tarde o ataque volta a manifestar-se". Se prontamente reconhecida e tratada, a malária é de pouca consequência e causa apenas ligeira incapacidade. Infelizmente, em tais casos, onde a malária não foi suspeita logo de início, resulta que os pacientes tornam-se gravemente enfermos antes de serem submetidos a exame. Os relatórios indicam que a Coréia não é geralmente conhecida pelos médicos como país sujeito à malária, e propõem que as tropas que retornem do ultramar recebam um atestado declarando que estiveram numa área sujeita à malária, de maneira que os médicos possam saber em caso de doenças futuras se a malaria tem a sua parte.

AO citar os preços dos gêneros Alimentícios em 20 países, a OIT afirma que os do Chile são os mais altos.

Acentua que os preços livres nos Estados Unidos, Canadá, Bélgica, França, Itália e Suíça, foram geralmente, em média, duas vêzes mais elevados que na África do Sul, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia.

Convocação

O CONGRESSO foi convocado duas vêzes, no mesmo dia, para o mesmo período e para fazer a mesma coisa, isto é: nada. Quando o sr. Vargas anunciou que tomaria a iniciativa da convocação, 130 deputados se adiantaram e fizeram o requerimento de todos os anos, com o seguinte argumento: convocado pelo Executivo, o Congresso ficará limitado à discussão de três ou quatro matérias. Ao passo que a convocação da Câmara permitiria tudo, por não visar particularmente a nada.

Para disputar o direito de convocar, o sr. Vargas concordou em não limitar os assuntos, contentando-se com uma indicação de preferência para a reforma administrativa. No mesmo dia, os instrumentos de convocação eram anunciados, simultâneamente na Câmara e no Senado. O Congresso estava chamado, com duplo voto, a desgastar mais um pouco de sua respeitabilidade, numa sessão extraordinária destinada à frustração e à inutilidade.

"Show" de cortesia

OS russos pretendem brilhar nas cerimônias da coroação da rainha Elizabeth II da Inglaterra. Projetam enviar, além da delegação oficial, vasos de guerra aos portos britânicos para uma revista naval. Êste aparente excesso de cortesia diplomática é simultaneamente, ingênuo e maquiavélico, caso possamos juntar as duas coisas. Depois que Stalin dogmatizou a próxima guerra entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, a pomposa representação russa assumirá um carater... dialético.

Reação do general Góis

EVIDENTEMENTE, o general Góis Monteiro não gosta da imprensa. Jornal significa para êle — e por natureza — uma fonte de informações suspeitas, quando não odiosas. Assim, interrogado por um vespertino quanto às suas atividades atuais, após ter deixado a chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas, declarou que a notícia não era verdadeira. "Mas, a publicação no "Diário"? estranhou o reporter. "Que importa o que dizem os jornais" — respondeu, meio irritado, o general. Ora, êsse jornal leviano é apenas o "Diário Oficial" de 9 do corrente, que publicou o decreto presidencial exonerando o general de Exército Pedro Aurélio de Góis Monteiro da mencionada chefia. O ilustre e impulsivo militar explicou que vai sair mas ainda não saiu. É excessivamente minucioso.

CARTAS DOS LEITORES

Suspensão de advogado

DO sr. Haryberto de Miranda Jordão, primeiro secretário da Ordem dos Advogados do Brasil:

"Na edição de 29 do passado mês de novembro, V. S. publicou uma notícia informando que o sr. Antonio Trajano não se acharia suspenso do exercício da advocacia conforme acórdão transcrito na referida notícia.

V. S., entretanto, foi ludibriado pelo sr. Antonio Trajano, o qual está e continuará suspenso do exercício da profissão por prazo indeterminado, ou seja, até que preste, perante o Conselho, exame de suficiência, decisão baseada no artigo 41 do Regulamento, que é Lei, e mantida pelo MM. Juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública e pelo Egrégio Tribunal Federal de Recursos.

O que o sr. Antonio Trajano fêz, foi, maliciosamente, exibir a V. S. um acórdão da 1.ª Câmara *Criminal*, acórdão, como é evidente, referente ao julgamento de um ilícito penal e que não tem capacidade para cassar qualquer deliberação dêste Conselho, cujo fôro privativo é o da Fazenda Pública, no qual, como acima informado, foi a questão discutida e irrecorrivelmente decidida pela manutenção da pena de suspensão imposta pelo Conselho e que continua em vigor".

Explicações do IAPI

DO sr. Romero Senna, chefe do gabinete do presidente do IAPI:

"1 — Com referência à nota publicada por êsse conceituado vespertino na edição de 20 de novembro último, sob o título "Perdeu os braços e não teve aposentadoria", cumpre-me prestar-vos os seguintes esclarecimentos:

2 — O associado Luís Gonzo sofreu o acidente que o incapacitou em 4-3-50, quando a serviço do empregador Cotonifício Gávea S.A.

3 — Julgada procedente a competente ação, foi o empregador condenado a pagar indenização na importância de Cr$ 33.600,00, correspondente a 1.200 diárias a Cr$ 28,00.

4 — Consoante o disposto no Decreto-lei 7.036/44, modificado pela Lei 309-A/48, foi entregue ao acidentado a soma de Cr$ 10.000,00. O saldo (Cr$ 23.600,00) — ao contrário do que informa a nota, foi posteriormente entregue ao associado, na forma das normas em vigor.

5 — Em 9-2-51, requereu o associado o benefício a que fazia jus neste Instituto.

6 — De acôrdo com o Regulamento, foi-lhe concedido auxílio-pecuniário a contar da data do requerimento, no valor mensal de Cr$ 1.217,00. Referido auxílio transformou-se, a contar de 9-2-52, em aposentadoria, nos têrmos do artigo 2.º, alínea b, do Decreto-lei n.º 8.769, de 21-1-46.

7 — Relativamente ao formulário cujos dizeres foram irônicamente comentados por êsse jornal, cabe-me esclarecer que se trata de modêlo de uso geral para as comunicações de concessão de benefício e que, por conseguinte, não se adapta a casos especiais como o do associado Luís Gonzo — os quais constituem percentagem insignificante da massa de pedidos de benefícios.

8 — Todavia, a referida comunicação, que foi feita por lapso, não interferiu na manutenção do benefício e na consequente transformação do mesmo em aposentadoria.

9 — Solicitando a publicação dêstes esclarecimentos, antecipo meus agradecimentos e declaro-me desde já ao vosso inteiro dispor para quaisquer outras informações que forem julgadas necessárias".

Sra. Jacy M. Ferreira: Favor dar-nos as provas.

Primeiro o IAPB

DO SR. F. T. Peixoto Alencar, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários:

"Publicou êsse brilhante órgão na edição de 14 de novembro corrente, Seção "Vozes da Cidade", tópico relativo à negativa dêste Instituto em locar à Justiça do Trabalho novas salas do seu edifício-sede, à Avenida Nilo Peçanha, 31.

Sôbre a notícia em causa, cabe-me oferecer alguns esclarecimentos, que reputo indispensáveis à sua boa apreciação.

Assim é que, apesar de tôda a minha boa vontade, não foi possível atender à solicitação daquele órgão do Poder Judiciário, uma vez que, como é natural, cumpria em primeiro lugar atender às imperiosas necessidades desta autarquia, no que se referia ao fator espaço.

Com efeito, funcionando no atual local há cêrca de 12 anos, sòmente há pouco, com a mudança de alguns locatários, lhe foi possível ampliar os serviços existentes e instalar novos que, embora criados, não podiam entrar em funcionamento, por absoluta falta de espaço.

Ainda no momento estou em entendimentos com o Instituto dos Industriários, para que desocupe as dependências em que está instalada a sua Divisão Jurídica, e felizmente encontro ótima colaboração da administração dessa entidade, que se mudará em breves dias.

Cabe ainda aditar que tive ocasião, anteriormente, de oferecer outro local à Justiça do Trabalho, que não o aceitou, por não se tratar de ponto tão central quanto o que ocupa, embora também em ótima situação, ou seja, na Rua do Riachuelo.

Afinal, Senhor Diretor, desejo declarar que reconheço a necessidade de maior espaço para as instalações da Justiça do Trabalho, não me sendo possível, contudo, resolver o seu problema, sem antes haver solucionado o da entidade que dirijo".

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A IDÉIA da reorganização dos serviços públicos encontra aplausos gerais. Todos, dentro ou fora dêsses serviços, estão convencidos de que a máquina administrativa entre nós foi sempre emperrada no mais alto grau. Sente-o penosamente quem precisa obter uma decisão oficial qualquer, sem recorrer a empenhos: ou se trate do despacho de uma mercadoria na alfândega, da obtenção de uma carteira de identidade na polícia, do recebimento de um auxílio para uma instituição assistencial no Tesouro, para não falar de empreendimentos gigantescos que visem obter, por exemplo, uma indenização por objeto extraviado em estrada de ferro oficial. Aqui e ali se encontra, é verdade, um setor desimpedido de entraves burocráticos, mas êstes são oasis que todo Saara digno dêsse nome deve apresentar.

As causas dessa situação têm sido objeto de um infinito número de conversas e lamentações nos lares, nas esquinas, nas próprias repartições. Mas nem o Executivo nem o Legislativo se decidiram ainda a promover uma investigação meticulosa, através da qual pessoas dotadas da necessária imparcialidade e experiência obtivessem uma documentação irrefutável do que se passa. Assim sempre se procedeu nos países onde parece que desejamos buscar a lição de uma experiência proveitosa.

Cada um, porém, deve prestar o seu depoimento, por mais desautorizado que seja. Enumero adiante os fatores que me parecem preponderar na situação, sem tentar estabelecer entre êles uma hierarquia.

1 — **Excessiva centralização administrativa** — Há cêrca de vinte anos venho apontando esta causa, em livros e em artigos. Foi com verdadeiro pasmo que testemunhei, em gabinete ministerial, a passagem de uma infindável romaria de processos, a maior parte dos quais poderia ser perfeitamente despachada em instância inferior. Mais inconveniente ainda é a ascensão de um grande número de decisões sôbre casos individuais ao despacho do chefe da nação. A êste respeito, a situação se agravou no último período da chamada República Velha, mas a concentração se tornou ainda maior durante a Nova.

2 — **Falta de fiscalização** — A centralização das decisões é um mau substituto à fiscalização. Ela apenas isenta de responsabilidade os que estão realmente sugerindo e promovendo as decisões. A fiscalização, pelo contrário, se desempenhada cuidadosamente, em inspeções frequentes, por todos os chefes, de alto a baixo na hierarquia, seria um instrumento incomparável da eficiência dos serviços.

3 — **Intervenção legislativa desordenada** — Somos sem dúvida um dos países do mundo em que o Congresso mais exorbita da esfera que lhe é própria para penetrar na administrativa. Exemplos: determina nominalmente as instituições a serem auxiliadas no país; localiza agências postais e telegráficas; entra em minúcias regulamentares a respeito do funcionalismo; aumenta as despesas públicas sem atenção às ponderações das autoridades administrativas competentes. A tudo isto acresce que, desdenhoso das suas atribuições constitucionais para fixar normas básicas, elabora múltiplas leis parciais sôbre educação e outros serviços públicos.

4 — **Falta de prestígio da função pública** — A convicção de que servir ao público, em qualquer nível da escala administrativa, constitui um privilégio só poderá difundir-se através de longos esforços educacionais. Menos difícil talvez será criar o espírito de liderança. O teste dêsse espírito está na aceitação do seguinte postulado: à maior remuneração, à posição mais alta deve corresponder maior tempo de trabalho, maior devotamento.

5 — **Causas diversas** — E' inegável que o DASP desenvolveu esforços meritórios e bem sucedidos para resolver alguns dos nossos problemas administrativos. Por outro lado, é inegável ter sido um mal a criação precoce de um grande número de carreiras. Outras lacunas persistem no campo da seleção, das promoções e da classificação dos cargos, mas talvez os maiores defeitos estejam na distribuição interna dos serviços. Em múltiplos setores, o excessivo número de funcionários perturba até fisicamente a ordem e atrasa os trabalhos. Além disto, persiste o vêso antigo de fazer um papel transitar por várias mãos, a fim de receber as informações mais triviais.

Sôbre o problema dos chamados órgãos ou agências independentes (entre os quais se incluem as autarquias), cumpre dizer algumas palavras em separado. A sua proliferação, em diversos países, por ocasião das grandes crises nacionais, como as provocadas pela guerra, é uma prova de que a descentralização cria um clima mais propício à eficiência dos serviços. Quanto à feição corporativa adotada, entre nós, para algumas delas, a origem é diversa. Certo é que muitos lhe atribuem a submissão do interêsse nacional ao dos grupos. Só um inquérito por meio de comissões autorizadas pelo Congresso poderá demonstrar qual é a situação real e indicar o caminho a seguir. A simples inclusão das autarquias em ministérios não resolve o problema.

Quanto às soluções para os males acima apontados, é claro que a descentralização administrativa deveria ser a primeira medida a ser executada, tão universalmente reconhecidas são as suas vantagens e tão fácil é processá-la. Quanto às outras medidas administrativas e legislativas, o mais elementar bom senso aconselha que sejam precedidas de uma colheita bem orientada de fatos e depoimentos sôbre a situação dos serviços públicos. Começar a atacar o problema criando novos ministérios seria absurdo tão inconcebível que não creio haja uma só voz no Executivo e no Legislativo capaz de advogar êsse caminho. Antes de mais nada, tal providência constituiria uma contradição flagrante às afirmativas governamentais de que é grave a situação financeira do país. Por outro lado, é claro não ser ela exigida por necessidades imperiosas do serviço público. Não faltará oportunidade para voltarmos ao assunto.

GUSTAVO LESSA

DESFILE

O milagre

ESTA foi contada, outro dia, pelo juiz Alberto Tornaghi. Um explorador foi capturado por uma tribo de canibais da Africa Central. Os selvagens marcaram o dia do banquete e começaram a engordá-lo.

No dia marcado, quando ia ser cortado em pedacinhos e



posto a ferver num caldeirão, o explorador perguntou ao chefe da tribo:

— "Se eu fizer um milagre o senhor me solta?"

— "Sim. Se homem branco fizer milagre, homem branco será solto!"

O explorador, então, tirou um isqueiro do bolso, anunciando teatralmente:

— "Vou fazer fogo com êste ferrinho mágico!"

Acendeu o isqueiro. A chama tremulava ao sôpro da brisa africana. A tribo inteira, espantada, olhava em silêncio.

— "Então?" — perguntou o explorador.

— "Homem branco fêz milagre. Homem branco está livre" — respondeu o chefe dos canibais.

O explorador olhou-o com superioridade, sorrindo:

— "Eu sou um grande mágico. Posso fazer fogo com êste ferrinho sempre que quiser".

O chefe da tribo, irritado, respondeu:

— "Chefe também tem isqueiros. Uma dúzia. O milagre do homem branco foi acender da primeira vez".

Tríplice

AS bancadas dos partidos na Câmara de Vereadores apresentaram ao novo prefeito, coronel Dulcídio Cardoso, listas com nomes para a escolha do secretariado. Os maiores (PSD, e PTB) indicaram, respectivamente, três nomes. O PSP, porém, indicou dois vereadores: Afonso Segreto e Telêmaco Maia.

O vereador Manuel Blasques ficou muito aborrecido por não haver sido indicado e comentou na Câmara, em voz alta:

— "A nossa lista tríplice só tinha dois nomes. O prefeito nem ligou".

Sócio benemérito

HOJE à noite, o Clube dos Estados promove um baile em homenagem ao sr. Danton Coelho.

A homenagem, que ia ser ao novo chefe de Polícia, será, agora, apenas ao sócio benemérito do Clube.

Condecoração

DEPOIS da assinatura do acôrdo entre os radialistas e os proprietários de emissoras, o locutor Normando Lopes chamou a um canto o juiz Délio Maranhão, do Tribunal Regional do Trabalho:

— "Agora, que os empregadores já saíram, eu quero condecorar o senhor".

E entregou ao espantado juiz uma medalha de bronze. Normando, que é presidente do sindicato dos radialistas, mandou cunhar medalhas comemorativas da vitória. Uma para o juiz e as demais para os jornalistas que acompanharam a questão.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Eleições no Centro Excursionista

PARA proceder à eleição da diretoria, para o biênio 53-54, está marcada para segunda-feira, às 21 horas, no Centro dos Excursionistas, uma reunião de seu Conselho Deliberativo.

Formatura na Faculdade de Direito da Universidade do Recife

HOJE, serão realizadas em Recife, as solenidades comemorativas, da formatura dos alunos da Faculdade de Direito, daquela cidade.

Às 8 horas, foi rezada missa na Catedral da Madre de Deus.

Às 17 horas, colarão grau, no Teatro Santa Isabel, sob a presidência do magnífico reitor dr Joaquim Inácio de Almeida Amazonas.

Às 22 horas, baile no Club Internacional do Recife.

Entre os bacharéis, forma-se o sr. Grimaldi Ribeiro de Paiva.

Passatempo

PROBLEMA N. 761 — EM 13-XII-52 (Sábado)

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — pessoa velha e feia; 8 — solicitam; 9 — nota musical; 11 — viscera dupla; 12 — tratamento dado às velhas amas de leite; 13 — viatura de artilharia; 16 — habitação; 17 — fraude; 18 — emboscadas; 20 — pedestal; 21 — mas; 22 — prefixo; 24 — amarrado; 26 — cantiga; 27 — dificuldade.

Verticais — 1 — semelhante; 2 — Radio Patrulha; 3 — argila manufaturada e cozida no fôrno; 4 — acrescentar; 5 — que possui alguns haveres; 6 — algum; 7 — de muito baixa estatura; 10 — respeito; 12 — tapume; 14 — declaração; 15 — reboque; 19 — lavra; 20 — índio menino; 23 — dueto; 24 — interjeição; 25 — artigo.

CHARADA NOVISSIMA

Quando estive na ilha do Arquipélago de Sonda vi muita coisa e estudei algo sôbre o porco bravo que vive em suas matas — 2-1.

CHARADA CASAL

O meu xará foi vítima de uma emboscada — 2.

CHARADA SINCOPADA

Eu agoro o homem para que êle não faça a argola — 3-2 (Carlinhos)

CARTÕES DO DIA

Giram dez sucos

Cidade brasileira (Odnairo)

Miss terrão

Cidade brasileira (Odnairo)

SOLUÇÕES DO DIA 12 (Sexta-feira)
Novíssima — Casal
Casal — Passeiro — Passeira
Sincopada — Curitiba — Cuba
Cartões — Escriturário - Riachuelo

— ALICE MADEIRA COELHO - DECIO AZEVEDO — Realiza-se hoje o casamento da srta. Alice Madeira Coelho, filha do general Ivan Madeira Coelho e sua mulher, d. Alice Madeira Coelho, com o dr. Decio Azevedo, médico do Departamento de Saúde do Estado do Rio, filho do sr. Feliciano Azevedo e mulher d. Ortelina Azevedo.

O ato civil efetuar-se-á no pretório da vizinha capital, à tarde, devendo a cerimônia religiosa realizar-se na igreja do Ingá, às 17 horas.

Os noivos receberão cumprimentos na residência dos pais da noiva, na Vila Floresta 2, no bairro do Ingá.

DIOFRAN



Os noivos

Maria Celina Walker de Oliveira
Dr. Sergio de Souza Leite

REALIZOU-SE anteontem, às 17 horas, na igreja de N. S. da Glória do Outeiro o casamento da senhorita Maria Celina, filha do sr. Antonio Caetano de Oliveira e de d. Maria Adelaide Walker de Oliveira, com o engenheiro-agrônomo dr. Sergio de Souza Leite, filho do sr. Antonio de Souza Leite e de d. Dinorah Lacerda de Souza Leite.

A noiva teve duas "demoiselles d'honneur", e um "garçon", o menino Roberto Farinha, que abriram o cortejo nupcial. As meninas trajavam um gracioso vestido de organza rosa.

O vestido de Maria Celina era muito simples, porém muito elegante, em seda pura, bem ajustado ao corpo; o véu acompanhava a cauda, todo rodeado de renda.

Serviram de padrinhos no ato religioso, para a noiva, os seus pais, e do noivo, o sr. Cláudio de Souza Leite e sra. Stela Lacerda Correia, seus irmãos.

Ao ato religioso, compareceram inúmeros parentes e amigos dos noivos; entre os presentes estavam o sr. Oswaldo Castilho e sra., Lucia de Souza Leite, sr. José Augusto de Faria, sra. e filha, Sr. e sra. Sá Peixoto, Família Farinha.

Após a cerimônia religiosa, os pais da noiva ofereceram uma recepção em sua residência à rua Mariz e Barros 470, apto. 714.

Festa de Natal na serra dos Órgãos

ESTÁ marcada para 21, a festa de Natal que o Centro dos Excursionistas promove, anualmente, no Parque Nacional da serra dos Órgãos.

A organização está sendo feita pelos srs. Alfredo Maciel e Icleia Lemos Freixo. Quaisquer doações podem ser enviadas à Avenida Almirante Barroso, 2, 8.º andar, à Comissão Organizadora.

400 AUDIÇÕES DE FESTIVAIS G-E — *A 400.ª audição dos "Festivais G-E" foi comemorada, quarta-feira última, às 20,35 horas, pelo microfone da Rádio Nacional. A General Electric apresentou, nesse dia, um programa especial. Na foto, a maestrina Joanidia Sodré e o maestro Leo Peracchi. Ambos tomaram parte no programa*

Viajantes

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil (viagem 285) chegará ao Rio, depois de amanhã, o conde Crespi, alto industrial paulista.

EM AÇÃO DE GRAÇAS — *Um grupo de amigos do diretor dêste jornal, entre os quais o sr. Oliveira Flôres, mandou celebrar, ontem, na igreja da Candelária, uma missa em ação de graças pela saída do jornalista Carlos Lacerda da prisão. Foi oficiante o padre Barbosa Lima. Na foto (primeiro plano) o sr. Carlos Bandeira e sua filha, sobrinha de Rui Barbosa*

CASAMENTOS

REALIZA-SE hoje, às 17.30, na matriz de Santa Teresinha à rua Mariz e Barros, o casamento da professora Deise Barbeitos da Costa, filha do sr. Djalma Vieira da Costa e da sra. Emilia Barbeitos da Costa, com o tenente Dilson Ferreira Ribeiro, filho do comandante João Ribeiro e da professora Blandina Ferreira Ribeiro. Servirão de padrinhos, os pais dos noivos. O ato civil será realizado na residência do comandante e sra. João Ribeiro.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, serão celebrados hoje os seguintes casamentos: Regina de Souza Teixeira e Cláudio Brachi, às 17.30.

— às 17.45, Aurea Rodrigues e Nilo Donato.

— Aurea Luca e Adriano Vieira, às 18 horas.

— Às 18.15, Aida Fernandes e Joaquim dos Santos.

— Carlota da Silveira e Luiz Henrique, às 19 horas.

Realiza-se segunda-feira próxima, às 18 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo, na rua Ipanema, o casamento da senhorita Georgina, filha do sr. Padrélias Souto e sra. Maria Morrot Souto, com o dr. Haroldo F. Ceravolo, filho do dr. Domingos Leonardo Ceravolo e da sra. Dionezia Ceravolo.

Serão padrinhos da noiva, no ato religioso, seu pai e a sra. Maria Souto Bastos e do noivo, dr. Jacomino Ceravolo e sra. Helia Ceravolo. No ato civil, testemunharão o sr. Paulo Morrot e sra. Ormy Pinto Lima Morrot, por parte da noiva, e o sr. Donato Sassi e sra. Nenê Sassi, por parte do noivo.

Aniversários

Professor Augusto de Melo Saraiva — Fez anos ontem, o professor e tradutor Augusto de Melo Saraiva, membro da Resistência Democrática, residente à Praia do Russel 388 apt. 1001.

O prof. Saraiva recebeu visitas o dia todo.

— Fez, ontem, anos, o sr. Ciriaco José Luiz, vice-presidente da Associação Comercial.

Fez anos, ontem, a sra. Leonie Willon da Silva, casada com o sr. Ruy Pereira.

— Fazem anos hoje:

Senhores:

General José Bina Machado, Juiz Faustino do Nascimento, ex-senador Nero Macedo.

Senhorinha:

Elisa Freire de Medeiros, funcionária do IAPC.

NO RIO MARQUES GASTÃO — *Encontra-se no Rio, há alguns dias, o jornalista e escritor português Marques Gastão, chefe do Serviço de Imprensa do aeroporto de Lisboa, onde representa 14 jornais, agências telegráficas e a Emissora Nacional de Lisboa. Marques Gastão, que viajou por um "Bandeirante" da Panair do Brasil, aqui veio em missão profissional, tendo entrevistado já várias autoridades do país*

O ministro da Marinha oferece uma recepção

COMEMORANDO a Semana da Marinha, o almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, oferece uma recepção, hoje, na sede do Ministério, às altas autoridades militares e civis, corpo diplomático e sociedade carioca.

Concerto das alunas de Thais Florinda Pinto

HOJE, às 20,30 horas, Thais Florinda Pinto apresentará uma audição de seus alunos na União das Operárias de Jesus, à Praia de Botafogo, 524, no salão-auditório Bach.

Sorvete Dançante

AMANHÃ, das 19 às 23 horas, na sede do Clube Ginástico Português, à Avenida Graça Aranha, 187, terá lugar um "Sorvete Dançante" oferecido aos sócios e suas famílias.

Natal dos Escritores

COMO acontece todos os anos, os escritores do P.E.N. Club realizarão êste ano, a tradicional Ceia de Natal, no Hotel Vogue. As inscrições estão abertas no "Jornal do Commercio", até sábado próximo.

Curso de Alfabetização da A. S. A.

REALIZAR-SE-A' amanhã, domingo, às 15.30, no auditório do Ministério da Fazenda, a festa de encerramento do Curso de Alfabetização da Ação Social Arquidiocesana.

A festa constará de duas partes, sendo na primeira feita a entrega dos cartões de alfabetização e dos certificados de conclusão do curso. Como segunda parte, o Serviço Nacional de Teatro fará representar uma peça sob a orientação da professora Maria Clara Machado.

Estão convidados todos os amigos e colaboradores da A.S.A.

LAMY GOUVÊA - WALTER CUNTO

REALIZA-SE hoje, às 18,30, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant 42, o casamento da senhorita Lamy, filha do sr. e sra. Ernani Gouvêa, com o sr. Walter Cunto, doutorando da Escola de Direito e redator da TRIBUNA DA IMPRENSA, filho do sr. e sra. Vicente Cunto Mello. Os padrinhos serão os pais dos noivos.

PARAÍBA DO SUL – ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão — Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

VITRINES DA CIDADE

HELENA Rubinstein oferece para todos os gostos e posses, em uma nova linha para Natal, os seus já tão famosos produtos. Com um vidro de Agua de Colônia e uma caixa de pó foi feito um lindo arranjo com fitas de côr à escolha do freguês e enfeites que adornam o mesmo conjunto, pelo preço de Cr$ 125,00

GLORIANNA

FESTA DE NATAL

ÀS 18 horas, do dia 15, as senhoras da Ação Católica farão realizar, no auditório e salão nobre da "Kosmos", uma sugestiva Festa de Natal

Será uma oportunidade para a A.C. recepcionar a sociedade carioca, revivendo o verdadeiro sentido do Natal, numa expressão de elevado espírito artístico e cristão.

Além de uma conferência pelo monge-poeta d. Marcos Barbosa, e três pequenos cânticos de Natal, entoados pelos "Canarinhos de Petrópolis", haverá também a encenação de um presépio vivo.

Uma exposição de cinco mesas de Natal, com símbolos litúrgicos, numa demonstração simultânea de arte moderna e bom gôsto, constituirá, por certo, um dos pontos altos dessa noite.

A L.I.C.F. registra, aqui, os nomes das firmas comerciais que contribuirão, emprestando-lhe material para a ornamentação das mesas. São elas: Exposição, Fracalanza, Colombo, Antártica e Coca Cola.

Toalhas, louças, cristais e prataria serão emprestados por famílias da nossa sociedade, em complemento ao que tiver sido conseguido por generosidade do comércio.

REALIZOU-SE *a 6 do corrente, na matriz do Bom Jesus da Penha, o casamento da senhorita Elcy, filha do sr. Avelino Duarte Bento e sra. Eurydice Corrêa Bento, com o sr. Nelson Corrêa Dias, filho do sr. Nelson Corrêa Dias. Serviram de padrinhos no ato religioso, o sr. Marcolino Duarte Bento e sra. Maria Corrêa Dias e, no civil, o sr. Manoel Corrêa e sra. Paulina Corrêa Berbereia.*

Longa vida...
servindo sempre!

Verdadeiro prodigio de longa vida é o antiquissimo Relógio da Torre, existente em Berna, Suiça. Construido em 1530, pelo Mestre Caspar Brunner, êste relógio-reliquia, apesar dos anos em que se acha em funcionamento, ainda hoje dá as horas com exatidão absoluta! Outro exemplo de durabilidade — resultado de rigorosas experiências — são as novas lâmpadas fluorescentes **PHILIPS — LONGA VIDA.** Perfeitas, proporcionam melhor luz, maior economia, reunindo excepcionais qualidades: côres apropriadas, luz difusa, economia, singular confôrto, elegância e *longa vida!*

Dados gentilmente fornecidos pelo Consulado Suiço de São Paulo.

novas lâmpadas fluorescentes

longa vida

PHILIPS

PHILIPS + LUZ

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Rádios, Televisão, Lâmpadas, Cinema, Amplificação, Transmissão, Aparelhos Domésticos, Aparelhos de Eletro-Medicina, Raios X, Equipamentos Dentários, Aparelhos Eletrônicos de Medição, Telefones Automáticos.

SÃO PAULO - RIO - BELO HORIZONTE - RECIFE - PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - FORTALEZA

Mais uma farsa da Polícia

"Alcagoete" mente á justiça

Testemunha de um crime que não assistiu — Comédia na 1.ª Vara Criminal —

COM o depoimento de um "colega" do reu, continuou, ontem, na 1.ª Vara Criminal, sob a presidência do juiz Epaminondas José Pontes, o sumário de culpa do "alcagoete" Vácila Machado, de 24 anos, casado, comerciário, da Avenida Mendonça Lima, 74, que na noite do dia 15 de julho dêste ano, assassinou com uma facada, após tentar a tiros, João Fidelis da Silva, de 24 anos, da Avenida Mendonça Lima, 53, em Marechal Hermes.

A DENUNCIA

Diz a denúncia do Ministério Público: "No dia 15 de julho de 1952, cêrca das 23 horas, na avenida Mendonça Lima, próximo à estação de Deodoro, o réu (Vásila), depois de ter ameaçado com um revolver os transeuntes, por motivo fútil, e sem dar ensejo a defesa, agrediu a faca João Fidélis da Silva, que morreu em consequência dos ferimentos".

Em continuação ao sumário depôs o "alcagoete" José de Moraes Sarmento Filho, casado, de 33 anos, operário, ex-comunista fichado pela policia. Disse ser jornalista, funcionário do semanário "O Liberal", com sede à avenida Mirandela, 31, 2.º andar, em Nilópolis.

Achando que não é "gente bem", que já devia ter sido fuzilado, Sarmento esclareceu que deixou de ser comunista desde que foi preso e seus "camaradas" correram uma lista para sua familia, dinheiro que ultrapassou 17 mil cruzeiros e que êle nunca recebeu. Também as perseguições que vinha sofrendo por parte da policia, fizeram com que mudasse de credo. Entrou então para a policia (como "alcagoete"), passando a prender e a "quebrar" muita gente, como vingança.



O réu, Vásilo Machado, quando voltava para sua cela, após assistir, divertido, ao depoimento de seu "colega" de profissão

— "EU JA' DEVIA TER SIDO FUZILADO" —
O "alcagoete" José de Moraes Sarmento Filho quando depunha

DEPOIMENTO

Foi êste o depoente de ontem. Quanto ao crime, contou que estava em Cascadura quando ouviu falar que haviam matado um homem em Deodoro. Pensando em conseguir um "furo" jornalistico para o jornal "A Noite", que, esclareceu, naturalmente, paga melhor que "O Liberal", dirigiu-se para a delegacia de Deodoro. Dando mostras de sua memória fraca, talvez ainda não habituada a guardar as licões que lhe dão para decorar, Sarmento não soube esclarecer onde ficava a delegacia, nem mesmo descrevê-la. Lembra-se apenas que tinha uma escada (o que quase tôda delegacia tem).

A ARMA

Na delegacia viu um cidadão mostrando a outro a arma do crime, que, notou, não estava sequer suja de sangue, o que o fêz pensar ser aquilo tudo uma farsa. Não viu o delegado, o comissário de plantão, ou escrivão. Viu muitos repórteres e fotógrafos, pelo que desistiu do "furo".

Esclareceu que conhecia a vitima desde o tempo em que era comunista, há cêrca de 3 anos, quando era "secretário de agitação e propaganda" da célula "27 de Novembro", com sede à praça do Carmo, em Braz de Pina.

Tinha ligação com a vitima, forte simpatizante do comunismo, com o encargo de doutriná-lo de vez para as hostes do Partido. Ia constantemente a Deodoro encontrar-se com êle e com seu irmão, Josino, comunista fichado, para entregar-lhes material de propaganda, como bonus sôbre o petróleo, contra a bomba atômica, pela paz, etc. Tinham um plano de infiltração na fábrica Bangu.

MISSAO DE MATAR

Nesta época, Sarmento recebeu a missão de matar Vicente Ferreira da Silva, policial da Delegacia de Ordem Politica e Social, que se fazia passar por simpatizante da causa. Contou êste fato a Fidelis, que por sua vez disse-lhe que também tinha "uma tarefa árdua" a executar. Perguntou se era eliminá-lo, pois naquela época também êle trabalhava para a policia, desgostoso com o comunismo. Fidelis esclareceu, então, que tinha de matar o réu, Vásilo Machado.

Terminando, afirmou ter recebido a ordem de matar Vicente, o que não chegou a fazer, do Hermes de Caire, ex-vereador do Partido Comunista, que chegou mesmo a apontar-lhe a casa em que morava Vicente.

FARSA

Temos, assim, mais um jôgo da policia para impedir que seus assassinos paguem pelos crimes que praticam. Um "alcagoete" mente deslavadamente à Justiça para conseguir uma legitima defesa para um "colega" que, utilizando arbitrariam[illegible] a arma e a carteira "g[illegible]sa" que recebeu da policia e[illegible]roca das informações sujas que presta, assassina um cidadão. Não importa que êste cidadão seja ou não comunista, o que não é crime punivel com a pena máxima. Importa é que a policia arme o primeiro individuo que se diga desligado do Partido Comunista e lhe preste informações que, de outro modo, jamais conseguiria. E êsse individuo, prevalecendo-se de sua "autoridade", mate a primeira pessoa que encontrar e de que não goste.

Essa farsa, essa comédia que foi, ontem, o depoimento de José de Morais Sarmento Filho, na 1.ª Vara Criminal, é que não pode continuar.

— PUBLICIDADE —

Coca-Cola Refrescos, S.A.

Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Coca-Cola Refrescos, S. A., à Rua Conde de Leopoldina n. 686, nesta Capital, no dia 22 do corrente, às 16 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria envolvendo a distribuição de dividendos e aumento do capital social.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1952.
Pela Diretoria,
Walter Lowe Scarborough,
Diretor Tesoureiro.

— PUBLICIDADE —

Babcock & Wilcox (Caldeiras) S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Avenida Almirante Barroso n.º 72, 10.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1952.
Pela Diretoria,
H. R. PRITCHARD,
Diretor Presidente

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

PNEU SEM PRESTAÇÕES

De passeio e caminhão — Encerados — Rádios — Capoteiro — (forração em nylon) — TUDO SEM FIADOR Crédito aberto em 5 minutos. — PNEU CRÉDITO — Avenida Henrique Valadares, 140 — Tel.: 32-0163

DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.
Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA	HORARIO — LINHA
Praça Mauá a Duque de Caxias	Praça Mauá à Vila São Luiz	Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4,40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6,05 às 19,50 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá	Vila São Luiz à Praça Mauá	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá
Das 4 às 23,15 horas De 10 em 10 minutos	Das 5 às 21,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 7,40 às 18,10 horas De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 30 minutos
Passando pela FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

Automóveis mais confortáveis para 1953

SEGUNDO noticias que nos chegam dos Estados Unidos, sabe-se que a indústria automobilistica daquele pais está planejando para 1953 o lançamento de uma série de aperfeiçoamentos, visando oferecer ao público veiculos mais possantes e mais confortáveis. Êsses aperfeiçoamentos em que se empenharam várias fábricas e organizações coletivas são o resultado de incansáveis experiências dos seus engenheiros, no sentido de melhorar cada vez mais seus produtos.

Dentre tantas outras inovações podemos salientar a que diz respeito ao rendimento, consideravelmente aumentado, pois em condições normais há possibilidade de uma economia de até 50%. Deve-se isso aos novos motores, com taxas superiores de compressão, carburadores novos, equilibrando a distribuição da gasolina não só nas unidades motores V-8 como nas de cilindros em série.

Não deve, entretanto, o homem que dirige um veiculo, ainda que o mais moderno, contar unicamente com os melhoramentos mecânicos; é necessário que o mesmo colabore a fim de obter maior rendimento. Os arrancos repentinos, as freiadas instantâneas, um desnecessário excesso de velocidade e o costume de conservar o motor em marcha em paradas longas são cousas que devem ser evitadas. Agindo dessa maneira pode o motorista obter melhores resultados, aproveitando ao máximo as "octanas quimicas" (contidas na gasolina) bem como as "octanas mecânicas" (aproveitamento do combustivel pelo motor). As caixas de mudanças, os eixos cardans e todo o conjunto do eixo trazeiro sofreram também modificações, concorrendo, igualmente, para um maior aproveitamento.

CAPAS São Jorge PARA AUTOS
RUA DUVIVIER 64 COPACABANA POSTO 2
CAPOTAS TETOS TAPETES
confeccionamos para o mesmo dia tel. 37-0713
REMETEMOS PARA O INTERIOR CAPAS PRONTAS PARA SEREM MONTADAS

Eleições para o Conselho da Ordem dos Advogados

Duas chapas concorrerão — Dia 18, às 9,30, o início da votação

REALIZAM-SE, no próximo dia 18, as eleições para o Conselho da Ordem dos Advogados, estando registradas duas chapas. Uma é apresentada pelo movimento renovador, liderado pelo Clube dos Advogados. Outra é formada pelos elementos independentes.

As eleições iniciar-se-ão às 9,30 horas, na sala do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil (palácio da Justiça).

Compõem a chapa independente os seguintes juristas, todos bastante conhecidos no meio forense: Justo Rangel Mendes de Morais, H. F. Sobral Pinto, Francisco Carneiro da Cunha, Odilon Braga, Adauto Lúcio Cardoso, Mário Newton de Figueiredo, Salvador Caruso, Romualdo Gama Filho, Jorge Galdino de Oliveira e Cruz, Francisco de Assis Serrano Neves, Rui Mauro Fioravante Pires Freire, Antonio Francisco de Azevedo Silva, Otávio de Almeida Magalhães e Hugo Ribeiro Carneiro.

Derrapando, a "Ferrari" foi colhêr o garoto

ATROPELADO na tarde de ontem, na estrada da Gávea, perto da rua Dois, no lugar denominado Rocinha, pela "baratinha" "Ferrari" de Pinheiro Pires, pilotada no momento por Jair de Melo Viana, da rua S. Bento, 90, em S. Paulo, o menino Moisés Gerônimo Tôrres, de 12 anos, filho de Augusto Rodrigues de Araujo Tôrres, naquela estrada, n. 375, foi levado num auto particular, com o crânio fraturado, pelo atropelador, ao Miguel Couto — lá ficando em tratamento.

O garoto assistia aos treinos dos veiculos que amanhã disputarão a célebre "Corrida da Gávea", quando pelo local passou a "Ferrari" pilotada por Jair, a qual, derrapando, se desgovernou, indo pegá-lo.

SOLIDARIEDADE AO JORNALISTA

Cartas, telegramas, bilhetes e telefonemas de tôda parte

CONTINUAM a chegar à redação as manifestações de solidariedade ao jornalista Carlos Lacerda, vitima de uma prisão proveniente de uma lei remanescente do Estado Novo, decretada por um magistrado sem tarimba em combinação com um delegado de Policia sem vocação para a carreira.

São mensagens também de congratulação pela decisão do Supremo Tribunal Federal que concedeu o "habeas-corpus" ao jornalista, por unanimidade, enviadas pelas mais variadas espécies de classes e associações.

Recebemos as seguintes manifestações:

Do Rio — Sebastião Fernandes, de "Luneta do Vale", Alonso Soares Dutra, de uma professora anônima, coronel L. Lopes Bonorino, e Ormeo Junqueira.

De S. Paulo — José Leme Nogueira e José de Moura Santos, da Associação Paulista de Imprensa e redator-chefe de "O Liberal".

Do Rio Grande do Norte — José Varela.

De Minas — Maestro Samuel Pompeu e João Vaz.

DE "A GAZETA DA FARMACIA"

A revista especializada "A Gazeta da Farmácia" publicou em seu último número o seguinte tópico que, data venia, transcrevemos:

"CARLOS LACERDA — Registramos com pesar a prisão do jornalista Carlos Lacerda, efetuada nos últimos dias do corrente.

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA foi classificado pelo juiz Pinto Falcão, como co-réu de crime contra a Segurança Nacional, pelo fato de ter publicado em seu jornal reportagens e comentários sôbre a corrupção de alguns policiais.

Nós, que sempre nos colocamos acima das paixões politicas, não podemos deixar de consignar nosso veemente protesto pelo fato, que fere tôda a imprensa livre do pais.

O acontecimento é mais grave, porque representa a glorificação de uma lei fascista como arma de coação à liberdade de imprensa num regime democrático.

Que foi feito da Constituição da República?"

DE UM CENTRO SOCIAL

"A diretoria do Centro Social de São Cristóvão, reunida extraordinàriamente, resolveu externar a v. s. sua solidariedade, nesta emergência, regozijada pelo amparo legal que foi dispensado ao eminente jornalista, quando atingido por ato de um juiz desta capital, ato considerado arbitrário pela mais alta côrte de justiça do pais. Expressando seu aplauso pelos serviços que v. s. vem prestando, desassombradamente, ao povo carioca, serve-se da oportunidade para renovar-lhe seus protestos de elevada consideração e estima. (a) Professor Taciel Cylleno, presidente".

SOLIDARIEDADE AO JORNALISTA

Do presidente da Câmara Municipal de S. Paulo recebemos a seguinte mensagem:

"Tenho a honra de comunicar a v. s. que a Câmara Municipal de S. Paulo, em sessão de 2 do mês corrente, aprovou o Requerimento n.º 1.378, de 1952, do vereador André Franco Montoro e outros, do teor seguinte: "Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário, dando-se a êste o caráter preferencial e dispensadas as formalidades regimentais, seja consignado na Ata dos nossos trabalhos um voto de pesar e, também, de protesto pela prisão, ontem, no Distrito Federal, do jornalista Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, baseada na chamada Lei de Segurança da ditadura, derrogada pela Constituição".

— PUBLICIDADE —

International Harvester Máquinas, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social da International Harvester Máquinas, S. A., à Avenida Barão de Tefé, n.º 74, nesta Capital, no dia 19 do corrente, às 14 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o aumento do capital social.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1952.
Pela Diretoria,
LUTHER EDWARD POWELL
Diretor Presidente
C. H. MEYER
Diretor Tesoureiro

— PUBLICIDADE —

S. A. CASA PRATT

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
Convocação

São convidados os srs. Acionistas desta Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da S. A. Casa Pratt, à rua da Quitanda ns. 46/8, nesta Capital, no dia 22 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho Fiscal, de aumento de capital: a) pela incorporação de reservas; b) pela reavaliação do ativo na forma da Lei n. 1.474, de 26 de novembro de 1951.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1952. — Pela Diretoria, J. Bayonque, Diretor Vice-Presidente.

«Desfile da Elegância Automobilística»

A 21 do corrente, será realizado em Copacabana o "Desfile de Elegância Automobilístico". Nessa oportunidade porfiarão, além da elegância feminina, a beleza de linhas de todos os carros distribuidos nesta capital. O desfile terá inicio no Copacabana Palace, às 11 horas da manhã, percorrerá tôda a avenida Atlântica até o Posto Seis e dali ao Posto 2, terminando no Copacabana Palace, onde ficará a Comissão Julgadora.

A "FESTA DO AUTOMOVEL"

Mais tarde, será realizada na sede do Automóvel Clube do Brasil, com inicio às 21 horas, a "Festa do Automóvel", empreendimento que tem o patrocinio da "Bolsa de Automóveis", e na ocasião serão entregues os prêmios do "Desfile de Elegância" e da "Ginkana Automobilística, realizada no dia 9 de novembro último.

Posteriormente, terá curso um "show" com artistas radiofônicos e um baile de confraternização.

VIDROS — BORRACHAS
MACHADO
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
VIDROS "TRIPLEX"
Calhas, corrediças, batentes e borrachas para portas, maias, assentos, etc.
RUA DO SENADO, 16-A — Tel. 22-0884

AGÊNCIA REY

CARROS NOVOS E USADOS
Exposição até às 22,30 horas
Avenida N. S. de Copacabana n. 1.344-B — Loja

CARROS NOVOS
1952 — Chevrolet de luxo, 4 portas, equipado.
1952 — Plymouth, 4 portas, equipado.
1952 — Cadillac, conversivel, equipado.
1952 — Austin A-70, conversivel.

CARROS USADOS
1951 — Dodge Kingsway, 4 portas, equipado.
1951 — Oldsmobile, Super 88, equipadissimo.
1951 — Javelin, 4 portas, ótimo estado.

VAI FALTAR LUZ

DOMINGO, EM NOVE BAIRROS

PARA permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos amanhã, dia 14, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

São Cristóvão — 8 às 13 horas — Ruas Almirante Baltazar, José Eugênio e trecho da Quinta da Boa Vista, entre os postes 2698/35 e 2698/128;

Benfica — 7,30 horas às 13 horas — Rua Capitão Abdala Chama e Mogi-Mirim;

Rio Comprido — 7,30 às 13 horas — Ruas Santa Alexandrina, Estrêla, Aristides Lobo, Cândido de Oliveira e Paula Ramos; Praça Condessa Frontin, Travessa Souza Doca e Avenida Paulo de Frontin;

Nilópolis — Municipio de Nilópolis — 7,30 às 13 horas — Ruas Emancipação, Corina Padrez, Georgina Moreira, Fernando Mendes, Maria de Carvalho, Ema de Abreu, Mena Barreto e Carmela Dutra; Travessa São Mateus e Praça Paulo de Frontin;

Andaraí e Grajaú — 7 às 13 horas — Ruas Caçapava, Campinas, Sá Viana, Raja Gabaglia, Rosa e Silva, Juiz de Fora, Uberaba, Botucatu, Guamerim, Castro Barbosa, Sabará, Ferreira Pontes e Travessa Particular;

Encruzilhada e Olaria — 7 às 13 horas — Ruas D. Isabel, Júlio Maria, Bariri, Filomena Nunes, Dr. Nunes, Leopoldina Rego, Carlina, Nair, Noêmia Nunes, Sargento Aquino, Carabu, Comendador Vergueiro da Cruz, Dr. Nunes, Firmino Gameleira, "2", "3", "4", "5", "6", "7", "14", "15", "16", "17", "18" e "19"; Praça das Nações, Travessa Francisco Ramos e Avenidas Londres e Bruxelas;

Honório Gurgel e Coelho Neto — 7 às 18 horas — Ruas Diamantes, Urural, Macabu, Jatuaia, Mambucaba, Guaxindiba, Araci, Parnaiba, Imbossu, Dr. Orestes e Estrada do Areal.

Gogof não é iugoslavo registrado

COMUNICA-NOS a embaixada da Iugoslávia:

Com referência às noticias divulgadas nos últimos dias pela imprensa brasileira, de que as autoridades policiais detiveram um certo Traiko Gogof, iugoslavo, membro da organização VRMO, suspeito de ter assassinado em Niterói por motivos politicos o seu compatriota Franjo Tomicic, por se ter êste negado a colaborar com a VRMO, a Embaixada da República Popular Federativa da Iugoslávia julga necessário comunicar o seguinte:

O detido Traiko Gogof não está registrado nesta Embaixada como cidadão iugoslavo. A organização VRMO é uma organização terrorista de orientação fascista, que colaborou com as potências do eixo durante a última guerra e agora continua sua atividade anti-iugoslava do exterior.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1952".

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1[illegible] horas em diante — Telefone: [illegible]

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 901/13 — Tel: 22-6670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel: 42-3633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 338 — Tels. 42-2892 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO
Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 32-3066.

PEÇAS E ACESSÓRIOS "MOPAR"

Revendedores autorizados: CHRYSLER - DE SOTO - DODGE FARGO e PLYMOUTH
Especializados em peças: AUSTIN - CHEVROLET - BUICK CADILLAC - FORD - MERCURY PONTIAC e demais carros

Rádios Genuinos — Grades — Molduras — Lanternas — Faróis — Frizos — e um mundo de novidade para todos os carros

CIMEX LTDA.
Av. Mem de Sá, 173 - Tel. 22-9073 - End. Tel. "Ycozac"

AG. TIJUCA

EXPOSIÇÃO ATE' ÀS 23 HORAS
1953 — DE SOTO — DIPLOMAT

4 portas, vidros Polaroid, couro, pneus brancos e rádio. Uma verdadeira obra-prima de engenharia automobilistica, lindas cores.
1952 — DE SOTO, fire dome, motor em V, 4 portas, vidros polaroid, equipado, zero quilômetro.
1951 — BUICK ROADMASTER Riviera, vidros polaroid, equipado, novo.
1951 — STANDARD VANGUARD, 4 portas, c/rádio, novo.
1950 — CADILLAC, 4 portas, equipado, modêlo 62.
1948 — PONTIAC SEDANETE, equipado.
1948 — PEUGEOT, 202, 4 portas, ótimo.
1948 — STUDEBAKER COMMANDER, 2 portas.
1948 — FIAT PULGA, ótimo estado.

Vendas com facilidade de pagamento
Aceitamos troca

Rua Conde de Bonfim, 426 - Tel. 48-2783



Um dos Melhores Carros Inglêses

Depois de possuir um Rover "75", nenhum outro carro de fôrça e tamanho equivalentes poderá satisfazê-lo. O suave desempenho, facilidade de controle e soberbo acabamento é uma caracteristica inconfundivel do Rover "75", que o tornou não apenas "um dos melhores carros inglêses", mas tambem um carro excepcional entre os carros de sua classe, de todo o mundo!

ROVER "75"



Distribuidores:
GOODWIN, COCOZZA S. A.
Exposição: Av. Rio Branco, 20, tel. 43-5636
Oficina: R. Mogi-Mirim, 104/108, tel. 48-4708

Mercado de Automóveis

Uma breve história do "Circuito da Gávea"

O "I Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro" foi disputado a 8 de outubro de 1933 perante cêrca de 25 mil pessoas. 16 volantes, entre nacionais e estrangeiros, participaram da competição. A vitória coube a Manuel de Teffé, com uma moderna "Alfa-Romeo". O "volante-diplomata" percorreu as 20 voltas no tempo de 3 horas, 19 minutos e 25 segundos. As duas posições imediatas pertenceram, respectivamente, a Primo Fioresi e Nino Crespi.

RETROSPECTO

O extraordinário sucesso alcançado pela primeira disputa refletiu sôbre as demais. Assim, ano após ano, o público aglomerava-se ao redor da pista, a fim de assistir à prova máxima do automobilismo nacional. As interrupções em 39, 40, 42, 43, 44, 45 e 46 não foram suficientes para apagar o prestígio do "Trampolim do Diabo", 1947 mostrou de maneira invulgar o conceito das disputas, tanto que a 20 de abril, mesmo debaixo de forte temporal, grande massa de aficionados assistiu ao desenrolar do "VIII G. P. Rio de Janeiro".

Por outro lado, a presença de grandes campeões, como Von Stuck, Pintacuda, Arzani, Vasco Sameiro, Caru, Zatuszeck, Varzi, Copoli, Farina, Viloresi, Fangio, Froilan Gonzalez e Alberto Ascari, levou para além-fronteira o prestígio do Circuito da Gávea, ampliando de maneira invulgar a sua reputação internacional.

Em síntese, o "Circuito da Gávea" apresentou os seguintes vencedores:

Ano	Vencedor	Carro	Tempo	N.º volta
1933	Manuel de Teffé	Alfa-Romeo	3h19'25"1/10	20
1934	Irineu Correia	Ford	3h56'22"9/10	25
1935	Ricardo Cara	Fiat	4h03'20"2/10	25
1936	Vitorio Copolli	Bugatti	3h56'32"6/10	25
1937	Carlo Pintacuda	Alfa-Romeo	3h22'06"5/10	25
1938	Carlo Pintacuda	Alfa-Romeo	3h33'37"2/10	25
1941	Francisco Landi	Alfa-Romeo	2h39'51"8/10	20
1947	Francisco Landi	Alfa-Romeo	2h03'14"4/10	15
1948	Francisco Landi	Alfa-Romeo	2h30'52"3/10	20
1949	Luigi Viloresi	Masserati	1h57'17"3/10	15
1951	Froilan Gonzalez	Alfa-Romeo	2h27'28"4/10	20

Novidades Automobilisticas

Novo FORD *Zephyr Six*



1 — Motor: Bloco fundido de 6 cilindros. Diâmetro 3.125" (79,37mm). Curso 3" (76,20 mm). Cilindrada 138/ (2.262 cm3), válvulas na cabeça, compressão 6,8:1. Potência efetiva 68 HP a 4.000 RPM. Torção 112 Lbs. a 2.000 RPM. Virabrequim sôbre 4 mancais e dinâmicamente equilibrado. Cabeçote desmontável incorporando câmara de combustão. Suspensão do motor e caixa de câmbio sôbre 3 amortecedores de borracha.

2 — Lubrificação do motor: Bomba submersa acionada por engrenagem, filtro de óleo. Capacidade do carter 4,54 litros.

3 — Sistema elétrico: Bateria de 12 volts e bobina colocadas abaixo do capôt para fácil acesso. Regulagem automática do distribuidor, com contrôle a vácuo. Velas de 14 mm. Relação 1.5.3.6.2.4. Refrigeração: Ventilador com transmissão por correia e bomba d'água e contrôle termostático. Radiador tipo colméia. Capacidade de 12,5 litros.

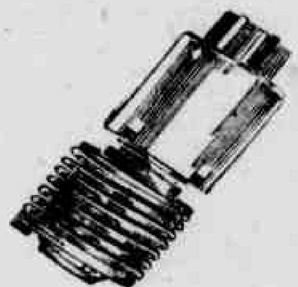
4 — Transmissão: Embreagem monodisco funcionando por sistema hidráulico. Caixa de câmbio de 3 velocidades com as relações: 4.375 à 1, 7.187 a 1 e 12.434 a 1. Marcha à ré 16,875. Capacidade da caixa — 1,14 litros de óleo.

5 — Diferencial — 3/4 flutuante tipo hipóide, mancais de rolamentos esféricos e cilíndricos, junta universal com mancais de rolamento e agulhas. Relação da coroa 4.375 : 1. Capacidade 1,06 litros.

6 — Rodas e pneumáticos: Rodas de aço prensadas com prisioneiros de aço inoxidável. Pneumáticos 640 x 13 — 24 libras de pressão.

SERVIÇO DE REGULAGEM
AMENDOEIRA
• Vistoria e alinhamento da direção de qualquer marca e tipo de carro.
• Modernos conjuntos "Wheel-Aligner", para o perfeito ajuste da geometria das rodas e da direção.
Departamento HIDRAMÁTICO
Especializado em transmissões "hydramatic" de automóveis
CADILLAC - OLDSMOBILE - PONTIAC - KAISER - LINCOLN
MERC-O-MATIC • FORD-O-MATIC
AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES Amendoeira LTDA.
RUA GENERAL POLIDORO, 316 - TEL. 26-9316

Impulsores Bendix do motor de arranque



Borghoff S.A.
RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 243 Tel. 42-3720
S. PAULO: Av. Gal. Olímpio da Silveira, 63 Tel. 51-6980
Vogo Publicidade

PARA COMPRA, VENDA OU TROCA, PROCURE
AGÊNCIA COLORADO DE AUTOMÓVEIS
R. dos Arcos, 56-Lapa Tel. 22-5235

O recorde de Landi

O "record" de volta pertence a Francisco Landi com o tempo de 7'13" e foi estabelecido em janeiro dêste ano, quando da disputa da corrida correspondente, ainda, a 1951.

Landi, com a sua "Ferrari", ultrapassou a antiga marca de Alberto Ascari (atual campeão mundial) de 7'21" 7/10, estabelecida em 1949, com uma "Alfa-Romeo".

Nas disputas de amanhã, a "Cia de Cigarros Souza Cruz", visando a estimular os volantes, premiará com dez mil cruzeiros aquêle que alcançar o menor tempo para os 11.100 metros do circuito.

PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.
CASA PORFÍRIO Av. Mem de Sá, 200-A
Material Elétrico "DELCO"

"RIO ELÉTRICA LTDA."
47-1053 — AV. ATLÂNTICA, 3880 — 27-4880
CARROS NOVOS
1952 — CADILLAC COUPÉ DE VILLE.
1952 — CADILLAC FLETWOOD.
1952 — CADILLAC COUPÉ 62.
1952 — CHEVROLET MECANICO, 4 portas.
1952 — OLDSMOBILLE 98, 4 portas.
CARROS USADOS
1951 — CADILLAC CONVERSIVEL.
1951 — CHEVROLET HIDRAMATIC, 4 portas.
1951 — DODGE KINGSWAY, 4 portas.
1948 — CHRYSLER, 4 portas.
1947 — CITROEN.

EM COPACABANA
Exame de Motores Consertos e Reformas em Geral
ATA T T ATA
Venda Carga Baterias Eletricista Peças Lucas Acessórios
Assistência Técnica Automobilística Ltda.
(Pôsto 6) 44 AV. RAINHA ELIZABETH 44 (Pôsto 6)

SEU CARRO TEM DEFEITO?
LEVE-O A
Auto Mecânica Moderna
ABERTA DIA E NOITE
Piazzi Lancellotti & Cia. Ltda.
TECNICOS EUROPEUS
Rua Carvalho de Mendonça n. 24 "C" — Copacabana
Telefone 37-6155

PEÇAS e ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.
CANOS — DESCARGAS E SILENCIOSOS PARA TODOS OS TIPOS DE CARROS
CASA PORFÍRIO Av. Mem de Sá, 200-A

BATERIAS USADAS
Compramos qualquer quantidade ao preço de Cr$ 75,00 cada, posto nossa fábrica, à Rua dos Caetés, 21 — Bonsucesso. Escritório: Rua da Assembléia, 19 - 13.º andar. Tel.: 42-2920 — ARPA S. A. Rio.

DESOTO • 1953
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
TEL. 28-7104

92.038
uma nação em marcha
Máquinas gigantescas, manejadas por milhares de brasileiros, transformam hoje a fisionomia do país, num arrôjo de energia criadora que atinge as mais remotas regiões. Participando dêsse grandioso espetáculo de uma Nação em marcha, há uma grande variedade de máquinas fornecidas pela Propac - e utilizadas no reaparelhamento dos portos, na dragagem dos rios e canais e na remoção de montanhas, para facilitar o escoamento das riquezas e levar às populações a civilização e o confôrto.
UMA ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA A SERVIÇO DO BRASIL
COMPANHIA PROPAC COMERCIO E REPRESENTAÇÕES
AV. RIO BRANCO, 85 - 14.º ANDAR - TEL. 23-2101 - RIO DE JANEIRO - END. TELEG. "PROPAC"



Escavadeira Bucyrus-Erie 38-B carregando transportador Euclid de 15 toneladas em trabalho na Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira.

DOM CAMILO
O romance mais traduzido nos últimos dez anos
Breve na TRIBUNA DA IMPRENSA

CLICHE DE GRAVURA DE LÉLIO E SGANARELO nos vestidos da época, tirado de uma edição francesa de "Sgnarelle" de Molière, que serviu de inspiração para a indumentária criada por Martin Gonçalves e executada por Carmen Silvia Murgel para o Tablado, no Patronato da Gávea

CINEMA

"Na voragem do vício"

UM filme que mostra condição importante na vida: todos nós precisamos de alguma coisa para viver. No caso, um ex-alcoólatra que vai buscar inspiração numa atriz, alcoólatra, que se sente derrotada pela presença de companheiro antigo.

A história se desenvolve em tôrno do triângulo amoroso, Ray Milland, Teresa Wright (a espôsa) e Joan Fontaine (a atriz). O aspecto da dualidade amorosa (entre a espôsa e a atriz que lhe devolve a capacidade de trabalho) está muito bem apresentado, com singeleza, dentro do panorama de vida a que estão acostumados os americanos: situações honestas, ausência de preconceito, intenções definidas.

"Na voragem do vício" é, indiscutìvelmente, outra vitória de George Stevens, o realizador do admirável "Um lugar ao sol". Depois de "Farrapo Humano" é êste o único filme em que Ray Milland perde aquela aparência idiota e trabalha como leve. Teresa Wright, está discretamente notável no papel da mulher envolvida pelos derivativos do marido. Joan Fontaine no padrão de sempre.

O filme revela que existe nos Estados Unidos uma sociedade de ex-alcoólatras, cuja finalidade é tentar curar bêbados. "Alcoólatras anônimos" é o nome. — N. C.

DUPLA REDENÇÃO — Estão os cinemas Metro apresentando "Dupla Redenção" (Carbine Williams), dirigido por Richard Thorpe. James Stewart encabeça o elenco, seguido de Jean Haguen, Wendell Corey e Carl Benton Reid.

CRUEIS DOMINADORES — Juntando Carla Balenda e Elliot Reid — o drama da RKO "Cruéis Dominadores" conta uma história dos tempos atuais, desenrolando-se numa cidade que, por circunstâncias especiais, ficou isolada do resto do mundo. E' uma produção de Sid Rogell, baseada numa novela de Roy Hamilton.

SINFONIA DE UMA CIDADE — A França Filme do Brasil vai exibir brevemente "Sinfonia de uma Cidade", no qual tomam parte Brigitte Aubert, Christiane Lénier, Jean Grochard e Raymund Hermantier.

SCARAMOUCHE — Constituirá por certo uma atração o próximo lançamento de "Scaramouche, o Homem das Mil Aventuras". Baseado no clássico romance de Rafael Sabatini, essa produção, filmada em tecnicolor, apresenta Stewart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh e Mel Ferrer. Os três cinemas Metro anunciam para êstes dias a exibição dêsse movimentado espetáculo.

OS QUE NÃO DEVEM NASCER — Os cinemas Presidente e Pax lançarão, no dia 22, a produção da Rio Mar — "Os que não devem nascer", com Tove Maes e Ebbe Rode.

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Desenhos, comédias e jornais.
IMPÉRIO (22-9348) — Uma rua chamada pecado — 2, 4,30, 7 e 9,30.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Dupla redenção — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Mara-Maru — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALACIO (22-9838) — Viva Zapata — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10.
PATHE' (22-8796) — Homens do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — Voragem do vício — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Segrêdo das viúvas e Ladrão que rouba ladrão.
RIVOLI (42-9525) — Milhões da viúva.
VITORIA (42-9020) — Epopéia trágica — 2, 4,30, 7, e 9,30.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Romance dos sete mares.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Voragem do vício.
FLORIANO (43-9074) — Mara-Maru.
GUARANI (32-5651) — Patrulha da ...rie.
IDEAL (42-1218) — Mara-Maru.
IRIS (42-0763) — Três vagabundos.
LAPA (22-2543) — Mil e uma noites.
MARROCOS (22-7979) — Gunga-Din.
MEM DE SA' (42-2232) — Tesouro perdido.
PARISIENSE (22-0123) — Voragem do vício.
PRESIDENTE (42-7128) — Homens do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRIMOR (43-6681) — Cidade atômica.
RIO BRANCO (43-1639) — Rainha do Nilo.
S. JOSE' (42-0392) — Madragôa — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.

Zona Sul

ALVORADA (27-2936) — Rei dos mendigos — 2, 4, 6, 8 e 10
ART-PALACIO (37-8443) — Milhões da viúva — 2, 4, 6, 8 e 10
ASTÓRIA (47-0468) — Voragem do vício — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Viva Zapata — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10.
BOTAFOGO — Viva Zapata.
DANUBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6257) — Mercado de paixões.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Três vagabundos.
LEBLON (27-7805) — Mara-Maru — 2, 4, 6, 8 e 10.
LEME (37-6412) — Homens do deserto.
METRO-COPACABANA (37-9898) — Dupla redenção — 2, 4, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Viva Zapata.
NACIONAL (26-6072) — Com o diabo no corpo.
PAX — Milhões da viúva.
PIRAJA' (47-2667) — Bandeirantes do oeste.
POLITEAMA (25-1143) — Um passo do fim.
RIAN (47-1144) — Mara-Maru — 2, 4, 6, 8 e 10.
RITZ (37-7224) — Voragem do vício.
ROXY (27-8245) — Viva Zapata.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIZ (25-7679) — Mara-Maru — 2, 4, 6, 8 e 10.

Tijuca

AMÉRICA (48-4510) — Viva Zapata — 1,20, 3,30, 5,40 7,50 e 10
CARIOCA (28-8178) — Mara-Maru — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Dupla redenção — 2, 4, 6, 8 e 10
OLINDA (48-1032) — Voragem do vício — 2, 4, 6, 8 e 10.
TIJUCA (48-4518) — Três vagabundos.

Petrópolis

BOGARI — Comprador de fazendas.
CAPITÓLIO (2626) — Testamento de Deus.
D. PEDRO (3400) — Três vagabundos.
ESPERANTO (8787) — Homens do deserto.
IMPERADOR (8787) — Monstro de um mundo perdido.
PETRÓPOLIS (3232) — Epopéia trágica.
SANTA TERESA (4607) — Tico-Tico no fubá.

A CORRIDA do ovo na colher para os meninos maiores foi também um sucesso. Ninguém "ajudou" com a outra mão. Foi uma corrida leal.

Playground

Tudo pronto para o "Playground" de Botafogo

As brincadeiras de amanhã junto à estátua de Tamandaré — Início às nove horas da manhã

AMANHÃ, na praia de Botafogo, junto à estátua de Tamandaré, as crianças do bairro vão brincar no "Playground" promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA e que contará com grande número de brincadeiras e jogos para crianças de tôdas as idades.

Até mesmo, "meninos grandes", tomarão parte no "Playground" que reservou-lhe a prova de salto em altura, uma das grandes atrações.

INÍCIO AS 9 HORAS

O "Playground" terá início às 9 horas da manhã e terminará ao meio dia. Não é necessária inscrição de crianças para tomar parte nos jogos. Qualquer menino ou menina poderá tomar parte nos jogos, desde que compareça ao local e passe para dentro da corda.

DISTRIBUIÇÃO DO "BAMBA"

Antes e durante a realização das brincadeiras haverá distribuição de exemplares da revista juvenil "Bamba", editada pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Uma equipe de pequenos repórteres estará encarregada da distribuição.

AS PROVAS PRINCIPAIS

As brincadeiras principais de amanhã são as seguintes: corrida do ovo na colher para petizes, corrida de sacos, corrida de velocipedes, de automovinhos, futebol mirim, revezamento de bandeirinhas, salto em altura e corrida de pernas amarradas.

Selecionadores

OS PEQUENOS reporteres Luiz Fernando Doria e Jorge da Silva Saade estão encarregados de organizar o time de futebol na areia que representará o Clube do Pequeno Reporter do "Playground".

Como é sabido, os pequenos repórteres formarão equipes de futebol na areia e na grama e também uma equipe de basquetebol. Tôdas as equipes serão infantis, isto é, contarão com garotos até treze anos.

Esperadas as campeãs

AS PLAYGROUNDISTAS Maria Lucia Furquim de Almeida (tetra-campeã da corrida do ovo na colher para petizes) e Maria Amelia Lemos Soares Araujo (recordista do salto em altura para meninas até doze anos) que domingo passado não puderam comparecer, são esperadas amanhã para participar das brincadeiras de Botafogo.

Qual o caminho para ir de A a B

Destes oito casais sentados num banco, dois são iguais. Quais são?

CLUBE DO PEQUENO REPORTER

RECEBEMOS a proposta de José Fernando Gomes Siqueira, da rua Buarque de Macedo.

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

TEATRO

"SGANARELO" NO TABLADO

CLAUDE VINCENT

BRUTUS Pedreira dirigiu a tradução brasileira desta peça de Molière com grande inteligência, aproximando-a do público e desmentindo a idéia de que Molière não sofre transposição.

A tradução cheia de espírito, na forma clássica do verso em português, se presta admiràvelmente à comédia, e, em geral, o elenco conseguiu manobrar êste texto, só às vêzes caindo na declamação. O "Sganarelo" escolhido por Brutus Pedreira foi João Sérgio Nunes, que criou um tipo burguesão. Na França, Pierre Dux dava fôrça com mais leveza, mas um "Sganarelo" dançado teria dado, aqui, um feitio errado ao personagem. O jôgo de cena com a espada, que Sganarelo não sabe, nem realmente deseja usar, é excelente.

Nos outros papéis, Maria Clara foi uma Célia ingênua, viva e encantadora; Maria Elvira, especialmente na cena final, alegre e vivaz, mas ao seu jôgo de cena inicial faltou precisão; Napoleão Freire, elegante figura de galã. Edy Rezende, embora bem cômica na mulher de "Sganarelo", não emprega bem a voz, e Luiz Oswaldo, que faz surgir o riso, precisa estar um pouco mais à vontade no seu papel de criado cômico. A aparência física de José Alvaro Basto no Gorgibus convenceu plenamente, mas a sua interpretação foi aquém do necessário. Martim Gonçalvez, o senhor Villebrequin, fêz uma aparição deveras imponente, numa pontinha. Estreou como menino de lanterna, Júlio César, o filho de Graça Mello que, visivelmente, será um ator como seu pai.

O cenário esquemático de Martim Gonçalves criou o ambiente com recursos funcionais, fazendo da conversa da Célia e da mulher de Sganarelo, pelas janelinhas das suas casas, um elemento de pura comicidade.

Houve, quem criticasse as cabeleiras. Não vejo porque. Quem costuma ver gravuras do século 17 (a peça é da grande época Louis XIV, 1660) conhece bem todos os elementos empregados. O burguês de cabelos esquisitos, o nobre de cabeleira imensa, a mocinha de caizinhos e a aia de touca, tôdas as figuras foram magistralmente reproduzidas pelas mãos mágicas de Carmen Silvia Murgel.

"Sganarelo" é uma realização de valor, que deveria ser prestigiada...

Atividades de Paul Scofield

O JOVEM ator que há alguns anos brilhou num "Hamlet Victoriano" em Stratford-on-Avon, e que fêz o grande sucesso de "Ring Around the Moon" (Anouilh-Fry) tinha começado esta temporada numa peça de Charles Morgan, "The River Line", já comentada nesta seção. John Gielgud dirigiu, e Pamela Brown contracenou. Paul Scofield agora deixou o elenco, sendo substituido por Phil Brown no papel do jovem americano, (mas Pamela Brown ficou). E' que há anos, segundo John Gielgud me contou, êle prometeu dirigir Scofield em "Richard II" de Shakespeare — e agora está cumprindo a promessa.

"O Hamlet" de Vittorio Gassmann eletrifica Roma

O duplo sonho de Vittoria Gassmann e Luigi Squarzina, que comoveram o Rio de Janeiro com o seu "Oreste", acaba de se realizar: o "Teatro d'Arte Italiano", dirigido pelos dois amigos, é uma realidade, e êles escreveram à cronista do Teatro Valle de Roma: "O "Hamlet", de Vittorio, na tradução de Lueigi, está sendo considerado o mais importante de nosso período do apos-guerra. Mandaremos críticas mais tarde. Dirigimos o "Hamlet" em colaboração, numa experiência de natureza mais completa, e de inteiro sucesso. A peça está na integra, num cenário gigantesco de Mário Chiari, com Elena Zareschi na rainha Gertrudes, e outros desempenhos de primeira ordem".

O programa, assinado pelos dois, no dia 28, diz que "Hamlet", estreou dia 26, com Mario Feliciani, que vimos aqui no "Egisto", no "Rei Claudio" e com a talentosa Anna Proclemer, na Ofélia. O elenco de 25 pessoas foi vestido por Mário Chiari, o cenógrafo, cujo cenário para "La Vedova Scaltra" ninguém no Rio terá esquecido.

Assim é que Vittorio Gassmann prometeu, cumpriu — está usando a fortuna que Hollywood lhe paga para levar o grande teatro clássico na sua terra natal.

"Ondas Musicais"

O baixo-cantante Vasco Mariz voltará a atuar no dia 15, segunda-feira próxima, no programa "Ondas Musicais", encerrando a série de rádio-concertos que estêve a seu cargo no mês corrente.

Para a audição de despedida de Vasco Mariz, que terá a colaboração do maestro Francisco Mignone ao piano, o programa a ser apresentado é o seguinte: Traume (Sonhos), de Wagner; Canção da pulga, de Mussorgsky; Chanson épique (N.º 2 da série "Don Quijote a Dulcynea"), de Ravel; Chant Espagnol, de Honegger; Complainte du Pont de Gien, de Jolivet; Nós... (1.ª audição), de Mignone, e Cantar Medievo, do compositor português Armando Leça.

Este programa será transmitido a partir das 22.05, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquete Pinto e Mauá.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO
Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3681 — Diàriamente.

Aparelho Circulatório

DR. SANIONE FILHO
Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8263.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res.: 26-6664.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1355, das 16 às 18 horas Resid. 37-8385

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO
Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. - s/1.204 — Fone 32-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE
Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and — Das 9,30 às 12 horas — Telefone 42-0638

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanalise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - s. 204 - Das 8 às 12 hs. — Telefone 32-1104 — Res. 22-8067

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 42-2808 — 26-7809.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2849.

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520 Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 1d — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0608.

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO
OPERAÇÕES — TRATAMENTOS ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-5033.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Avenida 13 de Maio, 33 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-5036. Residência: 25-6039 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI
Sinusite — Bursite — Ulceras Gastricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 708 — Telefones: 22-0051.

Sabato Magaldi escreve

O CRÍTICO teatral do "Diário Carioca" nos escreve: "Em um mês de Paris, só temos ido a teatro, cinema, exposições, museus, visitamos a catedral de Chartres com os belíssimos vitrais e onde os teofilianos representaram fomos conhecer os famosos castelos do Loire. Possivelmente antes que comecem as aulas, daremos um pulo a Londres". Mas a cronista soube por Santa Rosa, que já começaram as aulas, Sábato no curso de estética teatral, Nellie no curso de literatura moderna. Sem dúvida, a viagem a Londres ficará para mais tarde...

Disposta a cumprir o seu mandato a Comissão Artística e Cultural

A COMISSÃO Artística e Cultural do Teatro Municipal declara totalmente inverídica a notícia distribuida à imprensa de que, em sua sessão de quarta-feira, dia 10, resolvera apresentar demissão coletiva.

Compõe-se a Comissão que dirige o Teatro de seis membros, cujo mandato legal é de três anos, nomeados pelo prefeito, e que têm voto nas questões artísticas; e de três membros natos, cujas funções, na Comissão, do presidente, vice-presidente e do secretário geral, correspondem aos cargos que exercem, respectivamente, na administração municipal, do secretário geral da Educação e Cultura, diretor do Departamento de Educação de Adultos e chefe do Serviço de Teatros. No caso em que a mudança de administração acarrete a exoneração dos três membros natos, ainda assim a Comissão continua integra no seu corpo de técnicos, e é justamente essa estabilidade que caracteriza o regime de autonomia do Teatro Municipal, ora em vigor, e permite o planejamento das temporadas futuras com alcance suficiente no tempo para a obtenção de adequado nível artístico.

E' também sem fundamento a notícia que emanou de fonte também não autorizada, no que concerne à exiguidade de verbas consignadas no orçamento, pois, na realidade, essas verbas estão distribuidas de modo a atender ao bom funcionamento de todos os setores do Teatro.

MÚSICA

Documento Apócrifo - Ninguem Renunciou!

MÁRIO CABRAL

UM comunicado distribuido à imprensa, com data do dia dez do mês corrente, transcrevia uma declaração assinada pelos membros da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, com os motivos, desenvolvidos em cinco itens, da renúncia coletiva daquela douta congregação. Recebido regularmente o dito documento, encaminhado à secretaria dos jornais, sem que houvesse motivo para qualquer presunção de sua falsidade, foi êle amplamente divulgado pelo noticiário especializado, sem comentários. Pois, senhores — "tableau!" — como diria o senhor Bricio de Abreu, foi tudo uma burla! O senhor Eurico Nogueira França, a quem se atribuiu, no documento malsinado, a proposta da renúncia coletiva, veio ontem, em sua secção de crítica, negar a lavratura da declaração, acrescentando que "nem lhe passou pela cabeça tal atitude demissionária"! Mas o crítico não explica, como e porque se forjou um documento tão comprometedor, nem parece se aperceber da gravidade, do caráter delituoso dêste fato, inédito na história daquele teatro. Acresce, ainda, que se tentou ludibriar a imprensa e a contradita de tal declaração nem ao menos indica a quem se deva atribuir o documento falso, corpo de delito bastante para um processo-crime para coibir tais abusos. Por outro lado, não se pode, de agora em diante, exigir firma reconhecida no tabelião para tudo quanto é comunicado que for dirigido aos jornais para publicação. E' preciso que a Comissão tome as medidas necessárias para que se apure a procedência dessa canalhice. Faça sindicâncias. Faça, em conjunto, um desmentido formal. E, se preciso, recorra à polícia. Trata-se de crime comum. Não precisam de recorrer à odiosa lei de segurança. Está no Código Penal: falsificar, no todo ou em parte, documento particular ou alterar documento particular verdadeiro. E' preciso endireitar o Municipal e a Comissão deve dar o exemplo atenuando as consequências dêsa nota melancólica no fim da temporada de 52, durante a qual se mostrou empenhada em criar um ambiente de renovação, de moralidade e de probidade artística.

"O GUARANI" NO MUNICIPAL — O Teatro Experimental de Ópera, fundado por Pascoal Carlos Magno e dirigido pela senhora Alda Pereira Pinto, apresentará, segunda-feira próxima, no Teatro Municipal, O Guarani, de Carlos Gomes. Os principais intérpretes serão Antéa Claudio, Arsênio Aguirre, Lourival Braga, Armando Maciel, Arnaldo Soares e Alberto Romano. Bailados e côros compostos exclusivamente por estudantes membros do T.E.O. Como regente atuará o maestro Mário Bruno e como "regisseur" a professora Carmen Gomes.

ALUNAS DE ANA BALISKA — Uma das mais competentes professoras de dança com que contamos, a senhora Ana Baliska, realizará amanhã, às 10 horas, no Teatro Municipal, uma festa artística para apresentação de suas alunas, em variado programa. O programa inclui, entre outros, os seguintes números: Primavera, de Grieg; Três Escocesas, de Chopin; Berceuse, de Grieg; A Maré Encheu, de Villa-Lobos; Galop, de Offenbach; Estudo Patético, de Scriabine; No Fundo do Mar, de Tschaikowsky; Dança Polonesa, de Scharwenka; Suite de Valsas, de Brahms e Sugestões Diabólicas, de Prokofieff. Tomam parte os seguintes alunos: Ely Cohen, Beatriz Romero Franco, Marina Marques de Sá, Tânia Maria Miranda Ferraz, Maria Helena Silva Costa, Maria Teresa Silva Costa, Eliana Avila Pereira, Cristina Schultz, Jandira Negrão de Lima, Alaide Muzenbecker, Branca Maria Fontran, Isaura Maria Sardinha e Maria José Colaço. Coreografias e vestuários de Ana Baliska. Acompanhamentos ao piano pela senhora Mary Benalon.

DORE HOYER — Esta bailarina expressionista será apresentada pela Cultura Artística, em seu último sarau dêste ano, a realizar-se amanhã à noite, no Teatro Municipal. No programa, peças de Albeniz, Montjin, Debussy, Ravel e Wiatowsky, sendo êste último acompanhador da recitalista.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2338

O ETERNO CONFLITO ENTRE O AMOR E O DEVER!
A CONDESSA CASTIGLIONE
DORIS DURANTI
ANDREA CHECCHI
2ª FEIRA
PAX (IPANEMA)
RIVOLI (CINELÂNDIA)

ATENDENDO A PEDIDOS
EXPOENTES da MUSICA
RUBINSTEIN
Jan Peerce
Nadine Conner
Jascha Heifetz
MITROPOULOS
ORQUESTRA FILARMONICA DE NOVA YORK
NOVAMENTE A GRANDE MUSICA EM SUA NOVA APRESENTAÇÃO!
20th
2ª feira
IMPERIO
2-3,40-5,20-7-8,40-10

Sublime Redenção
NOVELA EMOÇÃO DE RAIMUNDO LOPES
ÀS 3as 5as E SÁBADOS, ÀS 21 HS NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
NA INTERPRETAÇÃO DESTES FAMOSOS ARTISTAS:
NORKA SMITH
SIMONE MORAIS
PAULO GONÇALVES
ENIO SANTOS
ESTELITA BELL
CORDÉLIA FERREIRA
EDMUNDO MAIA
MANOEL BRAGA
apresentação da
Casa CAMELO
LUIZ DE CAMÕES, 22

DOM CAMILO
O romance mais traduzido nos últimos dez anos
Breve na TRIBUNA DA IMPRENSA

O Diário de Romain Rolland

ROBERT ARON

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA, através do Serviço Francês de Informações)

DEPOIS do "Diário" dos Goncourt, depois do de André Gide, depois dos de Mauriac e de Julien Green, a literatura francesa enriquece-se de novas memórias, cujo interêsse documentário e valor literário não têm igual. Madame Romain Rolland, viúva do grande escritor, consagra-se, depois da morte de seu marido, a publicar os inéditos dele que foram sucessivamente as suas correspondências admiráveis com Malwida von Mensenbug, Louis Gillet e Richard Strauss. Hoje, sob o título "Le Cloitre de la Rue d'Ulm", aparece a parte do diário íntimo de Romain Rolland, escrito durante os três anos (1886-1889) em que foi aluno da Escola Normal Superior e onde se preparava para o ensino.

Raras vêzes uma leitura nos pareceu tão variada e tão humana. Primeiro que tudo familiariza-se com os costumes estudantinos dêsses anos, já distantes; Romain Rolland, como todo novo aluno que é recebido no "Gnouf", sofreu tôdas as troças dos mais antigos, e faz um relato que mostra bem que as tradições não mudaram nada desde então.

"No patamar da grande escada dos dormitórios, somos acolhidos por urros ferozes que vêm de cima. Os quadrados (alunos do segundo ano) no patamar do segundo andar, estão à nossa espera. Fazem-nos ajoelhar, em prosternação. Uma vez deitados, voltam-nos os colchões, pondo-nos o nariz contra o enxergão. No dia seguinte, em fila indiana organizada por êles, nossos "cornacs" nos levam de um lado para outro da escola a visitar os lugares imundos, a nos ajoelhar diante de um esqueleto de um elefante fossil, beijar-lhe respeitosamente a ponta da cauda, serpentear nos pátios, à roda do repucho, passar engatinhando por baixo das pernas de 23 colegas!..."

Depois dêstes trotes rituais, ficava o novo aluno isento e admitido ao titulo de Normalien.

A descrição da vida na escola, tal como a faz Romain Rolland, é um excelente documento sôbre uma época passada, e ao mesmo tempo sôbre êste fenômeno externo, que liga tôdas as épocas, que as anima tôdas, que dá a cada uma a ilusão de poder reconstruir o mundo, e reivindicar a vida — com a juventude dos homens.

Documento sôbre uma época que, em certos pontos, anuncia ou pelo menos lembra a nossa. Época, já obcecada pela apreensão da guerra, embora vinte e cinco anos a separassem ainda do começo de um novo conflito.

"Desde 1875, escreve Romain Rolland, o país vive à espera da guerra. Desde 1880, a guerra é infalível, iminente. Soldados sacrificados antecipadamente, estamos a postos, em tôda a parte onde nos encontramos, sacos feitos, a toda hora se espera a ordem de partir. Impossível fazer projetos para o futuro". Época também, que, como a nossa, como tôdas, tem a sua ração habitual de pequenos acontecimentos, anedotas cômicas ou trágicas, ridículas ou patéticas. Romain Rolland, espírito sempre alerta, nota tudo o que o interessa e o que o diverte. Nota desapiedadamente as palavras solenes de certo general Jeanningros, encarregado da formação militar dos Normaliens: "Lembrai-vos, diz-lhes êste estratégico, quanto mais inimigos se matam, menos se têm diante de nós". Nota os debates literários de uma menina de seis anos, Lilia de Montille, que já deseja escrever um romance. "Com frases como esta: "Sim, respondeu ela silenciosamente". Nota as bizarrias burguesas, testemunha êste diálogo ouvido na bilheteria dos Concertos do Conservatório: "Há três lugares? — Não senhora, só tenho três poltronas juntas... — Que pena, não quero me separar de minhas filhas..." Cenas da vida burguesa, cenas da vida literária ou artística. Sensível a tôdas as correntes do pensamento, a tôdas as formas de arte que se procuram, vê-se Romain Rolland descobrir pouco a pouco os precursores do seu tempo. Em pintura se interessa pelo "Angelus" de Millet, cuja maneira convencional e sentimentalidade fácil conquistava então o público. Após esta concessão ao mau gosto do seu tempo, descobre os impressionistas, que acabavam de aparecer. Monet o encanta de maneira especial. Na mesma época vemo-lo amotinar-se em favor de Wagner, sendo um dos primeiros a apreciar a poesia de Mallarmé.

VEMOS pouco a pouco acentuar-se a personalidade do romancista, que será um dos mais originais de tôda sua geração.

Fala dos seus colegas, quase todos homens de projeção, André Suarez é seu amigo íntimo, falecido durante o curso George Mille, sôbre o qual nos deixou páginas emocionantes.

"Vê-se assim o que é uma geração de homens, quando desaparecem ou se estragam, para que um só entre êles venha talvez a exprimir o que todos tinham sentido na juventude. Prova melancólica que seria muito deprimente, se não lêssemos, pela pena de Romain Rolland, esta resposta que lhe fêz Renan, e à qual o futuro autor de Jean Christophe deve ter meditado muitas vêzes:

"Renan emite o paradoxo de que talvez os grandes homens sejam os desconhecidos e confessa admirar prodigiosamente, em Port-Royal, a invocação aos desconhecidos. Declara que o aparecer emana de nossa pobreza literária e que sòmente uma coisa é verdadeira e digna de estima neste mundo: a santidade".

Nem Renan, nem Romain Rolland eram devotos, muito pelo contrário. E' portanto notável vê-los se encontrar para elogiar esta virtude.

Adesão do Peru à Convenção de Direitos Autorais

O DELEGADO permanente do Peru junto à UNESCO, escritor D. Ventura Garcia Calderón, acaba de assinar um protocolo pelo qual seu govêrno aprova os termos da Declaração Universal do Direito de Autor. Trata-se do trigésimo sétimo país que adere à Convenção.

Convem lembrar que a Convenção Universal foi redigida por uma Conferência reunida em Genebra com o propósito de estabelecer alguns princípios comuns à legislação de todos os países. O princípio fundamental no moderno texto da UNESCO é o da reciprocidade e o de considerar as obras estrangeiras e nacionais num mesmo plano, no tocante à sua proteção.

Clássico muçulmano em versão espanhola, pela UNESCO

FOI entregue ao público, em edição patrocinada pela UNESCO, a versão espanhola de "Oh, Filho!" ("Ayyuha'l-ualad") de Algazel, grande pensador e polígrafo muçulmano.

Trata-se de um opúsculo escrito há oito séculos. E' um clássico, e um clássico vivo, pois continua a ser considerado como a melhor expressão do pensamento islâmico. Na frase de um autor árabe, "se existiu um profeta depois de Moamé, êsse profeta é Algazel.

A versão espanhola de "Oh, Filho!" se deve ao erudito padre jesuita Esteban Lator. A essência doutrinária ou filosófica da obra consiste na resposta a um "sheik" exclusivamente preocupado com a ciência e as coisas dêste mundo. Dentro da devoção, da sinceridade e de outras virtudes semelhantes, o opúsculo de Algazel interpreta a vida de todos os dias e nos incita a evitar a discussão que não conduza ao desejo sincero de encontrar e proclamar a verdade.

ARTES PLASTICAS

Arte. Transmissora de Experiências

MÁRIO PEDROSA



ESCADA — Desenho de Ligia Clark

CÉZANNE não tinha "assunto" para pintar, tinha no máximo um "motivo", sempre e indefinidamente o mesmo. Monet, porém, pintava em série as mesmas vistas, fachadas de catedral, superfícies de lago, etc. Como já se disse, êle fazia a "biografia das horas". Muitas vêzes, para distinguir entre suas telas em série era necessário colocá-las umas ao lado das outras, e prestar atenção na sutileza das variações cromaticas.

Monet poderia conceber o esgotamento dessas séries, se, por exemplo, postado diante de sua fachada de catedral, de pincel à mão, aí ficasse de sol a sol, a apreender as mínimas cambiantes de luz deslizando sôbre as paredes. Quanto a Cézanne, seus motivos não tinham fim.

Mesmo do ponto de vista "técnico", êle considerava que "chegar ao acabado", coisa "que provoca a admiração dos imbecis" (sic) não sòmente é "vulgar" como "objetivo de um *metier* de operário" e "a obra que daí resulta é inartística e comum".

"O mesmo assunto, dizia êle, visto de um ângulo diferente oferece um tema do maior interêsse, e tão variado que creio poderia ater-me a êle meses a fio, sem sair do lugar, apenas inclinando-me ora mais à direita, ora mais à esquerda". Estas palavras suas são de 1906, já da velhice. Na realidade o que êle estava propondo era o abandono completo da visão frontal, fixa, diante do centro da composição, ideal visual do renascimento.

Para Monet, o mais ortodoxo dos mestres impressionistas, cada instante era completo em si, ao passo que Cézanne, debruçado sôbre o mesmo motivo, apenas inclinando a cabeça mais para um lado ou mais para outro, não chegava nunca ao acabado, ao "completo". Os desníveis de pontos de vista — provocando o que vulgarmente se chama "deformação" — dão o sentido novo, patético da visão cezaneana, tanto nas suas naturezas mortas de jarros, mesas, maçãs, tortas e desengonçadas como nos seus retratos duros e nas suas montanhas flamejantes. De tudo resultava não um catálogo perfeito e acabado de objetos e paisagens, mas uma visão interpretativa do mundo, profunda, sábia e pessoal.

Essa visão nova puramente emocional do espaço que criava pela mudança de níveis do olhar, pela modulação da côr em pequenos planos quentes e frios, pelos diversos ângulos visuais e pela demoníaca e insaciável procura de algo indefinido que na verdade não estava nas coisas mas nele mesmo, foi o que êle transmitiu à posteridade. Para o ocaso da vida, mais seguro de meios, mais confiante no próprio esfôrço, embora considerando-se "um primitivo" de uma nova arte em gestação, fazia essa espécie de confissão: "Como pintor, torno-me mais lúcido diante da natureza. Em mim, contudo, a realização de minhas sensações é cada vez mais penosa". E acrescentava, pejado de desesperanças das virtualidades: "Não posso chegar à intensidade que se desenvolve em meus sentidos".

No afã de realizar as sensações cada vez mais penosas, o mestre de Aix não podia contentar-se como Monet em colher uma sucessão de instantes acabados. O que êle procurava não estava na natureza, mas dentro de si mesmo, nos seus sentidos em permanente fusão. Com êle a arte deu adeus à sujeição ao natural. Deu adeus ao assunto, e o "motivo" que resta não é mais do que o último elo de ligação entre o ego sensorial e o objeto. Seis dias antes de morrer, concluí, misterioso, como uma desolação, resignada: "Sendo as sensações o fundo de minhas preocupações, creio ser impenetrável". Impenetrável êle o foi, sim, mas para os contemporâneos; as novas gerações porém logo reconheceram nele a luz mais viva e mais fecunda que vinha da geração imediata.

Sua obra veio provar, contràriamente aos pessimistas, que há também através dos tempos, de cadeia em cadeia, quer dizer de época em época, uma *transmissão de experiências sensíveis*. Todo verdadeiro artista é um elo nessa cadeia de transmissão. Esse legado de sensibilidade é a missão cultural específica da arte. E os artistas novos, insofridos, é que o recolhem ao vivo para continuar a cadeia. E assim foi que a sensação de Cézanne foi desvendada. A impenetrabilidade era apenas o primeiro balbuciar de um novo meio de comunicação, de uma nova linguagem plástica em formação.

Nisso precisamente é que consiste o esfôrço criador da arte moderna. Depois dele cada novo "ismo" autêntico trouxe seu feixe de "sensações impenetráveis", post-impressionismo, expressionismo, cubismo, néo plasticismo, abstracionismo, concretismo, etc.

Os imbecis que ainda hoje gostam tanto de escrever nos livros de assinaturas dos visitantes de exposições de jovens artistas modernos, para escarnecer dos seus trabalhos, cuja experiência sensível desconhecem por completo, deviam diante do exemplo de Cézanne ser mais modestos.

O álbum dos visitantes da exposição recentemente realizada está cheio de chalaças de botequim. O de Cicero Dias, na mostra ontem encerrada no Museu de Arte Moderna, também está repleto das piadas mais torpes. Êsses escrevinhadores não compreendem que a finalidade da arte não é ficar ao nível de sua rasteirice ou servir aos prejuízos, à rotina de um público padronizado e desprovido de qualquer curiosidade sensível. Ora a finalidade da arte é renovar os sentidos embotados, ampliar-lhes o alcance, fustigá-los para que o homem se ponha à altura das conquistas técnicas, científicas e intuitivas de nossos dias. Cabe a ela descobrir os signos mais próprios para comunicar aos homens de nosso tempo, entre os quais os escrevinhadores de pilhérias mofinas e de obscenidades indignadas nos livros de exposição modernas constituem a parte mais impermeável e mais estùpidamente satisfeita de si mesma, "as sensações impenetráveis" que, na falha dos Cézannes, se acumulam na mente dos contemporâneos caóticas, informuladas, perturbadoras.

Os pobres diabos nem sabem porque estão perturbados, descontentes e hostis. Acreditam que êsse estado de irritação provém das cores berrantes de um Cicero Dias, das escadas em caracol de uma Ligia Clark, das garatujas de um Bandeira, dos signos de um Geraldo Barros, das formas de um Ivan Serpa. Ora, inconscientes da alienação em que vivem, a frustração mora dentro deles. Mas o mal é tão profundo que o ignoram, e por isso não fazem o menor esfôrço para uma cura. Assim, ao invés de falar, falar, escrevinhar, deviam olhar, ver, olhar, uma, duas, muitas vêzes e calados irem para a casa digerir e meditar. Nem disso, porém, são espiritualmente capazes.

São como os matutos do vigário Augusto, de Timbaúba, Pernambuco, ao tempo da monarquia. Mesmo diante deles, o vigário, dirigindo-se a um amigo, observava em voz alta a um amigo: "Matuto não vê nem ouve". E para demonstração, chamava um dos matutos que enchiam a sua sala aos sábados, dia de feira, e apontando para o retrato da própria mãe, pendurado à parede, lhe dizia: "Olhe o retrato do conselheiro João Alfredo!" E o matuto, depois de olhar, exclamava: "Sim senhor! e nem tem barba".

O novo "imortal" francês - Juin

PARIS (SFI)

A 20 de novembro, o marechal Juin foi eleito para a Academia Francesa por 25 votos em 26. Todos os candidatos à vaga, tinham desistido diante da candidatura do marechal.

A poltrona da qual tomará posse o marechal Juin era a de Louis Bertrand, de Maurice Barrès, de José Maria de Heredia, de Berryer, de Legouvé, de Massillon.

A carreira de Alphonse Juin, que nasceu em Bône a 16 de dezembro de 1888, é a de um soldado e de um "africano". Realmente, os postos que êle ocupou na metrópole não foram, até sua nomeação à frente das fôrças armadas francesas, senão simples transições entre duas permanências na África do Norte.

Desde sua saída de Saint-Cyr em 1911, êle partiu para Marrocos. A guerra de 1914-1918 onde foi gravemente ferido no braço direito, foi feita junto com os "tabors". Depois da escola de guerra, fica ao lado de lado de Lyautey e toma parte nos combates de Tafilalet. Ensina durante algum tempo na Escola Militar.

Nas vésperas do último conflito mundial, era coronel do 3.º zuavos em Constantine. Chefe do Estado Maior das Fôrças Terrestres da África do Norte em 1939, volta à França em 1940 e comanda a 15.ª Divisão Motorizada que, em Gombloux, na Bélgica, contém o esfôrço da perfuração das "panzers". Prisioneiro em Koenigstein, libertado a pedido do general Weygand, assume o comando das tropas de Marrocos. E' o comandante em chefe na África do Norte nas horas difíceis de novembro de 1942, em que tem o desempenho de um conciliador. Fica depois à frente das unidades heróicas e mal equipadas que lutam na Tunísia, depois em 1943, passa a ser o chefe do Corpo Expedicionário Francês na Itália.

Aí escreveu uma das páginas mais gloriosas da história militar da França e se revelara um dos melhores técnicos da guerra moderna. Chefe do Estado Maior da Defesa Nacional a partir de junho de 1944, é enviado em missão a Tchung-King.

Em 1947, o marechal Juin volta enfim a Marrocos como residente Geral da França e comandante em chefe inter-armas na África do Norte. Retorna à metrópole para desempenhar o cargo de inspetor das fôrças armadas, depois, em março de 1951, o de comandante em chefe das fôrças terrestres aliadas da zona centro-européia. A 8 de maio de 1952 foi-lhe conferida a dignidade de marechal de França.

Os maiores Prêmios Literários da França



Prêmio Goncourt — Beatriz Beck Prêmio Renandot - Jacques Perry

TRIBUNA DAS LETRAS

MAURIAC CONTRA FLAUBERT

Por GRAHAM GREENE

A PRINCIPAL importância de François Mauriac aos olhos do leitor inglês é que êle pertence à classe dos grandes romancistas tradicionais: é um escritor para quem o mundo visível não deixou de existir e cujas personagens possuem a solidez e a importância de homens que têm almas a salvar ou a perder. E' um escritor que reivindica o direito tradicional e essencial do romancista: o de comentar e explicar as suas opiniões. Porque estamos fatigados do romance dogmaticamente "puro", segundo a tradição fundada por Flaubert, e que atinge ao seu magnífico e tortuoso apogeu, na Inglaterra, com as obras de Henry James.

Pensamos nessas adivinhações que, nas publicações juvenis, tomam a forma de um labirinto. A criança deve traçar, com o lápis, um caminho até o centro das linhas. Mas, no romance puro, o leitor começa pelo centro e deve encontrar o caminho que conduz à entrada. Êle faz deslizar o seu lápis por avenidas que vão diretamente à circunferência ao mundo exterior ao labirinto, onde se encontram julgamentos morais e ações de uma importância sobrenatural (o próprio fato de escrever um romance pode, em verdade, ser considerado como uma ação mais importante, exprimindo uma intenção de importância mais vital que o adultério da personagem principal ou o assassinio no capítulo terceiro), mas os canais da escrita se voltam, escorregam e derivam, trazendo o leitor ao ponto de partida. E quando êle olha mais de perto, percebe que o construtor do labirinto cobriu a única saída com letras impressas.

NÃO nego a grandeza de Flaubert ou de James. O romance deixava de ser uma forma estética e êles fizeram apêlo à consciência artística. Foram os seus seguidores que, aceitando cegamente o dogma técnico, transformaram o romance na fórmula morna e desvitalizada a que finalmente chegou. A exclusão do autor pode ir muito longe. Porque êsse pobre diabo, o autor, tem o direito de existir e Mauriac reafirma êsse direito. E' verdade que a forma flaubertiana não foi totalmente abandonada em "La Pharisienne" ou em "Le Baiser au Lépreux". O "eu" da história desempenha o seu papel na ação. Todos os comentários que nela se encontram podem ser atribuidos a êsse "eu" fictício, mas a fenda é transparente. O "eu" fictício é dominado pelo "eu" do autor.

Em muitas passagens temos consciência, como nas peças de Shakespeare, de uma brusca tensão. Um silêncio parece cair sôbre o espírito e isso é algo mais importante do que o Rei Lear ou de que Otelo: algo que escapa aos limites e às influências da intriga. O "eu" fictício deixou de falar. E' o "eu" do autor que fala.

Jamais foi tentado o estudo minucioso das intrigas armadas por Mauriac. Quem pode descrever, seis meses após a leitura do livro, a ordem dos acontecimentos de, por exemplo, "Ce qui était perdu"? Lembramo-nos da trama simples de "Le Baiser au Lépreux", mas quanto menos simples são os episódios do romance, mais êles desaparecem do espírito, deixando apenas em nossa memória personagens tão intimamente conhecidas que as ocorrências de um certo período de suas vidas podem ser esquecidas sem que esqueçamos as personagens.

OS heróis romanescos de Mauriac existem com uma grande minúcia física, no que descubro afinidades dickensianas. Mas as suas ações particulares têm menor importância do que a fôrça, vinda de Deus ou do diabo, que os impele.

Descritos sob a forma de "história", os romances de Mauriac pareceriam tênues — e "desfocados" — à maneira dos filmes primitivos. Mas quem tentaria narrá-los? Apaguemos tôda a progressão dos acontecimentos e teremos ainda as personagens, de um modo que não saberei comparar ao de qualquer outro romancista. Retirai de Mrs. Dalloway sua habilidade de auto-expressão e o que não mais restará, além do próprio romance, é Mrs. Dalloway. Retirai a intriga de um romance de Dickens e as personagens, que vão de um episódio a outro, com uma vida tão real, perderão tôda a substância.

Nas obras de Mauriac, os acontecimentos não são utilizados para modificar os caracteres (como somos, de fato, pouco modificados pelos acontecimentos! Como, por exemplo, um livro como "Lord Jim" de Conrad nos parece falso!), e sim para revelá-los, revelá-los gradualmente, com uma sutileza incomparável. Sua penetração moral e religiosa é o opôsto da evidência: é difícil encontrar em Mauriac a hipótese fácil e falsa, a personagem convencional. Tomai, por exemplo, o pobre e velho prefeito de estudantes, o sr. Puybaraud. E' o que, na Inglaterra, chamamos um "Creeping Jesus" (expressão familiar que designa uma pessoa hipócrita). Contudo, Mauriac nos mostra como, de fato, êsse "Creeping Jesus" pode subir até o Cristo. A própria "Pharisienne", sob a sua capa de egoísmo destruidor e de falsa piedade, é profundamente revelada, por uma ressonância simpática, até o núcleo religioso do seu ser. Ela se instrui através da própria hipocrisia.

TENHO a impressão de que semeei, nesta breve ensaio, muitos nomes e paralelos. Há, porém, um nome — o maior — que não podemos colocar à margem em qualquer estudo sôbre a obra de Mauriac: o de Pascal. Êste romancista moderno, que se permite a liberdade de comentar — pela voz de suas personagens ou pela sua própria voz — fá-lo com acentos pascalianos:

"Há seres que estendem suas rêdes e podem jejuar longamente antes que alguma prêsa se deixe atrair: a paciência do vício é infinita... Não tentemos penetrar na vida dos seres, forçando as suas vontades. Retém esta lição, meu filho: não empurremos a porta desta segunda nem desta terceira vida que sòmente Deus conhece.

Nosso Senhor exije que amemos nossos inimigos; é, às vezes, mais fácil do que não odiar os que amamos".

Se Pascal tivesse sido romancista, sentimos que teria empregado êsse método e êsse tom.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

"ETZEL ANDERGAST", DE JACOB WASSERMANN

"É ESTE o mais poderoso de todos os romances de Jacob Wassermann", afirma o romancista Otávio de Faria, prefaciando o romance "Etzel Andergast", que acaba de ser lançado pela Editora A Noite.

Jacob Wasserman, considerado como uma das mais altas expressões do romance em língua alemã, neste século, já teve alguns de seus livros traduzidos para o português, destacando-se "O processo Maurizius" esgotado em poucas semanas, sem que nova edição fôsse apresentada.

"Etzel Andergast" é um largo painel do mundo alemão antes da primeira grande guerra. "Quando, à noite, penso na Alemanha, perco o sono". Êstes versos de Heine, colocados no pórtico do grosso volume de 800 páginas, indicam bem a atmosfera do livro, que reflete os conflitos e as inquietações de um grupo social.

Jacob Wassermann renovou os processos de narração do romance europeu, sendo um dos pioneiros do romance da atualidade. "Etzel Andergast" revela essa renovação formal ao mesmo tempo que afirma as poderosas qualidades de análise psicológica e de interpretação profética do mundo dêsse judeu alemão, que teve uma vida angustiada, vindo a ser uma das primeiras vítimas do nazismo.

BILHETES DO NOVO MUNDO

REGINA LAUDIS

TRISTÃO DE ATHAYDE

HÁ quarenta anos passados, pouco antes de desmoronar o "mundo do século XIX", com a guerra de 1914, quando a vida era fácil e o otimismo dominava nos Estados Unidos, uma das muitas famílias americanas, que preferiam o "exílio" da Europa à "prosperidade" na América, deslocou-se para Paris. Era uma família Dunn, do Estado de Pensilvânia. Ia ali permanecer por trinta anos. E uma de suas filhas, desde cedo, contra a vontade dos seus, manifestou vocação religiosa. Em plena euforia do "após-guerra" era uma coisa ainda mais estranha que habitualmente, pois em geral se julgava entre os "bem-pensantes" que só as moças que sofriam decepções de amor ou os rapazes de inteligência medíocre podiam sentir-se inclinados a "deixar o mundo". Essa moça, porém, contra a vontade da família, tinha a vocação e nada a podia afastar do seu destino, a não ser a própria fraqueza. Ora, tratava-se de uma "mulher forte", na plena acepção da palavra, que para agradar aos seus formou-se em medicina (sic), pela Universidade de Paris, mas no dia seguinte ao da defesa da tese entrava para as beneditinas, a fim de seguir o apêlo da Graça. Dizia-me ela há dias, atrás das suas grandes voluntárias de "Regina Laudis", em Connecticut, "se eu não entrasse naquele dia, não entraria jamais", tais eram os obstáculos que se levantavam, como sempre sucede às grandes vocações, nessa transmutação radical de uma vida, da casa ao claustro.

Dirigida pelo grande beneditino francês, Jean de Mouléon, irmão do conhecido filósofo Jacques Mouléou, e dirigida "com mão-de-ferro", disse-me ela, pois êle não podia compreender que ela teimasse em terminar o seu curso médico antes de se fazer religiosa — sempre teve em mira realizar, em sua pátria, o que a partir de 1946 vem realizando: a criação da vida monástica contemplativa feminina. Pois, de fato, não havia, até 1946, nos Estados Unidos, uma só abadia, em que "a melhor parte", a que Maria escolheu, fôsse vivida. Havia várias congregações beneditinas femininas, mas tôdas dedicadas ao ensino. Estava reservada a essa jovem médica, formada religiosamente na tradicional "abbaye de Jouarre", perto de Chateau Thierry e que ligava a energia norte-americana à espiritualidade francesa, realizar o que é hoje, nos Estados Unidos, o início de um movimento semelhante ao que Thomas Merton vem realizando para os homens. E' a grande compensação espiritual do espantoso e perigoso progresso tecnológico dêste país central do mundo moderno. Se não fossem os movimentos como êstes, de homens e mulheres, que se voltaram totalmente para a vida da oração e do trabalho manual — ora et labora — que seria desta civilização mergulhada na era atômica? Seria o seu aniquilamento. São os moços de Thomas Merton, do Father Lewis, trapista e as moças da Benedict Dunn, a "Mother Benedict" de "Regina Laudis", que estão dando aos Estados Unidos o equilíbrio necessário para que o progresso material não o transforme em uma democracia totalitária, tão detestável como a tecnologia staliniana. Essa onda de espiritualidade contemplativa que tocou alguns pontos sensíveis do povo norte-americano é que está salvando a sua civilização do suicídio tecnocrático.

Assim como fui a Bardstown, ver Thomas Merton, fiz questão de ir à Bethleem ver a Mother Dunn. O nome de Betheleem, o mais suave dos nomes da Cristandade, se tinha ligado, nos Estados Unidos, a evocações totalmente contraditórias ao seu sentido palestiniano. A Bethleem norte-americana, de Pittsburg, era precisamente a capital do aço, o símbolo de uma era de progresso a serviço principalmente das armas de destruição. Digo principalmente, porque o aço em si é moralmente indiferente e tanto serve para os canhões como para os arados. De modo que pode ser e é um símbolo ambivalente. Mas quando falamos em idade do aço, não são os arados que nos vêm à mente, desde 1914 ou mesmo desde 1904, mas sim os canhões, os tanques, os navios de guerra!

A Bethleem, onde a jovem médica e monja ia plantar a sua semente, era porém coisa totalmente diversa da Manchester americana. E' um delicioso recanto, no meio dos bosques de Connecticut, longe da estrada-de-ferro e que só se alcança através de muitas voltas e torneios em estradas vicinais gradativamente mais rústicas.

Foi durante a sua formação monástica, em Jouarre que a jovem norte-americana pensou na fundação que hoje dirige. Temendo ser prematuro o seu estabelecimento, escreveu de França a Maritain, já então ensinando em Princeton. Perguntava-lhe se julgava já possível êsse gênero de vida contemplativa, num país em que o espírito ativo dominava a própria vida religiosa. A resposta não se fêz esperar e foi positiva. Não duvidasse, o momento era chegado. O que êle, Maritain, via na mocidade norte-americana, com a qual vinha lidando nos seus cursos, era exatamente uma enorme sêde de contemplação espiritual para uma vida completamente dominada pelo pragmatismo, desde a religião e a filosofia até a vida quotidiana.

Seu conselho era que ela se dirigisse a Roma e pedisse para vir iniciar êsse novo tipo de espiritualidade feminina, num país que morria de fartura ativista. Como a Madre Cabrini foi a Leão XIII, no século XIX, Madre Dunn foi a Pio XII.

Concedida a licença, embarcou de volta para sua terra natal, a jovem beneditina norte-americana, que já então falava melhor francês que inglês e a bordo encontrou, por acaso providencial, o abade de Solesmes, que vinha ao Canadá e prometeu-lhe todo o seu apoio. Esta semana, justamente, vai chegar a "Regina Laudis", para consagrar a primeira monja contemplativa norte-americana, já formada aqui

— ASSINE
Terre Humaine
Ano. 1.950 francos
43, r. de Liege, Paris 8 eme.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
36, R. México

AVISOS FÚNEBRES

Luiz Augusto Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **ALFREDO AUGUSTO R. FERREIRA E SENHORA, MANOEL CASEMIRO COSTA E SENHORA, ANTÔNIO AUGUSTO DE VASCONCELLOS NETO, SENHORA E FILHOS, CRISTINA MARISTANY, FERNANDO NAVARRO DE ANDRADE COSTA, OPHELIA DO NASCIMENTO (ausente), RUBENS PERLINGEIRO, SENHORA E FILHOS convidam para a missa que em intenção da alma de seu querido filho, neto, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, LUIZ, será celebrada no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas e 30 minutos de têrça-feira, dia 16 do corrente. Antecipadamente agradecem.**

Luiz Augusto Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **COMERCIAL DE PETRÓLEO E AUTOMOBILISMO S. A. (COPETROL) convida os seus amigos para a missa que será realizada em intenção da alma de seu pranteado Presidente LUIZ AUGUSTO FERREIRA, na Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas e 30 minutos de têrça-feira, dia 16 do corrente. Antecipadamente agradece.**

Luiz Augusto Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **O MOINHO FLUMINENSE S. A. convida seus amigos para a missa que em intenção da alma de LUIZ AUGUSTO FERREIRA, pranteado filho de seu Gerente-Geral, será celebrada às 11 horas e 30 minutos de têrça-feira, dia 16 do corrente, na Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradece.**

Luiz Augusto Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **SANTA CLARA COMÉRCIO AUTOMOBILISTA LTDA., convida os seus amigos para a missa de 7.º dia que em intenção da alma do seu pranteado Diretor-Gerente, LUIZ AUGUSTO FERREIRA, será realizada às 11 horas e 30 minutos de têrça-feira, dia 16 do corrente, na Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradece.**

Luiz Augusto Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **O SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TRIGO, DO RIO DE JANEIRO convida seus amigos para a missa que em intenção da alma de seu bom amigo LUIZ AUGUSTO FERREIRA, será celebrada na Igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas e 30 minutos de têrça-feira, dia 16 do corrente. Antecipadamente agradece.**

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

os 15% que os empregadores se dispunham a dar.

A greve, porém, começou às 14 horas do dia 4. O êrro que teria causado a greve, segundo o ministro, só foi descoberto pelo mesmo ministro 6 dias depois de começada a greve, portanto.

O ÊRRO E' DO MINISTÉRIO

Em que consiste o êrro? Em que a informação do Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho (SEPT) sôbre o aumento do custo da vida, no qual se baseia o de salários, se refere ao Estado do Rio e não ao Distrito Federal (sendo aqui maior do que lá).

Acontece que êsse êrro, de uma repartição do ministério, o SEPT, foi adotado por entre — a Procuradoria do Trabalho, que é órgão do ministério e não da Justiça do Trabalho.

O procurador Antero de Carvalho, opinando nos autos, considerou que não havia no processo elementos para avaliar o aumento do custo da vida. O procurador geral, Humberto Grande, então, pediu informações ao SEPT. A funcionária encarregada de oficiar pediu "Estado do Rio de Janeiro", em vez de Rio de Janeiro (Distrito Federal).

O SEPT mandou, em resposta, a taxa de aumento do custo da vida no Estado do Rio, quando o dissídio tratava do aumento de salários dos tecelões do Distrito Federal. O êrro, pois, se houve, foi do ministério e não da Justiça do Trabalho. Aquele é órgão do Executivo, obedece aos srs. Segadas e Vargas. O Tribunal é órgão do Poder Judiciário — e por isto os golpistas tratam de comprometê-lo e desmoralizá-lo.

Acresce, ainda, que o Tribunal não é obrigado a decidir de acôrdo com as informações do SEPT. Do contrário, as suas decisões seriam do SEPT e não dele próprio. Baseou-se o voto do relator, ministro Júlio Barata, e o acórdão consequente, em estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas, que conclui ser de 42 por cento o aumento do custo da vida.

Portanto, o ministro faltou à verdade ao dizer que houve êrro judiciário; transformou um pretexto numa causa de greve; por suas declarações, estimulou e fomentou a própria greve.

2. GREVE ANTES DA DECISAO

A decisão do Tribunal Superior foi tomada no dia 4 cerca de 15.30. As 14 horas desse mesmo dia já a greve, longamente preparada, havia começado.

E' o que prova o ofício do dia 5, do Presidente do Sindicato dos Tecelões, ao Presidente do Sindicato da Indústria. (Ver texto noutro local desta edição).

O ministro sabia disto. Prova? *Dois dias antes* do julgamento no Tribunal êle enviou ao Presidente do Tribunal uma carta marcada CONFIDENCIAL, com o número 166, do Gabinete do Ministro.

Nessa carta dizia o ministro Segadas:

a) que "se estão realizando várias reuniões de ordem suspeita no Sindicato, com inteiro apoio da sua Diretoria, obedecendo e de comum acôrdo com elementos comunistas, para manobrar a paralisação total das fábricas de tecidos desta Capital".

b) "foram nomeadas várias comissões para reforçar a paralisação das fábricas, no dia 4 de dezembro vindouro, a fim de que o Tribunal decida sôbre o aumento".

c) O Presidente do Sindicato anda de fábrica em fábrica, reforçando as comissões recem-criadas".

d) Os *"elementos de choque* nomeados na última assembléia escolhidos pelos comunistas" são — (segue-se uma lista de nomes, que vai noutro local desta edição).

Assim, o próprio ministro do Trabalho sabia da greve, anunciou-a, deu os nomes dos seus articuladores, afirmou que ela é comunista, que são comunistas os responsáveis, ou "elementos de choque", além do Presidente do Sindicato.

A única providência que tomou foi comunicar ao Presidente do Tribunal — que nada tem a ver com isso!

Eis como se prova, portanto, que:

1.º — A greve começou ANTES do Tribunal dar 42% de aumento aos trabalhadores, em vez dos 15% que os patrões queriam dar e os 80% que o Sindicato de Tecelões pretendia.

2.º — O ministro do Trabalho sabia da articulação da greve, sabia que ela era organizada e dirigida por "elementos de choque" do Partido Comunista — e isto êle sabia tanto e há tanto tempo que dois dias antes do julgamento já podia dar até os nomes desses elementos ao Tribunal, que não estava encarregado de julgar comunistas e sim de julgar o dissídio sôbre aumento de salários.

3. GREVE DIRIGIDA POLITICAMENTE

Que a greve tem objetivos políticos, não há dúvida. E' o próprio ministro quem proclama isto, na carta confidencial que acabamos de transcrever. Entre as suas reivindicações foi incluída a abolição da cláusula da assiduidade. A Justiça do Trabalho, em sua primeira instância, havia decidido pela manutenção da cláusula. Nem o Sindicato nem os seus advogados recorreram em tempo util. Deixaram passar todos os prazos, depois incluiram a revogação dessa cláusula entre as reivindicações da greve.

A greve visa a forçar, agora, a solidariedade de outras categorias de trabalhadores, a fim de generalizar a revolta.

Chuvas e trovoadas

O boletim do Serviço de Meteorologia registra, para hoje, tempo instável, com chuvas e trovoadas; temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, com rajadas frescas. Máxima de ontem: 29.0; mínima: 22.9.

Sorria como todo o mundo sorriu, com a história de DOM CAMILO, um pároco teimoso, às vezes violento, mas no fundo ingênuo e que, mesmo usando os músculos, sabia amar os seus inimigos.

Breve, em folhetim diário, na TRIBUNA DA IMPRENSA

Professor cego será efetivado

A EFETIVAÇÃO do professor José Gomes da Silva (cego) foi proposta pelo ministro da Educação, em exposição de motivos enviada ao presidente da República. O professor Gomes da Silva vem ensinando, há mais de 6 anos, aos alunos do Instituto Benjamin Constant a confeccionarem vassouras, escôvas e espanadores.

Sob o aspecto legal da medida proposta, acentua o ministro Simões Filho que se trata de efetivação em cargo isolado, para o qual não existe exigência de concurso.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

aos tecelões, baseado em informações do mesmo SEPT e da Fundação Getúlio Vargas.

O SEPT já confessa que se enganou e corrige agora, segundo diz, o seu engano.

Acontece, porém, que no recente dissídio dos gráficos, o mesmo SEPT informou ao Tribunal que o aumento do custo da vida, *no mesmo período*, foi de 56,7% ou, em números redondos, 57%. Nessa base foi concedido pela Justiça do Trabalho o aumento aos trabalhadores gráficos.

Quando falava a verdade o Ministério do Trabalho? 57 ou 70%?

EMBARGOS

A nova informação (se outra não vier ainda) será encaminhada ao Tribunal Superior, acompanhando os "embargos declaratórios" apresentados ôntem pelos advogados do Sindicato dos tecelões à decisão do Tribunal.

Esses embargos não têm efeito sôbre a decisão, porém. Se tivessem, a própria greve não teria cabimento.

Os embargos foram entregues ôntem, às 15 horas, no Tribunal, pelo advogado Cunha Neves. Constam de 3 páginas.

ARGUMENTO: O MINISTRO

Ele apresenta como argumento as declarações do ministro do Trabalho, nas quais êste diz que a decisão do Tribunal se baseou em dados sôbre o custo da vida no Estado do Rio e não no Distrito Federal.

JULGAMENTO

O Tribunal Superior do Trabalho comunicou às partes (sindicatos de empregados e de empregadores), oficialmente, a decisão do dia 4, ante-ôntem. O prazo para recurso é de 48 horas.

Segundo nos informaram, um novo julgamento não poderá ser realizado antes de segunda-feira. Os embargos foram entregues ontem ao protocolo e estarão no Departamento Pessoal na segunda-feira. Isto, normalmente.

No sindicato, entretanto, existe a impressão de que o julgamento possa ser ainda hoje.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Há também a possibilidade de que o TST não se apoie na informação do SEPT para a decisão. Existem outras informações, como a da Fundação Getúlio Vargas, que dá um aumento de cêrca de 42%, para o me... período.

O Tribunal Regional que julgou em primeira instância, não pediu informações ao SEPT. E co... deu um aumento de 60% sôbre os salários de 1949.

O ENGANO

O engano no pedido de informações (aumento do custo de vida no Estado do Rio e não Distrito Federal) foi descoberto na têrça-feira à tarde, pelo sr. Virgílio Pires de Sá, diretor do SEPT. Foi comunicado ao ministro na quarta-feira, pela manhã.

O sr. Segadas Viana foi pedir o conselho de alguém sôbre o destino a ser dado àquela revelação. Na quinta-feira, à tarde, soltou-a em cima do Tribunal Superior do Trabalho.

VIGILANCIA

No sindicato dos tecelões e nas fábricas de tecido continua o movimento.

Uma novidade: a direção do sindicato informa que foi organizado um "Comitê de Vigilância" para fiscalizar a entrada de associados. Todos têm que apresentar provas de que realmente são tecelões.

O SAPS

Informa-se, sem confirmação, que o SAPS recebeu instruções para fornecer alimentação gratuita aos grevistas.

Três autuações e uma prisão nos "comandos" do Juiz de Menores

Um aluno do Colégio Militar detido por desatenção para com o magistrado — Vários cinemas da zona norte foram visitados

DURANTE **três** horas o juiz de Menores, Waldir de Abreu, acompanhado pelo primeiro curador Eudoro Magalhães e por uma turma de comissários, levou a efeito demorada "blitz" nos cinemas da zona norte da cidade em busca de menores.

No cinema Santa Alice, na rua Barão de Bom Retiro, houve um incidente, quando algumas espectadores pretenderam obstar o trabalho do juiz. Estabeleceu-se ligeira confusão, sendo detido um aluno do Colégio Militar que proferia palavras desatenciosas ao magistrado.

No cinema Lina, o juiz encontrou cinco menores, sendo um de quatro anos e os demais de menos de 8, assistindo filme impróprio. Foi autuado o dono, Manoel Vidal.

No cinema Coliseu, de Madureira, foi autuado pelo mesmo motivo o gerente Sgualdo Chianelli.

No cinema Paratodos, do Méier, o gerente Estélio Broscio foi autuado por permitir entrada de menores de 13 anos.

Em outros cinemas nenhuma irregularidade foi constatada pelo juiz.

Integravam a turma os comissários voluntários Olavo Passos, J. M. Magalhães, Olavo Pacheco e J. C. Bomfim.

O gerente do cinema Lina, ao ser autuado

ENCERRAMENTO DA SEMANA DO MARINHEIRO

Homenagem a Tamandaré — Condecorada a Câmara de S. Paulo

REALIZOU-SE hoje, às 10.30 horas, com a presença do chefe do Executivo, a solenidade de comemoração da data do nascimento do almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré, junto ao seu monumento.

Prestadas as honras militares, falou o deputado Euvaldo Lodi, referindo-se à vida do ilustre homenageado.

Seguiu-se a entrega das insígnias da Ordem do Mérito Naval aos seguintes agraciados:

No quadro ordinário da Ordem:

A Grande Oficial, o vice-almirante Antonio Alves Câmara Júnior; a Comendador, o contra-almirante médico dr. Carlos Augusto de Brito e Silva Filho; a Oficial, os contra-almirantes Cícero de Freitas Marinho e Valdemar de Araujo Motta; e a Cavaleiro, os capitães de mar e guerra Osvaldo Osiris Storino, Mário de Oliveira Penna, Silvio Heck, Augusto Hamann Rademaker Grunewald, o capitão de fragata dentista Zetho Cardoso Caldas e o capitão de corveta Arnaldo de Negreiros Januzzi.

No Quadro Suplementar da Ordem:

A Grande Oficial, o ministro João Neves da Fontoura, o general de Exército Francisco Gil Castello Branco e os generais de divisão Ciro Espírito Santo Cardoso e Aguinaldo Caiado de Castro.

A Comendador, à Câmara Municipal de S. Paulo, o dr. Euvaldo Lodi, o vice-almirante Arthur de Freitas Seabra, os contra-almirantes Francisco Radler de Aquino e Thiers Fleming, o major-brigadeiro Antonio Appel Netto, os brigadeiros do ar Epaminondas Gomes dos Santos e Ismar Pfaltzgraff Brasil.

A Oficial, os srs. Oscar Reynaldo Muller Caravellas e Luiz Câmara Cascudo.

A Cavaleiro, o capitão-tenente prático-mór José Pedro Alexandrino, a irmã Catarina Sawen, da Ordem de S. Vicente de Paula, o suboficial Arnobio Edgard Ribeiro e os srs. Eurico Cruz Silva, Plácido Alexandrino da Silva, Alvaro Mendes Nepomuceno, Luiz Pedreira Torres e Ernani Martins Raso.

VOTAM OS MEDICOS — Desde às 8 horas da manhã de ontem estão votando os médicos do Rio, nas eleições para a nova diretoria da AMDF, nos dois próximos anos. São 2.600 os membros da Associação Médica do Distrito Federal. O comparecimento registrado foi regular, havendo a impressão de que muitos deixaram para hoje o seu voto.

São duas as chapas registradas. Uma, encabeçada pelo professor Ermiro de Lima (candidato à reeleição) e integrada também por elementos comunistas. Outra encabeçada pelo dr. Carlos Cruz Lima (Chapa Democrática). Na foto, o dr. Murilo Belchior, candidato a 2.º secretário, pela "Chapa Democrática", quando colocava seu voto na urna.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

mulado e que, sem falta, às 6 horas da manhã, estaria naquela fábrica, em Bangu.

O ACÔRDO

O acôrdo firmado pelos operários e dirigentes da Fábrica Bangu está assim fundamentado:

"a) — A base de pagamento dos salários aos seus operários deverá ser a vigorante, nas referidas indústrias, em vinte e um de janeiro de mil novecentos e quarenta e nove, acrescida de 60% (sessenta por cento).

b) — As diferenças de salários em consequência de mudança de função não serão consideradas como aumentos de salários.

c) — As revisões de salário que vierem a ser necessárias em consequência de alterações na distribuição de máquinas serão feitas sempre de comum acôrdo entre o Diretor-Superintendente da Fábrica e os representantes dos trabalhadores.

d) — Tomando-se por base os salários percebidos em setembro, outubro e novembro pelos operários vinculados à Companhia nesta data, determinar-se-á a respectiva média mensal; sôbre esta média será calculada a percentagem única de 15% (quinze por cento) a ser paga antes dêsse Natal, a título de abono, tendo em vista que o espírito do presente acôrdo era o de vigorar a partir de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois.

e) — Os casos omissos ou quaisquer dúvidas que se apresentarem no cumprimento do presente acôrdo, serão resolvidos pelo Diretor-Superintendente da Companhia, ouvida uma Comissão Operária credenciada pelo respectivo Sindicato.

E por estarem assim de acôrdo, assinam o presente o Diretor-Superintendente da Companhia, o Presidente e Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem e representantes de operários.

Assinados: — Guilherme da Silveira Filho (Diretor-Superintendente da C.P.I.B.); Francisco Rodrigues Gonçalo (Presidente do Sindicato); Astrogildo Pereira Ramos (Procurador).

Comissão de Operários:
Indaleto da Silva Tavares
Esmeraldino V. da Silva
Ataide Gonçalves
Jayme Machado
Expedito Teixeira Zico.
Bangu, 6 de dezembro de 1952".

Exercício de tiro

COM os canhões de 150 mm, a fortaleza de Santa Cruz e o 1.º G. A. C. realizarão exercícios de tiro, entre 13 e 18 horas do dia 18 do corrente, dentro dos seguintes limites: direito — ponta de Copacabana; e esquerdo — ilha do Pao.

O alcance do exercício é de 15 mil metros dentro de uma faixa de 3 mil metros.

Novo assistente técnico do SAPS

TOMOU posse, ontem, do cargo de assistente técnico do gabinete do diretor geral do SAPS, o sr. Alvaro Silveira, que vinha exercendo as funções de agente da autarquia em Juiz de Fora.

Na solenidade falaram o sr. Edson Cavalcanti, diretor do SAPS, o novo assistente técnico e o deputado Hildebrando Bisaglia.

Um Natal mais triste ameaça a burocracia

O EXCESSO de burocracia está ameaçando de tornar mais triste o Natal dêste ano. Há possibilidade de que não possa o carioca contar com a colaboração da Prefeitura, na data máxima da cristandade, devido à demora na concessão da necessária verba. O processo encontra-se no Tribunal de Contas.

Planejou o sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, a colocação de árvores de Natal, com 25 metros de altura, em diversos pontos da cidade; a ornamentação da avenida Rio Branco (perto da Cinelândia); e a construção de um altar e um presépio vivo, na Quinta da Boa Vista. Nesse, à meia-noite do dia 24, deverá celebrar a missa do galo o cardeal D. Jaime Câmara.

O diretor do D.T.C. está trabalhando junto ao Executivo, no sentido de conseguir um adiantamento por conta da verba, para que o Natal, êste ano, seja mais alegre e festivo.

ARISTHEU AVELINO SILVA

(30º dia)

✝ **Arnaldo Luis Carvalho de Moraes Bastos e família, Arthur Pereira de Moraes e família, Cleo Lacoste e família, Edmundo Manoel de Mello Costa e família, Fernando Monteiro e família, Francisco de Assis Colares Moreira e família, Heitor Motta e família, Helio Magalhães Rodrigues Peixoto e senhora, Hugo Lacoste e família, Joaquim Peixoto Rocha e família, José Augusto Lopes e senhora, José Poggi de Figueiredo e senhora (ausentes) convidam a família e os colegas do seu inesquecível amigo ARISTHEU para assistirem à missa de 30.º dia, que será celebrada segunda-feira próxima, dia 15, às 8,30 horas, no altar mor da Igreja da Candelaria.**

AVISOS FÚNEBRES

EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS

Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7907.

Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-2412.

ESTADOS NERVOSOS

ANGUSTIAS — NEUROSES — DESEQUILIBRIOS SEXUAIS

DR. EDMUNDO HAAS

Reassume a clinica após longa estadia na Europa

AV. RIO BRANCO, 116 — 14.º ANDAR — 22-7592

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

GRANDE AUMENTO DE CAPITAL DA SWIFT

Novidade: ações ordinárias para os acionistas brasileiros — Fabricação de helicópteros em São José dos Campos — Projeto de Prestes Maia, o Palácio Mauá — Prontos os estúdios da Multifilmes — O futuro metrô da capital paulista

SÃO PAULO, 13 (Sucursal) — Na assembléia geral da Companhia Swift do Brasil, a ser realizada dentro de poucos dias, será proposto o aumento de capital de 260 para 400 milhões de cruzeiros.

Segundo se informa, é intenção da Cia. Swift oferecer Cr$ 100 milhões do aumento a ser votado para participação do público brasileiro.

Quebrando um tabu, ao contrário de outras organizações estrangeiras que têm apelado para o capital brasileiro oferecendo ações preferenciais, a Swift emitirá sòmente ações ordinárias — colocando, dessa forma, os acionistas brasileiros em pé de igualdade com os atuais acionistas estrangeiros.

Sendo a primeira vez que uma companhia de fora aumenta o capital nessas condições, causou êsse fato ampla repercussão nos círculos econômicos desta Capital.

Títulos

Na Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, no mês de novembro, conforme vem acontecendo desde que o governador Lucas Nogueira Garcez assumiu o govêrno do Estado, os títulos públicos foram mais negociados que os particulares.

Helicópteros

No Centro Técnico de São José dos Campos estão sendo iniciadas as pesquisas para a construção dos primeiros helicópteros brasileiros.

O engenheiro alemão Theodor Gaggel supervisiona as pesquisas, que compreendem os serviços de seleção dos helicópteros e planificação e desenhos dos diversos tipos.

Gaggel trabalhava para a firma Weser Flug. de Tempelhoff, onde está situado o célebre aeródromo do mesmo nome — havendo-se especializado na construção de aviões comerciais e, mais tarde, nos FV-44, de treinamento.

Aeroparque

Antes das comemorações do IV Centenário de São Paulo será inaugurado o Aeroparque Civil do Estado, velha aspiração dos aeronautas paulistas.

Uma comissão de técnicos já indicou para local o lugarejo de Bussocaba, junto à estrada de Itú — devendo as obras ser iniciadas em princípios de 1953.

Palácio Mauá

CONSTRUIDO numa área de 20 mil metros quadrados, com 20 andares, erguendo-se êntre a Praça João Mendes, à Avenida Brigadeiro Luiz Antônio e rua Riachuelo, em estilo néo-clássico com algumas características funcionais modernas — acaba de ser apresentado ao público o Palácio Mauá, que congregará o Instituto de Engenharia e o Centro e a Federação das Indústrias de São Paulo.

Secundando o imponente conjunto arquitetônico, que custou 56 milhões de cruzeiros (o projeto é do engenheiro Prestes Maia), será urbanizada e ajardinada tôda sua área adjacente.

Multifilmes

TEVE seu aumento de capital de Cr$ 5 milhões ultimado pelo Consórcio Brasileiro de Investimentos a Multifilmes S. A., nova sociedade do grupo Antony Assumpção-Edgar e Ibrahim Jafet.

A "caçula" das indústrias cinematográficas brasileiras já terminou o equipamento de seus estúdios em Mairiporã (10 quilômetros da Capital), com a mais moderna maquinaria no gênero.

Metrô

O edital de concorrência do tão discutido metrô paulista será publicado no dia 5 de janeiro, numa concorrência de caráter internacional.

O primeiro trecho previsto na concorrência, estabelece ligação entre a Praça Clovis Beviláqua (centro da cidade) e os bairros de Perdizes e Barra Funda, numa radial leste de cêrca de oito quilômetros.

"Cly"

A Companhia Litográfica Ipiranga, do sr. Carlos Reichenbach, teve seu aumento de capital de Cr$ 18 milhões (12 a 30) definitivamente encerrado, com um excedente verificado de Cr$ 10 milhões. (A "Cly" imprime as "Seleções").

Investimentos

Mais uma companhia de investimentos fundada: a Brasileira de Investimentos, com o capital de Cr$ 8 milhões.

São diretores os srs. Domingos Quirino Ferreira Neto, Joaquim Procópio de Araújo, Antônio Roberto Alves Braga, Armando do Vale Pereira, Eduardo Sanches Munhos, Aldo Américo Mortari, Jeronimo A. Coimbra, Silvio Manoel Novais, José Carlos da Fonseca, Benjamin Augusto Pereira de Queiroz, José Eugênio de Paula Assis, Geraldo de Barros Monteiro, Agenor Prado Teles, Nivaldo Coimbra de Ulhoa Cintra e Jacinto de Prado Filho.

Cerveja

Vai bem adiantada a construção da fábrica da Cia. Paulista de Cervejas Vienenses, em Agudos.

Vários edifícios estão concluidos. 1.600 alqueires da vasta área foram utilizados na plantação de 350 mil pés de eucaliptos e vários tipos de cereais.

Brasital

A BRASITAL — S. A. para a Indústria e o Comércio, dirigida pelo sr. Mário Tavares (ex-candidato ao govêrno de São Paulo), aumentou o capital de 72 a 120 milhões de cruzeiros.

Suas duas fábricas em Salto de Itu, de tecidos e de papel, estão sendo ampliadas.

Para aquele aumento a Brasital utilizou a importância de Cr$ 36.642.369,10, correspondente aos lucros do balanço fechado em 31 de outubro de 1951, mais 11.357.630,90 retirados da conta de "Lucros em Suspenso".

Hoje à tarde, na sede do Automovel Clube do Brasil, o sorteio dos pelotões de partida para o próximo "Circuito da Gávea"

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º — 1.500 metros
1—1 Fortuita, D. P. Silva 57
2—2 La Modelo, B.Ribeiro 58
3—3 Lyonora, D. Moreira. 58
4—4 Daylight, A. Ribas . 58
" Fogata, E. Castillo . 58

2.º — 1.600 metros
1—1 Ave Alta, E. Castillo 55
2—2 Querela, D. Moreira . 55
3—3 Avalancha, A.Portilho 55
4—4 Quetua, J. Marchant. 55
" Quilala, O. Ulloa . 57

3.º — 1.800 metros
1—1 Repentino, A. Ribas. 56
2—2 Usastro, M. Henrique 56
3—3 Himeto, J. Portilho . 56
3 Evoé, D. P. Silva . 56
4—5 Sarilho, A. Araújo . 56
" Açude, E. Castillo . 56

4.º — 1.600 metros
1—1 Relama, J. Portilho. 54
2—2 Romano, U. Cunha . 54
3 Galo, R. Urbina . . 54
3—4 Mengo, D. Silva . . 54
5 Dança, M. Henrique. 48
4—6 Orestes, L. Lins . . 50
7 Oscar, R. Martins . 50

5.º — 1.600 metros
1—1 Philidor, U. Cunha . 54
2—2 Madrigal, A. Araújo. 56
3 Marlar, D. P. Silva. 50
3—4 Mont Royal, O. Ulloa 52
5 Desconito, M. Henriq. 54
4—6 Presidente, E.Castillo 58
" El Gaucho, Tinoco . 52

6.º — 2.000 metros
G. P. "Landaren"
1—1 Homero, E. Castillo. 57
2—2 Targhi, O. Ulloa . . 50
3—3 Papo de Anjo, Cunha 57
4—4 Panchito, L. Diaz . 57
" El Greco, Marchant.. 57

7.º — 1.200 metros
1—1 Honey Girl, P. Coelho 56
2 Afro, M. Henrique . 56
2—3 Jonalis, B. Cruz . . 56
4 Espada, O. Moura . 56
5 Pergaleza, D. P. Silva 56
3—6 Nora, S. Lourenço . 56
7 Angatuba, A. Araújo. 56
8 Bacabal, J. Ramos . 56
4—9 Aningas, J. Portilho. 56
10 Basula, E. Castillo . 56
" Neva, P. Tavares. . 56

8.º — 1.300 metros
1—1 Quipa, J. Marchant. 55
2 Baguassu, não corre. 55
2—3 Honeymoon, L. Diaz. 55
4 Friso, A. Ribas . . 55
3—5 Xapuri, E. Castillo . 55
6 La Chula, J. Portilho 55
7 Bravata, R. Martins. 55
4—8 All Fours, A.Portilho 55
9 Alvajada, U. Cunha. 55
10 Bassoreca, B. Cruz . 55

9.º — 1.300 metros
1—1 Torpedeira, E.Castillo 55
2 Sorinha, U. Cunha . 55
2—3 Orissa, O. Ulloa . . 55
4 Sarola, D. Macedo . 55
3—5 Beleza, D. Silva . . 55
6 Querena, A. Araújo. 55
7 Essenza, E. Silva . . 55
4—8 Fraulein, L. Diaz . 55
9 Aluina, M. Chirino . 55
10 Boa Nova, J.E. Ulloa 55

10.º — 2.000 mts. (Bet.)
1—1 Accordeon, L. Diaz . 58
" Cumberland, Merchant 53
2—2 Marguerita, D.P.Silva 58
" Kurdo, U. Cunha . . 55
3—3 Ombu, A. Araújo . 50
4 Mondal, s.v. . . . 49
5 Fair Prince, B. Cruz 53
4—6 Madrigal, A. Brito . 50
7 Elati, J. Tinoco . . 48
" Catão, R. Martins . 58

11.º — 1.300 mts. (Bet.)
1—1 Panqueca, C. Callari. 54
2 Petaim, R. Mota . . 50
3 Charuto, J. Portilho. 50
4 Maná, M. Henrique. 56
2—5 Tarqui, A. Brito . . 58
6 Tarascon, L. Lins . 54
7 Fausto, R. Martins . 56
" Laio, não corre . . 56
3—8 Bingo, B. Cruz . . 54
9 Falcão, não corre . . 58
10 Noviço, E. Castillo . 58
11 Alpino, A. G. Silva 54
12 Alvino, J. Baffica. . 52
4-13 Baturité, J. Ramos . 56
14 Tangedor, D. Silva . 56
" Hipocrena, D.Moreira 54
" Cravo Lindo, Tinoco. 52

12.º — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 El Toro, J. Portilho. 54
2 Alvitre, R. Martins . 52
3 Lobelia, J. Ramos . 48
2—4 Attacker, D. P. Silva 54
5 Irish Star, J. Baffica 50
6 Não Sei, O. Fernand. 58
3—7 Cabo Frio, A. Araújo 58
" Altamisa, F. Delgado 56
8 Crato, E. Castillo. . 54
4—9 Grumete, O. Ulloa . 50
10 Vargel, R. Urbina . 56
" Mineápolis, B. Cruz. 52

NOSSAS INDICAÇÕES

LYONORA	FOGATA	FORTUITA
QUETUA	AVE ALTA	QUERELA
SARILHO	AÇUDE	USASTRO
MENGO	ROMANO	RELAMA
PRESIDENTE	MONT ROYAL	PHILIDOR
HOMERO	EL GRECO	TARGHI
NORA	BASULA	HONEY GIRL
HONEYMOON	QUIPA	XAPURI
FRAULEIN	ORISSA	TORPEDEIRA
ACCORDEON	OMBU	KURDO
PANQUECA	TANGEDOR	BINGO
GRUMETE	EL TORO	CRATO

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã no prado da Gávea, com o seu início marcado para as 13,20 horas:

1.º PAREO — Lyonora, na turma e no gramado, impõe-se como fôrça, devendo vencer em previsão normal. Fogata e Fortuita são as adversárias da filha de Coup de Lyon.

2.º PAREO — Quetua, Ave Alta e Querela, nessa ordem, merecem a nossa preferência. Optamos pela pupila do Feijó dada a distância, pois a filha de King Salmon gosta de atropelar.

3.º PAREO — Sarilho vem de ótima corrida na areia e corre o dôbro no tapete. Açude, outro bom figurante na grama, deve formar a dobradinha. Usastro é o azar.

4.º PAREO — Romano, Mengo, Dança e Relama destacam-se pelas últimas performances. Mengo defenderá o nosso voto, com Romano na dupla.

5.º PAREO — Não chovendo, Presidente é a fôrça, pois volta tinindo e numa companhia caratada. Mont Royal e Philidor deverão brigar pela dupla, agradando-nos mais o pupilo do Ernani de Freitas.

6.º PAREO — Páreo duro entre Homero, Targhi e a parelha de Zuniga. Pelas condições em que se deve realizar a carreira, optamos por Homero. Papo de Anjo, embora sacrificado pela presença de Panchito, que não o deve deixar correr folgado, é perigoso competidor.

7.º PAREO — Nora fêz "forfait" domingo passado, em virtude das chuvas. No tapete, vai ganhar, devendo encontrar em Basula sua mais séria rival.

8.º PAREO — Honeymoon é a candidata do retrospecto. Vem melhorando e parece que chegou a sua oportunidade. Quipa está com muita chance, possuindo trabalhos que a recomendam na turma. Alvajada, Xapuri e Friso são azares tentadores.

9.º PAREO — Fraulein está numa companhia fraquíssima, sendo uma ganhadora iminente. Orissa, Torpedeira e Querena vão assustar a nossa favorita.

10.º PAREO — A produção de Accordeon na grama leve é muito superior a da areia, onde tem figurado com destaque, ganhando de quase todos os adversários de agora. Daí o indicarmos sem vacilações para o primeiro pôsto. Kurdo, Ombu, Fair Prince e Elati lutarão para escoltar o defensor do Stud Seabra.

11.º PAREO — A carreira deve decidir-se entre Panqueca, Bingo, Noviço, Tangedor e Maná. Panqueca atravessa excelente forma e, a nosso ver, é a mais indicada para vencer.

12.º PAREO — El Toro, Attacker, Irish Star, Altamisa, Crato e Grumete formam um campo equilibradíssimo, podendo vencer qualquer um. Grumete é a nossa indicação para a ponta, com El Toro e Crato nas posições imediatas.

Vozes do Turfe

O SR. Mario de Azevedo Ribeiro chefiará a delegação do Jockey Clube Brasileiro que representará esta Sociedade na festa máxima do turfe uruguaio, por ocasião da disputa do Grande Prêmio "Ramirez".

O presidente de nossa entidade máxima, que irá acompanhado de senhora e outros diretores do Jockey Club, já estão de passagem comprada. Viajará de navio.

AS informações chegadas de Curitiba a respeito do craque Torpedo, que, amanhã, intervirá no Grande Prêmio "Paraná", como um de seus prováveis ganhadores, são as melhores possíveis.

O defensor do sr. Victor Guilhem está tinindo, tendo assombrado os corujas do prado de Guabirotuba com os seus exercícios.

PEAO

Rieck numa fazenda em Itaipava

RIECK foi retirado de treinamento e enviado para a fazenda de seu proprietário, em Itaipava.

Conversando com a nossa reportagem, um dos titulares da Coudelaria Cápua, revelou que o parelheiro francês está gozando ótima saúde, portando-se como um verdadeiro potro, alegre, bem disposto e com excelente aspecto.

Soubemos também que Rieck descansará até princípios de 1953, quando então retornará à Gávea para iniciar seu preparo, a fim de participar da temporada clássica paulista.

REAPARECIMENTO

Deverá reaparecer em público no mês de april correndo um "Handicap Especial" na Gávea, para depois correr o Grande Prêmio "S. Paulo".

Acentuou o nosso entrevistado que Rieck ressentiu-se sempre de um período de adaptação no Brasil, razão por que nunca pôde corresponder aos seus méritos desde que saiu da França.

Acredita o sr. Cápua que na temporada vindoura, em conseqüência dêsse descanso reparador, seu defensor renderá muito mais, brilhando em tôda linha.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

BOTAFOGO X FLUMINENSE (Hoje)

Local: Estádio Municipal.
Horário: 16,45 horas
Quadros: BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson (Tomé) e Santos (Floriano); Arati, Richard (Ruarinho) e Juvenal; Paraguaio; Ceci, Bravo, Zèzinho e Braguinha.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Jair II; Telê, Villalobos, Marinho, Didi e Quincas.

SÃO CRISTÓVÃO X BANGU (Hoje)

Local: Figueira de Melo.
Horário: 16,45 horas.
Quadros: S. CRISTOVÃO — Luiz; Laerte (Valdir) e Aloisio; Indio, Bulzu e Ney; Geraldinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.
BANGU — Fernando, Zé Carlos e Torbis; Djalma, Lito e Pinguela; Moacir Bueno, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

CANTO DO RIO X MADUREIRA (Hoje)

Local: Caio Martins.
Horário: 16,45 horas
Quadros: CANTO DO RIO — Marujo; Garcia e Cosme; Mariozzi, Valtão e Zé de Souza; Miltinho, Jaime, Emanuel, Almir e Jairo.
MADUREIRA — Irizé; Mário e Darci; Alcebíades, Bitum e Valter; Evaristo, Mandira, Bala, Paulinho e Osvaldinho.

OLARIA X BONSUCESSO (Amanhã)

Local: Rua Bariri.
Horário: 10,30 horas
Quadros: OLARIA — Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Amarau; Eupércio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidinho.
BONSUCESSO — Ari; Urubatão e Flavio; Japhe, Gilberto e Luciano; Neves, Wassil, Saladuro, Sena e Olivio.

FLAMENGO X VASCO (Amanhã)

Local: Estádio Municipal.
Horário: 16,45 horas.
Quadros: FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Bela; Joel, Indio, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

DOIS GRANDES "CLASSICOS" NA RODADA

Hoje: Fluminense x Botafogo (ambos com problemas ainda não resolvidos); Amanhã: Vasco x Flamengo, na principal batalha — Os demais jogos da etapa —

Dois grandes "clássicos" fazem desta sexta rodada do returno do Campeonato uma autêntica encruzilhada do certame. Hoje, serão Fluminense e Botafogo que estarão frente á frente no Maracanã; amanhã, Vasco e Flamengo, no mesmo local, jogarão uma partida cujo relevo se torna desnecessário acentuar, em face da posição dos dois concorrente: de um lado, o próprio lider; do outro, o terceiro colocado.

Quer Fluminense como Botafogo, horas antes ainda de entrarem em campo para o confronta, têm problemas a resolver. Entre os tricolores, é a constituição da vanguarda que não surgiu ainda com Villalobos e Quincas na expectativa de virem a ser chamados para substituir Orlando e Joel. Na intermediária, por outro lado, ja se tem como praticammente certa a substituição de Bigode por Jair II.

IPOJUCAN

Estará no comando do ataque cruzmaltino

Já entre os botafoguenses, os problemas estão na defensiva. Começam pela zaga, onde os titulares Gerson e Santos ainda não tiveram autorização do Departamento Médico para jogar, e vão até a intermediária, onde Ruarinho poderá reaparecer.

Pràticamente, sòmente na hora do quadro entrar em campo é que Martim poderá saber com que valores irá contar.

FLAMENGO x VASCO: TUDO RESOLVIDO

Já para o "clássico" de amanhã, Flamengo e Vasco não têm dúvidas. O Flamengo, já conformado com a ausência de Rubens, conta com uma boa performance de Indio no comando do ataque, sustentado por Adãozinho que se encarregará das manobras de meio de campo.

Quanto aos vascainos, já podem respirar tranquilos: jogará Ipojucan. Será mantido o centro-avante que, no correr da semana, foi motivo de inquietações, queixando-se de antiga distensão muscular. Com isso, fica assegurada a permanência do quinteto ofensivo que tão boa atuação apresentou na partida com o Madureira.

S. CRISTOVÃO x BANGU: NADA DE NOVO

Durante a semana, tanto o S. Cristóvão quanto o Bangu andaram a noticiar novidades. Nem um nem outro as apresentará. De um lado, o S. Cristóvão desistindo da troca de Cabo Frio por Cocada no comando do ataque; de outro, Ondino Viera recuando na hora de concretizar as experiências que ameaçou nestes últimos sete dias.

OS DOIS COMPLEMENTOS

Olaria x Bonsucesso (amanhã pela manhã) e Canto do Rio x Madureira, são os dois jogos complementares da rodada.

Nem Olaria nem Bonsucesso anunciam novidades. Irão a campo levando os mesmos homens que têm apresentado nos últimos cotejos.

Madureira e Canto do Rio, porém, têm alterações. Entre os tricolores suburbanos, admite-se a volta de Pedro Bala, que assim atuaria na extrema-direita; entre os niteroienses, Mariozzi voltará ao quadro, substituindo Edésio, que foi suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva.



TELÊ — DIDI — MARINHO — ORLANDO — QUINCAS
Dos cinco apenas o meia-direita deverá ceder seu pôsto a Villalobos



JOEL — RUBENS — ADAOZINHO — BENITEZ — ESQUERDINHA
Dessa ofensiva apenas o meia-direita estará ausente. Em seu lugar atuará Indio

NÃO HOUVE ELIMINATORIAS NA GAVEA

Canceladas também as provas de carro esporte — Apenas sete volantes confirmaram as inscrições

As chuvas e bem assim um pedido do Ministério da Marinha impediram a realização das eliminatórias para o "Circuito da Gávea" e das corridas de carros esporte que estavam programadas para ôntem à tarde.

CANCELADAS AS CORRIDAS DE ESPORTES

Posteriormente, na sede do Automóvel Clube, deliberou a Comissão Esportiva cancelar as corridas dedicadas aos carros esporte. Outrossim, deliberou também, que hoje à tarde será realizado o sorteio para a formação dos pelotões de partida para o "XII Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro", programado para amanhã às 9 horas.

APENAS SETE VOLANTES CONFIRMARAM AS INSCRIÇÕES

Por seu turno, até à noite de ôntem, apenas sete volantes haviam confirmado suas inscrições. Foram êles: Henrique Cassini, Aristides Bertuol, Catarino Andreata, Francisco Landi, Pinheiro Pires, Arthur de Souza Costa e Pedro Romero Filho. Contudo, esperam os dirigentes do Automóvel Clube que hoje os demais volantes ratifiquem as suas inscrições.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

SÁBADO

FUTEBOL
CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — às 16,45 — Botafogo x Fluminense, no Maracanã; S. Cristovão x Bangu, em Figueira de Melo; Canto do Rio x Madureira, em Caio Martins.
— As 14,45 estarão em campo os aspirantes dêsses clubes.

SALTOS ORNAMENTAIS
CAMPEONATO DE NOVISSIMOS — As 17 horas, na piscina do Fluminense, com o concurso de saltadores do Fluminense e do Vasco.

POLO AQUATICO
TORNEIO ABERTO — As 16 horas, na piscina do Fluminense, pela chave dos perdedores — Vasco x Guanabara.

BASQUETEBOL
CAMPEONATO FEMININO — As 17 horas: Botafogo x Madureira, na quadra do Mourisco, e América x Flamengo, em Campos Sales.

IATISMO
PREPARATIVOS para a Regata Internacional Buenos Aires - Rio de Janeiro.

PUGILISMO
CAMPEONATO BRASILEIRO — Em S. Paulo, no ginásio do Pacaembu, penultima rodada.

VOLEIBOL
CAMPEONATO CARIOCA DA CLASSE ESPECIAL — As 17 hs. — Realengo x Vital, na quadra defronte à estação de Realengo; Vitória x Mackenzie, na rua Porto Alegre n.º 61, e Monte Líbano x Bangu, na avenida Pasteur.

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — As 10 horas — Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri e às 16,45 — Flamengo x Vasco, no Maracanã. (O primeiro prélio na divisão de aspirantes terá inicio às 8 horas e o último, ainda nessa categoria, começará às 14,45 horas).
CAMPEONATO CARIOCA DE AMADORES — As 10 horas: Fluminense x Botafogo, em Alvaro Chaves; Vasco x Flamengo, em S. Januário; Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro; Bangu x S. Cristovão, em Moça Bonita.
AMISTOSO INTERNACIONAL — Em Lisboa, no vale do Jamor, encontro entre as seleções de Portugal e da Argentina.

AUTOMOBILISMO
XII G. P. Cidade do Rio de Janeiro — Partida às 9 horas, em frente ao Hotel Leblon — 13 voltas, num total de 188 quilômetros

REMO
COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS EM PORTO ALEGRE — À margem do rio Guaíba e com a participação de três guarnições do C. R. Vasco da Gama.

TENIS
TORNEIO DE ENCERRAMENTO — As 15 horas, nas quadras do Tijuca, na rua Conde Bonfim.

PUGILISMO
CAMPEONATO BRASILEIRO — Em S. Paulo, no ginásio do Pacaembu.

TIRO AO ALVO
CAMPEONATO INTERNO — As 9 horas, no "stand" do Fluminense.

TIRO AOS PRATOS
CAMPEONATO INTERNO — As 9 horas, no "stand" Eurico Dutra, na Quinta da Boa Vista.

EXCURSIONISMO
CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Duas excursões com inicio às 7 horas. A primeira de caráter recreativo às cachoeiras de Itimirim e Itinguçu e a última, na escala semi-pesada pela nova via "Paredão Valmir de Castro" no Pico do Cantagalo.

Sempre um Traço de União

Manoel Cabalero já recebeu flôres, foi banqueteado, já ganhou medalhas, placas de prata, belos discursos, abraços de todo mundo — homenagens que atingem, que ferem profundamente o coração dêsse homem pequeno, um uruguaio irrequieto que parece ter nascido para ser amigo do Brasil.

E o que nos manda dizer o nosso Lúcio Guimarães, que há 25 anos vem escrevendo (em quase todos os jornais cariocas) e seguindo o nome de Cabalero no esporte brasileiro.

Ontem, uma emissora uruguaia (a Rádio Sport) dedicou um programa de 15 minutos a êsse genuino embaixador da boa vizinhança sul-americana. Amanhã, no velho Estádio do Centenário, todos os atletas filiados à Associação Uruguaia de Futebol desfilarão em saudação a êle.

Cabalero provavelmente não poderá evitar, conter as lágrimas — não fosse êle excessivamente latino, profundamente sentimental. Mas quando as lágrimas secarem, os nervos estiverem nos eixos, êle verá que não foi em vão tôda a sua luta, a dedicação, e o carinho que devotou ao seu ideal. O ideal de estreitar, de aproximar, de servir ao Uruguai e ao Brasil.

Terá se certificado de que não perdeu seu tempo; de que a causa que escolheu, a que se dedicou — era boa e nobre. Talvez — e motivos não lhe faltarão — se sinta, inclusive, orgulhoso de si mesmo.

* * *

Daqui, longe do Estádio do Centenário, queremos, hoje, acompanhar os atletas, a juventude uruguaia em sua saudação ao Cabalero.

Lendo os despachos do Lúcio, vem-nos à memória uma série interminável de facetas da "grandiosa batalha" do velho "Manolo". Recordamos. Revemo-lo agitado, nos corredores da CBD, a "100 quilômetros por minuto", gesticulando, repetindo a cada fornada a mesma história: "está certo, podem escrever que o selecionado uruguaio virá ao Brasil, para dar seu adeus e seu abraço aos pracinhas brasileiros que vão para o "front". E o selecionado uruguaio vindo ao Rio, Cabalero no aeroporto, mais trepidante, a 200 quilômetros por minuto, cuidando das malas, dos passaportes, do ônibus, do hotel da delegação uruguaia.

* * *

Recordamos ainda. E lá está, novamente, o "velho Manolo". Um homem assinzinho, sendo cortejado pelas maiores personalidades do mundo esportivo, elevado a Gulliver, telefonando para Montevidéu, falando uma salada de castelhano e português, exigindo a presença da "celeste" no Sul-Americano de São Januário.

E a "celeste" em São Januário. Sem os seus maiores cartazes. Vestindo "guris", despretensiosa, sabendo que não podia alimentar ilusões e pretensões, só para atender e prestigiar a iniciativa brasileira, dando pouca importância às derrotas, às suas tradições gloriosas — deixando os seus grandes senhores, os seus mais ilustres e dignos defensores (os profissionais, a primeira divisão do futebol uruguaio) em greve, recusando-se a atender aos apelos da AUF.

* * *

Cabalero, na Copa Rio Branco: concorrendo, determinando o reatamento das disputas do tradicional troféu. Cabalero no Campeonato do Mundo, convencendo os uruguaios da necessidade de treinar com os brasileiros, de comparecer ao Maracanã, de serem campeões do mundo pela quarta vez.

Sempre dêste tamaninho, o menor dos gigantes. Sempre um traço de união. Êsse mesmo que amanhã será saudado pela juventude de uma das suas duas pátrias.

A. N.

REELEITO GILBERTO CARDOSO



Gilberto Cardoso foi reeleito ontem para a presidência do Flamengo. 1.014 conselheiros assinaram o livro de presença; dêsses, 1.012 votaram, o que constituiu novo recorde na história das eleições rubro-negras. O marechal Eurico Gaspar Dutra foi o primeiro a votar, embora pela ordem fosse o 93.º. É que levando em conta os grandes serviços prestados pelo ex-presidente da República ao clube, a diretoria solicitou fosse, por uma deferência tôda especial, o primeiro a votar.

Três conselheiros vieram dos Estados especialmente para votar pela reeleição de Gilberto Cardoso. Também o antigo zagueiro do Flamengo Pindaro, que se encontrava acamado, abandonou o leito para levar seu voto à urna.

O cliché apresenta um aspecto da reunião, vendo-se os srs. Marcus Vinicius, Hilton Santos e Bernard Wull quando se preparavam para votar.

Brasileiros no Circuito de Monte Carlo

MONTE CARLO, 13 (UP) — Os organizadores da famosa corrida de automoveis de Monte Carlo, informaram que a inscrição das equipes brasileira e uruguaia ao próximo Circuito é uma prova do crescente interêsse da América do Sul pelas competições européias. Com a inscrição das duas equipes sul-americanas, o número de competidores ao Circuito que se iniciará no dia 20 de janeiro se elevará a 22 — ou seja, o maior número que já participou do Circuito de Monte Carlo.

Em Lisboa a seleção argentina

LISBOA, 13 (UP) — A seleção argentina de futebol chegou hoje a esta capital, procedente de Madrid, por via férrea. Hoje mesmo a equipe argentina treinará no Estádio Nacional, onde domingo se defrontará com a seleção portuguesa.

Ainda invicto o Fluminense

O Fluminense conservou-se invicto ao derrotar o Grajaú Tenis Clube por 51 x 49 no prélio travado ontem, na quadra coberta do Tijuca. Na preliminar o Riachuelo abateu o América por 48 x 40.

No ginásio das Laranjeiras, a Atlética do Grajaú venceu o "five" do Botafogo por 49 x 46. Na outra partida, o Tijuca abateu o Sírio por 39 x 30.

Os orientais aguardam hoje a resposta do Fluminense

Deverá o quadro tricolor estrear dia 20 contra o Colo-Colo — Possível a participação do Bangu

MONTEVIDÉU (De Lúcio Guimarães especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Está sendo aguardada até hoje a resposta do Fluminense, sôbre a participação de seu quadro de futebol no prélio do dia vinte contra o Colo-Colo, em disputa da Copa Montevidéu. É grande a expectativa dos desportistas uruguaios em tôrno da presença do quadro tricolor.

O BANGU PODERA SER CONVIDADO

Não está fora de cogitações a hipótese de ser convidado o Bangu, o que se dará no caso de ser rejeitado pelo Botafogo o convite que lhe foi dirigido para participar do certame.

800 MIL CRUZEIROS PARA O FLUMINENSE

A cota reservada para o Fluminense é de oitocentos mil cruzeiros para saldar todos os compromissos programados durante todo o desenrolar do Torneio.

OS URUGUAIOS NA 2.ª RODADA

Os dois quadros uruguaios estrearão na segunda rodada, cabendo ao Peñarol enfrentar o Colo-Colo, enquanto que o Nacional duelará com o Alianza, que se apresentará com seu quadro reforçado.

NA INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

BRASILEIROS MENTEM SÔBRE O BRASIL

Pouco podemos esperar com uma delegação de "pelegos" — Luís Augusto França quer um sistema próprio de divulgação — A honestidade ponderada e objetiva de Oldebruek — Retalhos do discurso de Segadas — Em última análise, o benefício das Américas —

INFELIZMENTE, foi um delegado brasileiro o primeiro a falar no II Congresso da Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores, ontem inaugurada. Como país sede, cabia realmente a um brasileiro as primeiras palavras (como será um brasileiro o presidente do Congresso). E' o caso de lamentar-se a escolha do Brasil.

O que aconteceu, era previsto. Mas sempre é chochante ouvir-se palavras mentirosas a nosso respeito, principalmente quando a verdade é tão necessária — e os trabalhadores livres das Américas precisam conhecer a verdade brasileira.

Foi o "pelego" Luiz Augusto França, presidente da Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro, o autor da falseta. Terminando, o ministro Segadas Viana disse outro tanto.

Que esperar ?

TRIBUNA DA IMPRENSA antecipou muito certo: que podemos, nós brasileiros, esperar do congresso da ORIT, quando estamos representados por autênticos "pelegos"? Quem dirá do que precisamos dos trabalhadores livres das Américas, contando exatamente o que é o sindicalismo no Brasil? Resta-nos apenas a esperança de que alguma coisa se faça por outros países em situações idênticas ou piores, que o continente americano, em última análise, seja o beneficiado. Com a articulação comuno-peronista e a proliferação de ditaduras militares, êle bem que necessita de reação democrática.

O "pelego" Luiz Augusto França, de voz entusiasmada, exclamou:

— Digam o que disserem, o presidente Vargas, nosso preclaro e ilustrado chefe, é o trabalhador número 1 do Brasil.

Estava iniciada a torrente de mentiras. Falou por mais de uma hora, só parando porque o delegado americano Serafino Romualdi mandou avisá-lo que o discurso estava longo demais...


LUIZ AUGUSTO FRANÇA

Mentiras

O OBJETIVO era apenas saudar os delegados estrangeiros, como é de praxe em sessões de abertura. Mas o "pelego" não soube conter-se e praticou a pior das ações de sua malsinada vida sindical.

Para chegar ao Brasil, França contou uma longa história do sindicalismo mundial (notava-se perfeitamente que o discurso fôra decorado). Chegou, finalmente, ao Brasil em 1907, com as primeiras organizações de classe. E afirmou entusiasticamente:

— O Brasil só conheceu o verdadeiro sindicalismo depois da revolução de 30, com o decreto 19.703 e os que o sucederam, todos sancionados pelo presidente Vargas. E só conseguiu desenvolver-se depois de promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho.

Afirmou depois:

— Hoje, estamos bastante avançados em relação a muitos países.

Autodefesa

A LEMBRANÇA da luta dos tecelões cariocas por aumento de salários foi a única passagem justificável do seu demasiado, longo, cansativo e enervante discurso. Terminou com uma auto-defesa, defendendo também todos os "pelegos" seus companheiros, pedindo a atenção do Congresso para o papel de uma propaganda e imprensa organizadas e a serviço do sindicalismo.


A mesa (Holanda Cavalcanti, Bernardo Ibañes, Segadas Viana, Oldebroek e Luiz Colotuzzo) e o cubano Aguirre falando.

Quer um sistema próprio de divulgação "para contestar aquilo que deturpa a consciência dos companheiros menos esclarecidos".

A parte final do discurso foi a sequência de elogios a tudo e a todos.

Não podiam ter sido mais infelizes os delegados brasileiros na escolha do orador.

Salvação

A PAGINA brilhante da sessão de abertura (depois dos arroubos demagógicos do cubano Francisco Aguirre, agonizando como secretário geral da ORIT) foi o discurso do holandês Oldebroek, secretário geral da Organização Mundial dos Sindicatos Livres. Ponderado, honesto e objetivo.

Falou dos objetivos da Organização (da qual a ORIT é ramo continental) e a influência que hoje exerce no sindicalismo livre das democracias. Afirmou:

— Existimos para a liberdade. Repudiamos tôda e qualquer espécie de ditadura, seja ela comunista ou peronista.

O mais importante foram as revelações que fêz: a Organização Mundial dos Sindicatos Livres já se estende pela Europa, América e Ásia, estando em fase de conclusão a filiação de organismos africanos e do Oriente Médio. Significa 54 milhões de associados em 73 países diferentes.

Depois de afirmar que "não aceitamos outras contribuições financeiras que não sejam dos organismos filiados", revelou que a Organização já tem cerca de 700 mil dólares para o desenvolvimento do sindicalismo livre pela educação sindical.

"Tudo isto com apenas organizações independentes" — e o discurso estava terminado.

Segadas

DO DISCURSO do ministro Segadas Viana, recolhemos apenas frases:

1 — Vivemos (nós, brasileiros) em regime que assegura a mais absoluta liberdade sindical;

2 — O presidente Vargas, não só agora, depois de reconduzido ao poder com o apoio total dos trabalhadores, mas no govêrno anterior, já prestigiava e fortalecia o sindicalismo;

3 — O presidente Vargas procura realizar no Brasil uma verdadeira democracia, através da liberdade sindical.

O restante foi saudação aos delegados presentes, principalmente a John Lewis, o delegado mais saudado e fotografado na reunião inaugural.

Outros homenageados: Philyp Murray e Willian Green, dirigentes sindicais americanos recentemente falecidos.

Abertura

UMA única ausência na abertura do Congresso: o peruano Arturo Sabroso, presidente da ORIT. Substituiu-o o chileno Bernardo Ibañez, da Comissão Executiva.

Presentes, todos os delegados, inclusive os 4 argentinos atualmente exilados no Uruguai.

A sessão foi realizada no auditório do ministério da Educação.

Conclusão

NO congresso da ORIT o que se nota é o seguinte:

1 — Os nossos "pelegos" sempre fizeram muita propaganda dos congressos que patrocinam ou de que participam, o que não aconteceu desta vez;

2 — O motivo foi o receio de que não conseguissem dominar o congresso;

3 — Muita gente comparece para ver John Lewis, que desperta grande curiosidade;

4 — John Lewis, entretanto, não saiu da assistência e os delegados estrangeiros já estão notando que caíram no meio de trabalhadores que não são livres.

DOM CAMILO
[illegible]
diário na
TRIBUNA DA IMPRENSA

Como consumir menos eletricidade
SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS



SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.

E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



Oposição ao novo Prefeito

"VOU entrar em oposição ao novo govêrno da cidade. Dulcídio Cardoso não passa de um pseudônimo de Lutero Vargas e Amaral Peixoto". Com essas palavras o vereador Cotrim Neto, líder do ex-prefeito João Carlos Vital, declarou que vai fazer todo o esfôrço possível para conseguir cerrada oposição ao novo Prefeito.

"Êste govêrno que não é de homens públicos e que pretende governar a cidade das antecâmaras, além de tudo é inamistoso para com o ex-prefeito, pois nomeou um dos secretários para fazer pirraça ao ex-prefeito de quem Dulcídio Cardoso era um simples auxiliar imediato".

As declarações do vereador Cotrim Neto foram condenadas pelo sr. Paes Leme, um dos chefes da bancada independente que dizia ao sr. Hugo Ramos Filho, comentando a posição assumida por um de seus elementos: "Essa não é a atitude de nossa bancada. Devemos ficar por enquanto na expectativa para ver em que vai dar."

Enquanto isso se passava, elementos da bancada independente faziam fôrça para ver se conseguiam número para a convocação extraordinária da Câmara, pois, segundo alega o sr. Carlos Frias "deixar o prefeito assumir sem o legislativo funcionando é uma temeridade".

Acha êsse vereador que a demissão do sr. Vital, ao encerrar-se o período legislativo, não passou de um golpe do PTB, para deixar um homem inteiramente político no govêrno da cidade, durante as férias do legislativo que o fiscaliza. A mudança do govêrno da cidade não passa assim de um golpe, acreditam os vereadores vitalistas.

Para a convocação extraordinária, os vereadores da bancada independente contam com cêrca de 34 votos, o que até o momento afasta a hipótese da convocação para a qual são necessárias 40 assinaturas.

Os patrocinadores da convocação, não obstante a oposição da UDN, esperam que com os suplentes a serem convocados, consigam o número necessário para a convocação.

O vereador Osmar Resende, autor de um projeto, em discussão, isentando de imposto de transmissão os lavradores que adquirirem terras, já foi ameaçado de ver derrotado seu projeto caso insista em votar contra a convocação.

Depois da posse do prefeito os diversos líderes de partidos como os srs. Paulo Areal, Mário Martins e Telêmaco Maia, fizeram declarações referentes ao novo govêrno da cidade dizendo que aguardam os primeiros atos do prefeito a quem concedem um crédito de confiança.

O vereador Mário Martins, líder da UDN, invocando porém a bandeira do partido, que é a da oposição construtiva, declarou que assim se manteria, aplaudindo e apoiando, entretanto, todos os atos benéficos do novo prefeito.

URGÊNCIA PARA A LEI DE SEGURANÇA

Será votado na segunda-feira o projeto – Irá imediatamente à sanção

REUNIU-SE ontem, em caráter extraordinário, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado, que apreciou, entre outros, o parecer do sr. Ivo d'Aquino sôbre o projeto que define os crimes contra a segurança do Estado.

Na Câmara sofreu o projeto várias alterações. Assim é que foram suprimidos os seguintes artigos: a) que proíbe o funcionamento de partidos políticos ou associação de qualquer espécie, cuja atividade vise a subversão por meio violento da ordem política e social; b) que pune a filiação ou apoio econômico às referidas entidades, exercidos ostensiva ou clandestinamente; c) que pune a omissão de providências necessárias à repressão dos crimes na lei por parte de quem, por dever de ofício, cumpre exercê-las; d) que veda ao magistrado pertencer a partido político ou participar de propaganda político-partidária; e) o relator é contrário à supressão dos artigos referidos nos itens "a" e "b" e favorável à dos itens "c" e "d", pelas razões que enumera.

Não obstante, a Comissão rejeitou os pareceres referentes aos itens "a" e "b" e aprovou os pareceres relativos aos itens "c" e "d". Foram acrescentados os seguintes artigos, na Câmara: a) que declara isento de pena o agente que proceder em resistência de ato do Poder Público de manifesta infringência das garantias constitucionais. Este preceito é declarado desnecessário e, consequentemente, rejeitado, dada a não existência de crime por motivo de resistência a ato de clara violação das garantias constitucionais; b) que estabelece que a acumulação de pena não poderá exceder a pena máxima prevista na lei nem o dôbro da pena mais leve a que o condenado estiver sujeito. Êste igualmente é rejeitado sob o fundamento de que constitui inovação em matéria penal e poderá, além disso, proteger a prática de crime mais grave.

Ocorreram também modificações de alguns dispositivos do projeto na Câmara; algumas foram aprovadas pelo relator e outras rejeitadas. O projeto inicial propôs sanções para o incitamento, por meios diretos ou indiretos, da luta de classes. A Câmara suprimiu a palavra *indiretamente*, na conformidade da redação do texto. O relator manteve a expressão, que foi, entretanto, rejeitada. *Incitar publicamente atentados contra pessoas ou bens, por motivos doutrinários, políticos ou sociais* era a redação original. Suprimiu-se na Câmara a palavra *doutrinários*, que mereceu a rejeição do relator, sendo aprovada.

Os crimes previstos no projeto são inafiançáveis, nem é permitida a suspensão condicional da pena. Os dispositivos referentes a essas prescrições foram suprimidos; o relator, entretanto, propôs o seu restabelecimento, sendo o parecer aprovado, com restrições do sr. Aloísio de Carvalho.

REGIME DE URGENCIA

Ontem, à tarde, o sr. Ivo d'Aquino apresentou requerimento de urgência, que foi aprovado, para o projeto de Lei de Segurança. Assim, na próxima segunda-feira, êle será discutido e votado, devendo seguir imediatamente à sanção.

Protesta o almirante Guillobel

O Fundo Naval não resolveu os problemas da Marinha

Querem incluir várias despesas estranhas à Armada no plano de soerguimento da nossa Esquadra — Recebimento de navios em 1953 — Prejuízos causados pelas leis de favor aos militares

"A LEI que criou o Fundo Naval não trouxe para a Marinha a solução total de seus problemas financeiros" — disse, hoje, o almirante Renato de Almeida Guillobel, ministro da Marinha, saudando o presidente da República no almôço oferecido às altas autoridades do país no edifício do Ministério da Marinha.

Prosseguindo em sua oração, afirmou o almirante Guillobel:

"De modo geral, todos pensaram e muitos ainda pensam que o Fundo Naval seria suficiente para atender aos gastos da Marinha, daí resultando graves prejuízos. O êrro nessa estimativa foi tão grande que houve quem admitisse a possibilidade de conceder uma parte do Fundo Naval para adquirir navios mercantes e também para reforçar verbas do Ministério da Aeronáutica. Ninguém viu que a simples aquisição de um contratorpedeiro consome a metade da renda anual do Fundo e que a compra de um porta-aviões, base da reconstrução do nosso poder naval, absorve a renda integral do Fundo Naval durante talvez dois exercícios".

Frisa o ministro da Marinha que o pior foi o reflexo que essa falsa previsão provocou. Assim, as verbas orçamentárias do Ministério da Marinha foram reduzidas, considerando-se que as arrecadações do Fundo Naval dariam, também, para os gastos normais da administração.

Além disto, segundo ainda o discurso do almirante Guillobel, houve na aplicação da taxa de 3% uma série de isenções sôbre remessas para o exterior. A lei do câmbio livre trará igualmente prejuízos ao Fundo Naval.

Chega então o orador à conclusão de que as arrecadações do Fundo Naval, previstas para um milhão de contos, estão agora na ordem de 800 mil contos, o que torna impossível qualquer planejamento sensato.

Adiantou o ministro:

"No correr dos primeiros meses de 1953, receberemos 6 rebocadores para os Arsenais e incorporaremos 2 pequenos petroleiros e 2 navios-cisternas construídos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro".

O ministro da Marinha critica severamente as leis que deram vantagens aos ex-combatentes, dizendo a certa altura do seu discurso: "Mesmo considerando que para o futuro essas leis me trarão benefícios, sou funcionalmente contrário a elas; entendo que os militares prestam serviços de guerra porque tal é a natureza de seus deveres específicos".